

Forgotten Books

— www.forgottenbooks.com —

Copyright © 2016 FB &c Ltd.

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, distributed, or transmitted in any form or by any means, including photocopying, recording, or other electronic or mechanical methods, without the prior written permission of the publisher, except in the case of brief quotations embodied in critical reviews and certain other noncommercial uses permitted by copyright law.

O

PARAISO PERDIDO.

POEMA EPICO,
DE JOÃO MILTON,

TRADUZIDO EM VERSO PORTUGUEZ

POR

FRANCISCO BENTO MARIA TARGINI,

VISCONDE DE SÃO LOURENÇO, DO CONCELHO DE SUA Magestade FIDELISSIMA, E DO DA SUA REAL FAZENDA, COMMENDADOR DAS ORDENS MILITARES DE CRISTO, E DA CONCEIÇÃO, ETC.

COM AS REFLEXOENS, E NOTAS DO TRADUCTOR.

Cedite Romani Scriptores, Cedite Graii.

PROBAT.

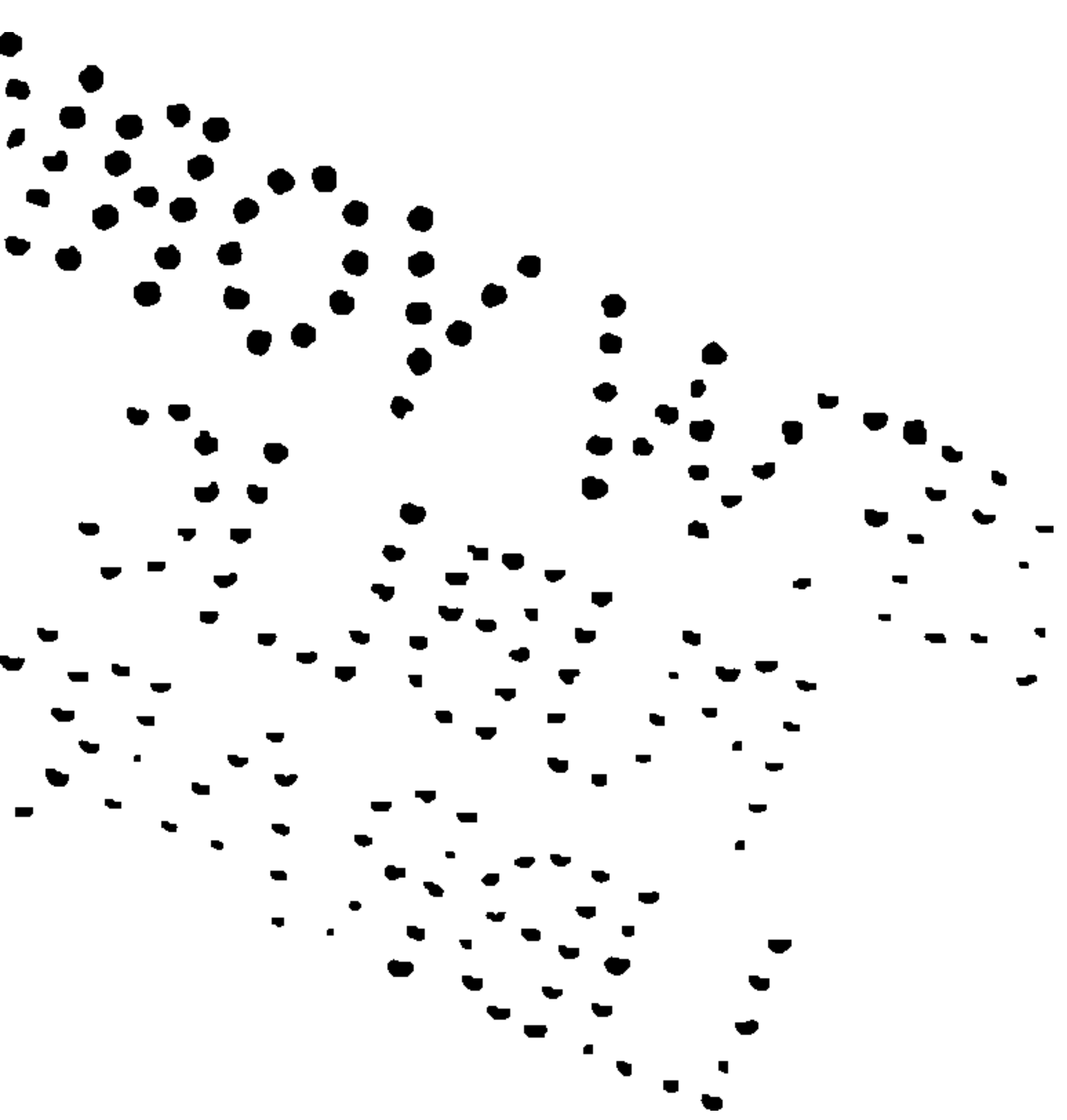
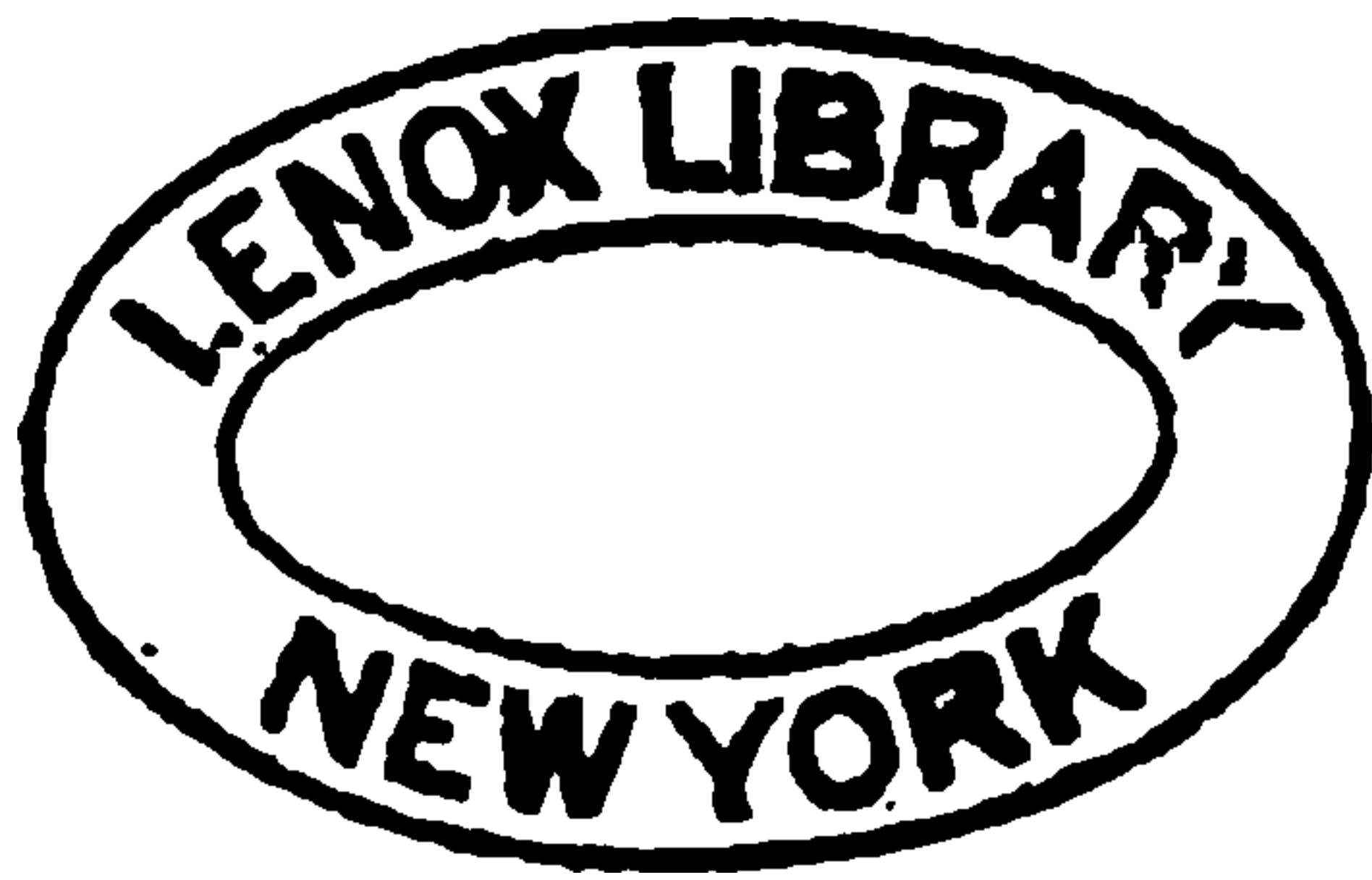
TOMO SEGUNDO.

PARIZ,

NA TYPOGRAPHIA DE FIRMINO DIDOT,

IMPRESSOR DO REI, RUA JACOB, N.º 24.

1823.



**Three poets, in three distant ages born,
Greece, Italy, and England did adorn.
The first in loftiness of thought surpast;
The next in majesty, in both the last.
The force of nature could no further go:
To make a third, she join'd the former two.**

DRYDEN.

**Tres poetas, em tres remotos tempos,
Houraram Grecia, Italia, e a Gran-Bretanha.
Em grandeza de ideas se alça o primo;
Magestade o segundo, em ambas o outro.
A Natura exaurida para o terciio
Formar, sábia ajuntou os dous primeiros.**

O

PARAISO PERDIDO.

LIVRO SETIMO.

ARGUMENTO.



Adão pede a Raphael que lhe explique como , e por que motivo o Mundo fôra creado. — O Anjo o satisfaz dizendo-lhe , que Deus depois de ter vencido , e precipitado do Ceo a Satanaz , e os Anjos seus complices , declarára o projecto que tinha de crear hum Mundo, e novos Seres para o habitarem.—Que o Omnipotente envirára com grande cortejo a seu Filho , acompanhado do Espirito e Sabedoria Divina , para formar aquella Obra , que durou seis dias. — E que todos os Seres angelicos celebraram com Hymnos e Canticos , aos sons dos celestes instrumentos , a consummação da Obra , voltando para o Ceo acompanhando o Creador.

PARAISO PERDIDO.

LIVRO SETIMO.

DESCE do Ceo, Urânia, se te posso
 Com tal nome invocar dividamente,
 Cuja divina voz seguindo, acima
 Do Olympo já me tenho assaz erguido,
 Onde as azas do Pegaso não chegam.
 Não invoco o teu nome, mas o senso
 Que elle exprime, pois tu huma das nove
 Musas não hês, nem moras no alto cume
 Do Parnaso; mas sim no Ceo nascida,
 E antes que os montes fossem levantados,
 Ou as fontes corressem, Tu co'a Eterna
 Sapiencia discorrias, já folgando
 Com tua propria Irmãa Sabedoria,
 Na presença do Padre Omnipotente,
 Que o teu celestial canto escutava
 De prazer enlevado. Se subido
 Por ti ao Ceo dos Ceos, inda que humano,

4 O PARAISO PERDIDO.

Ousei lá respirar hum ar ethéreo,
Que tu me temperaste; assim agora
Tu me guia a descer com segurança
Ao proprio natural meu elemento;
Por que não cãhia qual Bellerophonte,
(De mais alto do que elle) cavalgando
Meu alado ginette, sem governo,
Nos Campos Aleyennos, onde errante,
Abandonado sem ter guia jaza.
Metade inda me falta de alto Canto;
Mas sendo limitado á solar meta,
Sem que acima do polo agora suba
Farei ouvir melhor, e mais seguro
A minha voz, que existe, qual sobia,
Sem aspereza, ou de vigor ter mingoa;
Dos duros tempos a pezar, e de homens
Mal dizentes, que só tenho encontrado.
Inda que as invias trevas me circumdam
Da cegueira total e mil perigos,
Retirado vivendo, eu só não móro
Quando tu carinhosa me interrompes
O sono leve nas prolixas noites,
Ou quando a rouxa Aurora no horisonte
A frouxo espalha as purpirinas cores:
Inspira sempre o Canto meu, Urânia,
A seus accentos dando ouvintes proprios,
Inda que os não encontres numerosos.

Longe daquî aparta a dissonancia
Das Thyades thyrsîgeras raivosas ,
Que ululantes os membros dividiram
Sobre o Rhodope monte ao Cantor Thracio ;
Cujas cançoens ouviam transportados
Os bosques e rochedos, té que a rude
Feroz caterva d'Evohé, gritando
Suffocou 'sua Lyra e voz canora ;
Sem que este filho seu então pudesse
Calliope salvar: não de tal forma
Perecerá aquelle que te invoca,
Pois hês do Ceo supremo Divindade,
E de hum sonho Calliope era aborto.

Agora tu , o' Deusa, o mais relata
Que se seguio depois que ammoestàra
O Archanjo Raphael affabilmente
O Padre Adão, pelo tremendo exemplo
Dos rebeldes apostatas punidos,
A não cahir na mesma apostasia ;
Por que huma queda igual do Paraiso
Elle tivera e toda a raça sua ,
Se o mandamento quebrantar ousasse
Comendo da vedada arvore o fructo ;
Preceito de cumprir mui leve e facil,
De pomos outros tão multiplicados
Tendo a seu gosto a escolha e mantimento.

6 O PARAISO PERDIDO.

Com attenção Adão e sua Esposa,
Aquella historia ouviram, que os enchêra
De admiração e pasmo, vendo cousas
Tão altas, tão estranhas e impensaveis,
Qual o odio no Ceo puro e a guerra junto
Da Paz de Deus; na Bemaventurança
Huma tal confuzão: mas logo viram,
Que a Santidade unir-se não podendo
Com o Mal, este só recahiria
Sobre aquelles que o tinham produzido,
Qual rio, que remonta á sua origem;
E com a mesma idea Adão dissipa
As dúbidas que a mente lhe suggere.
Portanto do desejo, inda innocente,
Levado, quer agora mais instruir-se
D'aquillo que alcançar pode co'a vista.
Como o Universo fôra, que comprehende
O Ceo e Terra, des o seu principio;
Quando, por quem e para que formado,
Que era o que existia nesse tempo
Dentro, ou fora do Eden; e qual sequioso
Viandante, que a sede saciando,
Depois de ter bebido inda accompanha
Co' a vista a torrente, e quer de novo
A sede mitigar, que lhe desperta
Do ribeiro o suave murmuriô;
Assim Adão em questionar prosegue

Sem cessar o seu hospede celeste.

Tu nos tens revelado grandes cousas,
Que a nossa mente tem maravilhado,
Pois que são das do mundo mui diversas;
Interprete celeste, que a divina
Benevolencia fez baixar do Empíreo,
Para conscios tornar-nos des agora
D'aquillo que podia por surpresa
Nossa perda causar, acima sendo
Da humana prevenção: immortaes graças
Portanto dar devemos ao Benigno
Infinito Senhor; e seus avisos
Com solemnes propositos cumprimos,
Immutaveis seguindo a soberana
Vontade sua, fim da nossa Essencia.
Porém como tu tens afabil, sabio
Para nossa instrucção contado as cousas
Acima da terrena nossa idea,
Posto que de as saber muito nos fosse,
Como a sabia julgou, alta Bondade:
Digna-te ora tambem baixando o vôo
Relatar-nos aquillo que não menos
Talvez preciso seja de sabermos:
Como primeiro o Ceo, que estamos vendo,
Tão alto, e tão distante começára
A ornar-se dos seus fogos ambulantes.

8 O PARAISO PERDIDO.

E innumeraveis : que hé este ambiente
Ar que cede , occupando todo o espaço ,
E esta terra florída abraça em torno :
O que moveo o Creador, gozando
Através da Increada Eternidade ,
Do seu santo repouso , a vir tão tarde
O mundo edificar do Chaos nas trevas :
Como principio teve esta feitura ;
E que tempo gastára obra tão grande.
Se te não hé defeso , tu bem podés
Instruir-nos de quanto te pedimos ;
Não para altos segredos explorarmos
Do sempiterno Empîreo , mas somente
Por que nòs as de Deus obras sabendo
Seu poder exaltar melhor possamos.
Do dia o Luminar tem da carreira ,
Posto que já decline , grande parte
Inda para acabar. No Ceo suspenso
A' tua voz potente , voz sublime,
Parará , retardando a marcha sua
para ouvir te contar seu nascimento ,
E o da Natura rapida voando
Sobre as trevas do Abysmo , em que jazia :
E se da tarde a Estrella e Lua apressam
Seu curso para ouvir-te , a Noite amiga
O silencio trará então comsigo ,
E o sono velará para escutar-te :

Ou podemos tambem mandar se apartem,
Té que teu doce canto finalize
E que da Aurora a luz aos Ceos te leve.

A seu Hospede assim Adão depreca ;
E o semi-deus affavel lhe responde :
A ser vai o teu rogo satisfeito ,
Por que o motivo d'elle hé assaz justo ;
Porém para fallar das obras grandes
Do Todo-Poderoso , que palavras,
Ou Seraphica lingua poderiam
Dignamente narra-las? Ou que mente
Humana bastaria a comprehendê-las!
Comtudo o que esperar somente deves ,
E que mais te convém para louvares
O Creador, e mais feliz tornar-te ,
Eu não omittirei a teus ouvidos :
Para isso a commissão do Ceo eu tenho,
Que instruir-te me ordena em tudo quanto
Tu quizeres saber, dentro dos termos
A' tua comprehensão assignalados ,
Pois além cousa alguma em vão tentáras
Conhecer por exames ou ensaios
Daquellas que não foram reveladas ,
E que o Rei Invisivel Presciente
Em a noite escondeo , sem que na Terra,
Ou no Ceo a nenhum Ser referisse ;

Inda que outras deixasse á perspicacia
E trabalho dos Entes o sabê-las.
Mas a sciencia hé tal qual o alimento ,
E não hé nella menos necessario
O appetite regrar, não pertendendo
Mais saber do que pode o nosso esp'rito
Digerir pelas suas faculdades ;
Porque quando a lição sobrecarrega
O entendimento nosso, ella o entorpece ;
E a sciencia então gera vã loucura ,
Como a gula produz o atroz marasmo.

Depois que Lucifer (assim chamado
Quando era o mais brilhante dos celestes
Esp'ritos, qual este Astro entre as estrellas)
Foi do Ceo arrojado com as suas
Legioens fulminadas nos Abysmos
Profundos, onde tinha o lugar proprio,
E que de Deus o Grande Unico Filho
C'os seus Santos voltou victorioso ,
O Omnipotente Eterno Padre vendo
Do erguido Throno a multidão que formam ,
Ao Verbo seu dilecto afabil disse :

De certo nosso Imigo , ambicioso
Enganou-se pensando que os mais Anjos
Todos se rebellessem , bem como elle ,

E soccorro lhe dessem a esbulhar-me
Da posse desta minha alcantilada
Invicta Fortaleza, sacro assento
Da alta suprema nossa Divindade,
Que para si queria. Muitos delles,
Cuja falta ora aqui não se percebe,
De segui-lo tiveram a desgraça,
Mas a parte maior agora vejo
Conservou seu lugar; e os Ceos occupa
Sufficiente numero de Seres
Proprios para regerem, povoarem,
Posto que muitos sejam, os seus Reinos;
E para reunidos neste Templo
Supremo os ministerios preencherem
Nas funçoens, e nos ritos que se observam
Das mores e communs solemnidades:
Mas por que elle não julgue ter vencido
Por esse mal que fez, despovoando
O Ceo de immensos Anjos, nem se occupe
Da idea de que assim poudes offender-me,
Conheça que essa perda eu já reparo,
Se hé perda taes traidores ter perdido,
Eu vou crear agora hum vasto Mundo,
Onde de hum Homem só a brotar venham
Milhoens de Homens, que devem povoá-lo;
Mas não o Ceo, em quanto por degrãos
Não se elevem de meritos sublimes

A si mesmos , por fim a estrada abrindo
Té nós , por huma assidua obediencia,
Por longo tempo assaz exp'rimentada ;
Quando em Ceo for mudada a Terra ingente,
Ou o Ceo a ser venha á Terra unido ,
E ambos hum Reino só formem ditoso
De allegria , e de gozo sempiterno.

Do Ceo o' Potestades, entretanto

Ampliai ora as vossas moradias :

E Tu meu Verbo, e Filho só gerado,

Por Ti eu farei tudo : falla, e logo

Será tua palavra satisfeita.

Comtigo envio já o meu Esp'rito,

Que a tudo estende a sombra fecundante

Das azas suas, minha Potestade,

Que a teu lado se assenta : vai, ordena

Que hum Ceo e Terra exista, da grandeza

Que tu determinares, no invio Abysmo,

Que limites não tem, por que Eu só encho

A Immensidade toda, e não existe

No espaço vâcuo algum : posto não seja

Em qualquer extenção Eu circumscripto,

E em mim mesmo encerrado não demonstre

Minha Bondade ; ella hé e será livre

De obrar, ou não obrar ; Necessidade,

Ou Acaso de mim não se aproximam :

Minha Vontade só rege o Destino.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

E para a expedição de Deus o Filho
Da Omnipotentia appareceo munido,
E dos Raios cercado da Divina
Superna Magestade : A Sapiencia,
Immenso Amor , e todo o mesmo Padre
Nelle brilhava : á roda do seu Carro,
Qual chuveiro se via innumerabil
Multidão de Celicolas Esp'ritos,
Cherubins , Seraphins e Potestades,
Thronos , Virtudes e mais Seres altos ;
Alados plaustros do Arsenal sahidos
De Deus, onde a milhares se guardavam,
Des hum tempo insondavel , entre duas
Eneas Montanhas já apparelhados,
Promptos para formarem as celestes
Equipagens nos dias mais pomposos ;
E da vida elles tendo o dom sublime
Per si mesmos se avançam , e formavam
Do Soberano seu o alto cortejo.
Na maior extenção as portas suas
O Ceo abriu eternas , que sonoras
Ruem sobre os seus quicios de ouro puro ,
E largo espaço off'recem á passagem
Do Rei da Gloria Todo-Poderoso ,
Em o seu Verbo , seu Filho , e seu Esp'rito,
Que para a Creação Ovante marcha
De novos Mundos, novas Entidades.

Sobre o solo do Ceo todos paràram,
O Abysmo contemplado dos limites :
Tão vasto, immensuravel e agitado,
Qual hum mar tormentoso negro e feio,
Cuberto de ruínas e selvagem,
Revolto des o seio pelos duros
Euros, que as vagas lhe erguem, quaes montanhas
Para o Ceo escalar na mor altura,
E o centro confundir co'os polos ambos.

«Silencio, ó Vagas tumidas, frementes;
E tu, Abysmo, paz : o Verbo disse
Autor de tudo : acãbe-se a desordem.»
E sem se demorar, já elevado
Dos Cherubins nas azas, em a gloria
De seu Eterno Pai ao Chaos desce
E sobre o Mundo marcha ín da não nato,
Que o velho Anarcha a sua voz ouvira.
Todo o cortejo o segue, em forma ovante,
Para a Creação ver, e as maravilhas
Do seu alto Poder. Então as rodas
Férvidas fez parar, e na mão toma
O Compasso seu de ouro, fabricado
De Deus nas Officinas sempiternas,
Para circumscrever este Universo,
E as cousas todas, que formadas fossem.
No centro então firmando huma das pontas,

A outra obriga a girar da longa em torno
Negra profundidade , assim dizendo :

«Té aqui ora, o' Mundo, já te estende,
Limita-te acolá, e tal a justa

Esta a tua serà circumferencia. »

Assim Deus creou juntos Ceo e Terra,
Materia informe e nua, por que as trevas

O Abysmo inda cubriam ; porém sobre

As agoas estendeo de Deus o Esp'rito

Suas fecundas azas, infundindo

A virtude vital, vivificante

Calor em toda a placida, fluente,

Massa enorme, e no fundo precipita

Os negros e tartâreos frios lodos,

Substancias infernaes da vida imigas.

Então Deus ajuntou as semelhantes

Cousas ás outras cousas homogêneas;

Para as heterogeneas assinando

Differentes lugares, e no meio

O Ar introduz logo dellas todas ;

E jaz no centro a Terra em si librada.

«Haja Luz» disse Deus, e a Luz já brilha,

Ethereal, primeira e quinta essencia

Pura das cousas, dos abysmos vindo.

E do bello Oriente, em que nascêra,

A marchar principia atravessando

Dos ares o negrume, n'hum esphera
De nuvens radiantes; pois não sendo
O Sol inda creado, neste alcaçar
Entretanto reside nebuloso.

Deus vio que era a Luz boa, e a Luz das trevas
Pelo Hemispherio dividio, chamando
Dia á Luz, Noite ás trevas, e o primeiro
Dia foi de huma tarde e manhã feito.
Não passou este Dia, sem que os Coros
Celestes o celebrem com seus cantos:
Neste do Dia fausto nascimento,
Do Ceo e Terra, quando à vez primeira
Viram a luz erguer-se no Oriente
Do pelago das trevas, de allegria,
De altas exultaçoens a vasta encheram
Esphera do Universo, e suas Harpas
D'ouro puro tocaram, decantando
Os louvores de Deus e suas obras,
Acclamando-o com hymnos sonoros
Creador, quando viram a primeira
Tarde e manhã por elle produzidas.

De novo disse Deus «Hum Firmamento,
Haja em meio das agoas, que separe
As agoas de outras agoas.» Eis já feito
Por Deus o Firmamento de hum Ar puro,
Transparente, expansivo, fluido, brando,

Elementar, que gira, e se diffunde
De todas em redor, as mais distantes
Convexas partes deste Globo ingente:
Firme e segura divisão, que aparta
As inferiores das excelsas agoas;
Por que bem como a Terra, foi o Mundo
Sobre as agoas pacíficas formado
Circunfluentes d'hum vasto Oceano
Cristalino; já delle removidas
As desordens do Chaos para longe,
A fim que, pela atroz contiguidade
Dos seus extremos, sempre tormentosos,
Destruir não podesse do Universo
Toda a structura: Deus o nome dando
De Ceo ao Firmamento: e dos celestes
Anjos o Coro celebrou cantando
De outra tarde e manhã segundo Dia.

A Terra era formada, mas immersa
Em o seio das agoas, immaturo
Embryão sua forma não descobre,
E sobre a face della fluctuava
Inda o grande Oceano, sem com tudo
Ocioso à cubrir por que ministra,
A textura do Globo amolecendo,
O seu calor e humor vivificante,
E a grande Madre a conceber dirige

Pela fermentação geniaes Seres :
Eis que Deus disse : « Recolhei-vos , agoas ,
Que estais do Ceo abaixo , recolhei-vos
Em hum mesmo lugar , e descuberta
Deixai a Terra secca. » De repente
As montanhas enormes apparecem ,
Seus aridos costados avultando ,
Té ás Nuvens e Ceos erguendo as fronte.
Quanto subio dos montes a grandeza ,
Tanto desceo da Terra o curvo leito ,
Vasto , profundo , proprio para as agoas ,
Onde se precipitam satisfeitas ,
Em bolhas divididas , como as gotas
Que rolam sobre o pó da terra secca.
Huma parte se eleva qual brilhante
Muralha de cristal por apressar-se
Na descida , ou qual monte a pique alçado :
Tão grande a impulsão foi que ao fluido aquoso
Imprimio o supremo Mandamento ,
Que ellas , quaes legioens pela trombeta
Chamadas (come já dizer me ouviste) ,
Se apinham logo em torno das bandeiras ;
Assim por toda a parte , onde passagem
Encontravam as agoas , a flux correm ,
Em vagas , sobre vagas tão velozes
Como de alto cahidas. Outra parte
Mais lenta se espalhava atravessando

Doces lisas planicies, sem que as rochas
E serros o seu curso retardassem,
E occulta via formam sob a terra,
Ou por longos circuitos serpenteam,
Té se abrirem canaes vastos, profundos,
Em a vasa, então humida, flexivel;
Por que Deus providente só mandára
Que a Terra fosse secca, e não os álveos
Por onde os rios correm, e recebem
Perpetuamente o liquido tributo
Dos regatos que seu cortejo formam.
Deus « Terra » então chamou ao solo duro
E Mar ao vasto pelago onde as agoas
Se foram ajuntar. E bom achando
Tudo isto, disse então : « Produza a Terra
A relva verde e plantas que contenham
Sua semente, as arvores, que os fructos
Brotem quaes sua especie, e nelles tenham
A reproducção propria em seu terreno »
Apenas isto disse, a Terra que era
Deserta té então, esteril, nua,
Sem adorno, ou objecto que a cubrisse,
Produzio per si mesma huma erva tenra,
Que a sua superficie vestio toda
De agradavel verdura : logo as plantas
De cada qualidade allí florecem,
Mostrando de repente a variedade



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Della vapores que hum orvalho formam ,
Que toda a superficie sua rega ,
E cada huma das plantas e das ervas
Que Deus creado tinha, antes que fossem
Sobre a Terra nascidas, ou erguessem
As hasteas suas debeis verdejantes :
Deus vio que isto era bom, e assim da tarde
E manhã completou o tercio Dia.

O Omnipotente proseguio dizendo :
« Na Extensão do Ceo hajam luminosos
Astros, que o Dia e Noite dividindo ,
Signos das estaçoens , dos dias , mezes
E annos sejam constantes , a quem mando
Por seu mister, no vasto Firmamento
Os Luminares serem do Ceo todo ,
A Terra allumiando. Assim se cumpra : »
E Deus formou então dous grandes corpos
Luzentes , vastos, para aquelle effeito
Em contemplação do Homem ; sendo delles
O maior para o dia, a quem governa ,
E o menor para a noite ; os quaes se alternam.
Fez tambem as Estrellas collocadas
Do Ceo no Firmamento, para a Terra
Brilhantes acclararem , e regerem
As alteraçõens todas, que há nos dias
E noites, separando a Luz das Trevas :

E Deus vendo da altura, e examinando
A sua obra estupenda, achou-a boa;
Pois dos Corpos celestes o primeiro
Que formou o Sol foi, de esphera immensa,
Mas opaco, inda que de essencia etherea:
Depois a Lua fez menor do que elle,
E de Estrellas de todas as grandezas
O vasto Ceo semea, qual hum campo.
Da Luz então transporta a maior parte
Do alcaçar nebuloso em que jazia,
Para o globo solar, feito esponjoso.
Para embeber o fluido refulgente,
E testo para em si reter seus raios,
Sendo agora da Luz o gran - Palacio:
Alli vão já buscar, como alta fonte,
Suas luzes os astros do Ceo todos,
Em flavas urnas de ouro; suas pontas
Da manhã nelle doura a clara Estrella;
Por impressão, ou reflexão as outras
Augmentam a luz propria, diminuta
A' vista humana pelo espaço immenso,
Que da Terra separa os seus Systemas.
Pela primeira vez o luminoso
Farol que o Dia rege então foi visto,
Des o seu Oriente descrevendo
Pelo meio do Ceo sua carreira,
Para o leito do Occaso, em que descança:

Os Horizontes todos se vestiram
Do fulgor dos seus raios ; adiante
Delle a palida Aurora îa dançando ,
Com as Pleiades sette, que derramam
Do seio seu benignas influencias.
A Lua, menos lucida instalada
Em o mesmo nível, lá do Occidente
Hum espelho lhe offrece no seu disco ;
Sua face rotunda estava plena ,
E delle tira obrilho e loucania :
Neste aspecto não tem necessidade
De outra alguma luz mais , e té á noite
Se conservou no mesmo apartamento ,
E por turno a brilhar vem no Oriente ,
Sua revolução dos Ceos fazendo
Sobre o grande Eixo ; seu Imperio ingente
Dividindo com mil outros menores
Lucidos faxos e hum milhão de Estrellas ,
Que pareciam ter o alto Hemispherio
De brilhantes scintillas semeado.
Então já decoradas c'os luzentes
Seus luminares , pela vez primeira ,
Vendo-os subir, descer, allegres c'roam
A tarde co' a manhãa o quarto dia.

Proseguio Deus dizendo « As agoas, peixes
Produzam com ovarios abundantes ,

E com alma vivente; aves que võem
Da Terra acima, em azas sustentadas,
Que estendam sob o Ceo do Firmamento»
E Deus creou as grandes, marulhosas
Balêas, com os outros seres nutos,
Que vivem e nas agoas se apascentam;
Que os produziram logo assaz fecundos,
Segundo a sua especie; e as aves todas
De azas providas proprias do seu vôo:
E vio que tudo bom assim estava,
Abençoou as novas creaturas,
Dizendo-lhes: « Fecundos sejaes todos,
Multiplicai, enchei do Mar as agoas,
Dos lagos e dos rios que tem curso;
E as aves sobre a Terra multipliquem. »
Logo os mares, estreitos, canaes, rios
E bahias se encheram de pescado
Pequeno innumeravel, e dos peixes
Milhares de outras castas; que empregando
As suas barbatanas, pela ajuda
Das brilhantes escamas sob as vagas
Verdejantes navegam sem soçobro,
E em cardumes ás vezes se assemelham
Aos escolhos, ou Syrtes do Oceano,
Ou solitarios, só acompanhados
Da sua mesma prole as ervas pastam
Que o salso Mar produz, ou se repousam

Nos bosques de coral. Outros folgando ,
Da veia de cristal acima saltam
Com rapido fulgor, sua brilhante
Cota mostrando ao Sol humedecida ,
E de auríferas gotas esmaltada :
Outros placidamente aposentados
Nas conxas de alvas perolas aguardam
Seu humido sustento : outros diversos ,
Cubertos de armadura estão velando
Debaixo dos rochedos a manjua.
O Boi marinho, c'o Delphim frontoso ,
Das agoas sobre a lisa superficie
De hum Mar sereno pulam, e volteam ;
Os que são de extremosa corpulencia ,
Entre as ondas arfando o mar sublevam
Qual dura tempestade ; e a creatura
Vivente de maior figura , ou forma ,
Leviathan chamada , hum Promontorio
Parece , que se estende pelas agoas ,
Ou Ilha fluctuante, e nellas dorme ,
Ou voga , pelas guelras absorvendo
As ondas , que reverte em catadupas
Pelas ventas da tromba murmurante.
Entretanto o calor brando das grutas ,
Lagoas , praias arenosas , nuas ,
As ninhadas fecunda dos immensos
Seres volateis : o ovo per si mesmo

Fendendo-se, apparecem já piando
Os pequenos implumes passarinhos,
Que de pennas cubertos logo adejam,
Seu vôo levantando té ás nuvens;
Das azas suas o estridor retine
Por todo o Firmamento: a terra engeitam,
Que do termo do vôo seu sublime
Huma nuvem só toda lhes parece.
Alli a Aguia e Cegonha vão formando
Sobre escarpados montes, ou nos topes
Dos Cedros os seus ninhos: lá divagam
Outras aves serenas sobre os ares;
Estas tem em commum maior instincto,
Das estaçoens previnem as mudanças,
De clima mudam, regem as viagens,
E juntas como em cunha vão seguindo
A sua Caravana sobre as terras
E mares, revezando-se na marcha:
Assim os Grous levados pelos ventos,
Cautelosos cada anno determinam
A sua emigração; e os ares puros
Agitados por suas infinitas
Leves plumas fluctuam quando passam.
De ramo em ramo as aves mais pequenas
Cantam, os bosques densos allegrando,
Suas azas pintadas estendendo,
Té o Sol se esconder; porém não finda

Então o doce Roxinol seu canto,
Pois que emprega da Noite as horas todas
Em dobrar seus accentos maviosos:
Outras nos lagos, e argentinos rios,
O colo e peito banham reluzente;
O seu pescoço o Cysne recurvando
Entre as convexas azas, niveo manto,
A môr nobreza ostenta; firme nauta
Vai dos pés empregando os destros remos;
E outras vezes deixando a clara veia,
Abrindo as brancas azas se remonta
Estribado nos ares, que invios corta,
Na media região do Firmamento.

Outras aves passéam sobre a Terra
Firmes, velozes: d'ellas se distingue
O vigilante Gallo pela crista,
E clarim, com que as horas vai marcando
Da noite sonolenta; e mais essa ave
Que se adorna de longa e linda cauda,
A qual do arco celeste as cores mostra,
E hé de brilhantes olhos estrellada.
As agoas já então de peixes cheias,
De passaros os ares, celebraram
Desta tarde e manhãa o quinto dia.

O sexto e ultimo dia então assoma
Da Creação, ao som das doces Harpas



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

30 O PARAISO PERDIDO.

Dos fragmentos da terra polvorosa.

O Leopardo, o Tigre e Onça nasceram

Assim como a Toupeira, levantando

A Terra que os cobria, e em torno deixam

De torroens sua cava circulada.

O veloz Cervo ergueo já pressuroso

A galhuda cabeça: apenas pode

Behemoth, o maior da terra nato,

Do molde levantar seu corpo ingente.

Os animaes que balam, que a lan vestem,

Da terra se elevaram como plantas;

O Cavallo marinho, o Crocodilo

Escamoso, entre o mar e terra se erguem.

Tudo quanto de rojo anda no solo

C'os insectos e vermes juntos nascem:

De azas em vez, diff'rentes agitaram

Seus leques delicados, adornando

Os simetricos membros estupendos,

Com as cores mais finas das divisas

Soberbas do Verão, de ouro esmaltados,

De pûrpura, de azul, de verde e prata.

Os outros alongando-se quaes fios

Pela vasta extensão, na terra imprimem

Por sinuosas linhas os seus passos,

Sem que os minimos sejam da natura.

Da classe viperina certas castas

De comprimento grande, e largo bojo,

Seus musculos contrahem, formam-se azas.
A prevista economica Formiga
De grande coração e corpo tênue,
Prevenindo o futuro, girou logo:
O Bem commum que voga nos seus tribus
Populares, talvez venha por tempos
De huma justa igualdade a ser modelo.
Nos seus enxames logo se mostrara
A femenina Abelha, que sustenta
O consorte ocioso entre delicias,
De cera a caza sua edificando,
Que enchendo vai de mel, trabalhadeira.
As outras classes de animaes immensas,
Cuja natura, Adão, tens observado,
Pois que os nomes lhes deste, não preciso
Narrar-te inutilmente: assaz conheces
A serpente, animal o mais astuto,
E sabido dos campos, muitas vezes
Hum comprimento tem maravilhoso;
Os olhos bronzeados, irta a crista,
De aspecto carregado, posto agora
Mal algum te promova, e que obedeça
A' tua voz, quando hé por ti chamada.

Em toda a sua gloria o Ceo brilhava;
Pois que já a armonia se descobre
Dos movimentos seus, segundo a esphera

92 O PARAISO PERDIDO.

Em que os tinha arranjado a mão potente
Do Primario Motor : o Mundo exulta
Vendo a sua riqueza consummada:
O Ar, Agoa e Terra tinham Aves, Peixes
E os animaes que voam, nadam, marcham;
Mas para completar o Sexto Dia
Huma parte faltava, e destas obras
Todas, huma suprema inda restava
Que o fim era de quanto estava feito:
Huma alta creatura não curvada,
Como as outras pastando, mas provida
De huma recta Razão seu corpo erguesse,
E co'a fronte elevada grave e bella
Governasse os mais seres : hum outro Ente,
Que a sua dignidade conhecendo,
Pòdesse ter c'o Ceo correspondencia,
A gratidão seguindo, por julga-la
O Principio da sua f'licidade :
Que os olhos, coração, a boca, o gesto,
Só pela piedade conduzidos
O guiem a adorar, e amar o Grande,
Supremo Deus , autor da Sob'rania
Que sobre as obras suas lhe conceda.
Por tanto foi que o Padre Omnipotente,
Eternal (que está todo em toda a parte),
Em altisona voz ao Filho disse »
Façamos ora á nossa semelhança ,

A' nossa imagem o Homem, que domine
Sobre os peixes do mar, aves dos ares,
Os animaes do campo, e toda a Terra,
E sobre os repteis, que de rojo marcham
Na sua superficie.» Apenas disse,
Elle te fez, Adão: a ti o' Homem,
E pó da Terra: então sobre o teu rosto
Da vida inspira o sopro: elle creou-te
A' sua propria imagem, semelhança
De Deus expressa, vindo logo a teres
Hum ser de alma vivente. Homem te forma,
E mulher esta tua companheira,
A fim de propagar de ambos a especie;
E toda a humanidade abençoando,
Disse » Crescei, multiplicai, a Terra
Enchei, e subjugai; vosso dominio
Estendei sobre os peixes do mar todo,
Sobre as aves dos ares, sobre as outras
Creaturas viventes, que se movem
Na Terra.» De qualquer lugar onde hajas
Sido creado (pois nenhum té ora
Hum nome tem distincto) tu bem sabes,
Que elle neste Jardim delicioso
Te collocára, de arvores plantado
De Deus á vista gratas, e tão proprias
Para satisfazer o gosto e olfacto,
E com mão liberal deo-te os seus fructos,

Que assaz pingues fornecem teu sustento :
As castas várias delles produzidas
Pela Terra aquí, são bellas e immensas ,
Cada qual mais gostosa e mais selecta :
Mas tu comer não podes sem peccado
D' Arvore o fructo que a sciencia encerra
Do Bem, e Mal. No dia, em que gostares
Seu sabor, morrerás, que a Morte hé pena
Imposta a quem quebrar este preceito.
Vigia sobre ti, teu appetite
Subjuga pois a fim de que não sejas
Pelo Peccado sorprendido, e a Morte ,
Que hé sua companheira, te não matte.

Aquí acabou Deus sua Grande Obra :
E vendo tudo quanto feito tinha ,
Achou que inteiramente bom estava ;
E da tarde e manhã o Sexto dia
Assim se completou, mas não de todo
Antes que o Creador, sempre incansavel,
A sua obra findada, se partisse
Para a morada excelsa, e lá tivesse
Ao Ceo dos Ceos subido ; d'alli vendo
E observando o vastissimo Universo :
Da nova criação, que junto tinha
A seu maximo Imperio; e a perspectiva
Que a seu throno offrecia, se era bella,

Em tudo respondente á sabia immensa
Sua Idea. Eis então elle se eleva
De acclamaçoens seguido, e d'armonia
De dez mil Harpas aureas, sempre acordes
Com o canto dos Anjos: o Ar e Terra
Com os sons retumbaram, como ouviste,
Nesta tua morada. Os Ceos e todas
As constellaçoens logo circundaram
O suave concerto; e suspendidos
Nas orbitas ficaram os planetas,
Para os Hymnos ouvirem, todo o tempo
Que esta triumphal Pompa sacro-santa
Despendeo remontando ao Ceo supremo.
Abri-vos, Portas eternaes (cantavam
Os Anjos): Ceos, abri vossas viventes
Portas: Deixai entrar o Rei Excelso
Maximo Creador, que vem triumphante
De findar a sua Obra protentosa,
Do Universo a Feitura de seis dias.
Abri-as de continuo des agora;
Por que Deus dignar-se-há de ir muitas vezes
Com prazer visitar essa Morada
Dos Homens justos, ora começando
Seu commercio com elles; e benigno,
Lhes mandará por seus alados, prestes
Messageiros, da Graça sua as ordens.
Assim canta subindo o glorioso

Cortejo, o qual então do Ceo no meio,
Que as portas suas lhe abre refulgentes
De par, em par, seguiu a sacra via
Que á Morada o conduz de Deus eterna:
Ampla via vivaz, que o pó tem de ouro,
E o pavimento d'astros semelhantes
A'quelles da Galaxia, ou Via-lactea,
Que tu de noite vês, qual circunscripta
Zona, ou faixa de estrellas recamada.
Já a septima tarde se elevava
Sobre a terra de Eden, pois que era posto
O Sol, e a luz crepuscular, que a noite
Precede, vinha já do seu Oriente,
Quando do Filho a Potestade chega
Ao santo Monte collocado sobre
O mais alto dos Ceos, ao Throno immenso.
Imperial da Excelsa Divindade,
Para sempre fixado, inabalavel,
Firme: e o Filho se assenta junto ao Grande
Padre seu, o qual inda que existisse
Sentado sempre allî, fora presente
A' Creação do Mundo, sem ser visto:
(Tal hé da Omnipresença o privilegio)
E presidente sendo e tudo obrando
Como principio e fim das cousas todas.
O Trabalho cessou, Deus abencôa
Ora o septimo dia, e o santifica;



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Depois a destruir. Quem elevar-se

Poderia da Gloria tua acima!

Ou o teu limitar Imperio immenso!

Tu sem pena de todo reprimiste

As soberbas empresas dos ingratos

Apostatas Esp'ritos, e calcaste

Os seus projectos vãos no mesmo instante,

Em que delles a horrivel Rebeldia

Taixar queria o teu Poder, levando

Ao proprio crime vil teus fieis servos.

Aquelles que buscaram derribar-te,

Contra os projectos seus, mais exaltaram

O teu grande Poder: sua maldade

Em bem tu converteste: o Mundo o diga,

Novamente creado, esse do nosso

Visiuho novo Ceo, edificado

Sobre hum mar crystalino transparente,

De profusa extenção e quasi immensa,

Com refulgentes astros infinitos,

Dos quaes, talvez hum mundo cada hum seja,

De futuro habitado: tu conheces

Suas geraes armonicas mudanças:

No centro a Terra está firme e segura

Habitação dos Homens, circumdada

Do Oceano mais baixo humido e vasto:

Ditosa residencia! Oh! já trez vezes

Felices Homens, e a progenie sua,

Que Deus creado tem á sua imagem ,
E transportado allí para morarem ,
Adorarem a sua Omnipotencia ,
E dominarem, como em recompensa ,
Sobre as mais obras todas que há na Terra ,
Nos mares e nos ares, propagando
Huma raça fiel de adoradores
Santos e justos! Bemaventurados
Tres vezes se conhecem sua dita,
E a ser gratos e rectos continuam!

Taes os Anjos seus hymnos decantaram ,
Do Empíreo os Echos longos repetindo
Os faustos Alleluias: desta sorte
Foi do Sabbado o Dia alli guardado.
Ora ás tuas pergúntas me parece
Plenamente eu haver já respondido ,
Tanto sobre o começo deste mundo,
Como das cousas , que antes hum momento,
Que tu fosses creado foram feitas ;
Para que dellas sendo ora sciente ,
Instruir possas tua descendencia ,
A fim de conhecer-se, e conhece-las.
Se tu queres de novo que te instrua
De outro objecto , que a humana não exceda
Precisa comprehensão , dize qual seja.





O

PARAISO PERDIDO.

LIVRO OITAVO.

ARGUMENTO.

Adão interroga o Anjo Raphael sobre os movimentos dos Corpos celestes, propondo-lhe as duvidas que sobre elles tinha. — O Anjo lhe responde duvidosamente, exhortando-o a instruir-se antes d'aquillo que lhe era mais conveniente. — Adão se convince desta verdade; mas para demorar o seu entretenimento com Raphael, lhe refere quaes foram as suas ideas apenas se vio creado, e notàra a creação geral. — Como fôra transportado para o Paraiso terreal. — Sua conversação com Deus a respeito da solidão em que se via por falta de huma consorte. — Como a mulher fora creada para ser sua companheira, e transportes que teve quando a vio. — Conselhos que sobre a união conjugal lhe dá o Anjo, que depois se despede de nosso Padre, e para o Ceo subio.

PARAISO PERDIDO.

LIVRO OITAVO.

O ANJO findou, e Adão inda o escutava:
Tão forte impressão fez nos seus ouvidos
A doce voz, que o tinha extasiado;
Té que desperto, grato então lhe disse.

Que graças bastarão; que recompensa
Igual a teus favores posso dar-te,
Sacro Historiador, que saciaste
Completamente a sede em que jazia
De instruir-me nas cousas, que a amigavel
Condescendencia tua se prestára
A narrar-me, e que ouvi de gloria cheio;
Pois nunca as descubrira per mim mesmo,
E por ellas não dera as santas graças
Que ao Creator Supremo são devidas!
Mas inda algumas d'úvidas me restam
Que só tu resolver agora podes.

Quando n'esta contemplo alta estructura ,
Este do Ceo e Terra consistente
Universo; e as grandezas suas meço ,
Acho a Terra somente ser hum ponto ,
Hum atomo , ou hum grão , se se compàra
C'o Firmamento , e todas as estrellas ,
Que parecem rotar em infinitos
Espaços (como assaz se evidenciã
Pela sua distancia e pressurosa
Revolução diurna) unicamente
Para a luz derramarem alternada
Do Dia e Noite , em torno desta opaca
Terra , que hé hum nonada de grandeza ,
Sendo inuteis a toda a mais immensa
Extenção , que co'a vista se descobre.
Eu nisto reflectindo , não comprehendendo
Como sendo a Natura sabia e sobria
Houvesse commettido esta desordem
De proporçoens ; e pródiga formasse
Tantos corpos infindos mais sublimes
Para este só effeito (como vemos) :
Impondo-lhes as Orbitas correrem
Suas sem ter descanso , e cada dia
Igual revolução continuarem ,
Em vez que sedentaria a Terra immobil ,
Que podia mover-se em breve espaço ,
Hé servida por astros tão distinctos ,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Ou por não serem aptos seus ouvidos
A' comprehensão de assumptos tão sublimes;
Mas sim por que ella sendo dos viventes
Quem com Adão fallava, se reserva
O prazer de escuta-lo em taes materias,
Preferindo os discursos do Consorte
Aos do Anjo, por que póde questiona-lo;
E de certo sabia seu Esposo
Os interromperia por amaveis
Digressoens, e que as d'vidas seriam
A final resolvidas por caricias
Do amor seu conjugal; pois que ligada
A's palavras sómente não se tinha,
Que da boca do Esposo seu escuta.
Ah! onde agora hum par pode encontrar-se
Por honra e mutuo amor assim unido?
Eva qual Deosa bella proseguia
Sem ser acompanhada, nem seguida;
Mas qual Rainha marcha cortejada
Pomposamente pelas graças suas
E doces attractivos, que fariam,
Que os olhos todos vendo-a demonstrassem
Dos dezejos o fogo de a ver sempre.
Então benigno Raphael responde,
Com doçura, de Adão ás questoens novas,
E por satisfaze-lo assim começa.

As tuas reflexoens eu não crimino,
Nem as dũvidas tuas : como hum livro
O Ceo hé , que Deus pos ante teus olhos,
Afim de leres nelle as maravilhas
Das Obras suas, estudando os tempos
Das Estaçoens , das horas , dias , mezes
E annos : porém saber nada te importa
Se hé o Ceo, ou a Terra que se move,
Ou teus computos são , ou não , exactos.
O supremo Architecto sabiamente
Dos Anjos escondeo e dos Humanos
Seus segredos , que não fará patentes
A'quelles que em lugar de os admirarem
Procurarem sonda-los. Dos que altivos
As conjecturas seguem , abandona
Dos astros o Regimen ás ideas ,
Para zombar e rir, em consequencia
Dos seus loucos systemas. Presumçosos
De Ceo o plano erguendo , e calculando
O moto das estrellas , e armonia
Com que o vasto Universo se sustenta ,
Quantas vãas fundarão erguidas torres ;
Quantas destruirão assaz fundadas
Para conservar só a semelhança ?
De quantos cingirão circulos vastos,
Concentricos , excentricos a Esphera?
Que cyclos , epicyclos , e outros Orbes

Nos Orbes traçarão sobre ella mesma?
Jà por teu raciocinio isto prevejo;
Pois tu, que conduzir a Raça deves
Humana toda, já assim discorres,
E pertendes que os corpos mais brilhantes,
E de maior grandeza não deveram
Servir os mais pequénos e sem brilho;
E que elles circular tão longo espaço
Hé improprio, ficando a Terra immobil,
Que delles se utiliza em seu repouso.
Considera por tanto des agora,
Que nem sempre a excellencia se deriva
Da grandeza, ou do lustre : a Terra pode,
Inda que tão pequena, comparada
Com os Astros, sem ter em si luz propria,
Conter no seu composto outros maiores,
Mais solidos, diversos predicados,
Do que o Sol, que só tem hum brilho estéril,
Cuja virtude effeito algum oppera
Sobre si mesmo, obrando unicamente
Da Terra na geral fecundidade;
Pois apenas recebe delle os raios
Todo o vigor lhes dá, e não teriam
Sem ella acção alguma; e com effeito
Esses brilhantes grandes Luminares
Não cumprem com a Terra seus influxos,
Mas contigo, que della hés habitante.

Escuta a voz do magno circuito
Dos Ceos, elle te off'rece os argumentos
Da alta magnificencia do supremo
Autor da Natureza, que tão grandes
Obras edificou, e tão immensa
Extensão lhes marcou, só para que o Homem
Viesse a conhecer que esta morada
Propria sua não era; pois não póde
Edificio occupar tão infinito;
Mas que só delle tem aquella parte
Que hé sua habitação, e que formado
Tudo o mais foi á fins que só conhece
Propriamente o Senhor seu Soberano.
O veloz curso rapido de tantos
Innumeraveis Astros attribue
A' sua Omnipotencia, que dar pode
A's corporaes substancias ligeireza
Quasi espiritual, como em mim mesmo
Della exemplo tu tens, pois que sahindo
Esta manháa do Ceo, que Deus habita,
Antes que meiodia o Sol marcasse,
A Edem eu tinha vindo, e esta distancia
Por numeros descripta ser não pode,
Que nome tenham: eu isto te affirmo,
Dos Ceos ora adoptando o movimento;
Só para te mostrar quam debil seja
O motivo que tens de duidares;

Sem que eu estabeleça esta doutrina,
Que parecer-te deve assaz mais propria,
Como habitante que hês aquí da Terra.
Deus para separar o Esp'rito humano
Das investigaçõens das Leis dos orbes,
Da Terra o Ceo tão longe collocàra;
Obrando assim, por que, quando a terrena
Vista do Homem tivesse a vaidade
De quere-las sondar, errasse sempre;
E que a distancia de cousas tão remotas
Seus systemas tornasse inconsequentes,
Sem ventagem tirar das conjecturas.
Que seria se o Sol fosse do Mundo
O Centro; e se os mais astros descrevessem
Delle em torno seus circulos diversos
Pela sua attracção, e proprias forças?
Bem ves que seis planetas movimentos
Desiguaes tem correndo orbitas fixas;
Que ora descendo vão, ora subindo,
E ora se encobrem já de todo á vista,
Directos, ou retrógrados, parados:
E que seria se a Terra tua sendo
Hum septimo planeta, inda que immobil
Agora te pareça, a ter viesse
Imperceptivelmente tres diversos
Movimentos? Preciso assim te fòra
Atribui-los logo a differentes

Espheras, que girassem n'hum sentido
Contrario, e que rotando se cruzassem
Obliquamente; para então poupares
Ao Sol a gran-fadiga, e a desse Rhombo,
Rapido mobil, nocturnal, diurno,
Que tu suppoens, sem te-lo jamais visto,
Acima das estrellas, como a roda
Que traz o dia, e noite? Tu não crêras
Em a sua existencia, a Terra sendo
Que industriosa fosse per si mesma
O dia procurar girando a Leste,
Ou a noite buscar, indo apartando
A metade do disco seu dos raios
Do Sol que ia brilhar n'outra metade.
Que disseras em fim se esta luz fosse
Ao terreno da Lua reflectida
Pela Terra, através a transparencia
Vasta dos ares; e de dia hum Astro
Luminoso ella fora para a Lua,
Como a Lua de noite hé para a Terra?
E se na Lua há terras, os seus campos
E habitantes, bem como os deste globo,
Da reciprocidade e dos influxos
Gozaram desta luz. Tu ves, quaes nuvens,
Da Lua as manchas todas : estas sombras,
Ou nuvens resolver-se também podem
Em chuvas, que fecundem o seu solo,

Os fructos produzindo, que sustentem
Aquelles a quem coube tal morada.
Talvez a descobrir outros sóes hajam,
Que tenham por satellites mais luas,
E que se commuñiquem suas luzes,
Dos dous sexos também tendo habitantes,
Que povoada tornem cada esphera
De seres e animaes proprios do solo :
De contestar assaz mais facil sendo
Que huma extenção tão grande de Universo
Occupada não seja por viventes
Creaturas; mas erma abandonada,
Destinada a luzir, sem outro emprego
Mais do que tributar hum fróuxo raio
Da luz sua a cada Orbe, de tão longe
A este vindo habitado, que por turno
A mesma luz reverte que recebe.
Mas inda que estas cousas verdadeiras
Sejam, ou não; que o Sol predominando,
No Ceo gire em redor da Terra, ou esta
Do Sol circule em torno; que este venha
Do Oriente marchando, a luz trazendo;
Ou que ella com tranquillo passo avance
Do Occidente o seu curso silencioso,
Sem que nelle se choque, e a ti moleste,
A que a cérca rompendo invia atmosphaera;
A indagar estas cousas não te canses :



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Para não perturbar com pensamentos
Perplexos futeis o prazer o gozo
De huma doce existencia, que Deus mesmo
De anciosos cuidados tem livrado;
E que tem Justiceiro resolvido
Delles fossemos só atormentados
Quando nós os buscassemos soberbos
Pela insana ousadia dos talentos,
Ou das ideas no alto labyrintho.
O Esp'rito e Fantazia, que não pode
Freio domar algum, sempre estão promptos
A desvairar-se, e seu errado curso
Não tem fim se não quando os são avisos,
Ou da exp'riencia os brados lhês ensinam,
Que a alta sabedoria não consiste
Em profundar subtiz, escuras cousas
De nós remotas, sem uso, ou firmeza;
Mas sim aquellas que notar podemos
Co'os proprios olhos no volver dos dias;
Sendo o resto só fumo, só philaucia,
Demencia, extravagancia. Este delirio,
Das cousas que nos são mais proveitosas,
Nos faz inexp'rientes e ignorantes;
E de praxe por falta e de principios
Não sabemos achar o que hé mais util.
Desçamos pois da altura, a que subimos,
E hum vôo mais rasteiro ora adoptemos:

Dos objectos só uteis discorramos,
Que temos mais de perto, e talvez que elles
Por acaso a fallar-te ora me levem
De cousas, sobre as quaes, tua indulgencia
E a bondade que usado tens comigo,
Me animam a pedir o teu conselho.
Da tua boca ouvi quanto foi feito
Antes que eu existisse, agora escuta
Da minha historia, que talvez não saibas,
A fiel narração. Inda acabado
O dia não está; e tu conheces
Que para demorar-te, o meu esp'rito
Agora me suggere o convidar-te
Para ouvires conta-la. Isto loucura
Seria, a não ter eu a doce esp'rança
De que tu a meu rogo te prestasses.
Em quanto de ti junto estou sentado
Eu me julgo no Ceo; as tuas vozes
A meus ouvidos são inda mais gratas,
Que o fructo da Palmeira á fome e sede,
Quando finda o trabalho, ou da comida:
A' hora deleitavel; mas taes pomos
Inda que sejam bellos, saborosos
Enfaram o appetite; teus discursos,
De huma graça divina assazonados,
Pelo contrario nunca me enfastiam.

Raphael lhe tornou bondoso e meigo :
Pai dos Homens, suaves são teus beijos,
Tua lingua eloquente: Deus supremo
Liberal derramou no interno e externo
Do teu ser os seus dons co'a imagem sua,
De forma que, fallando, ou silencioso
A nobreza co'a graça te acompanham,
Tuas palavras dictam e teus gestos;
E no Ceo todos nós te contemplamos
Como nosso consocio, ora occupado
Pelo Senhor superno aqui na Terra;
Informando-nos sempre com deleite
Dos caminhos de Deus para com o Homem;
Pois de honrar-te já vimos se dignàra,
E que ora na partilha te numera
Igual do seu amor. Em fim commeça
Tua historia, porquanto estava ausente
No dia em que nasceste; pois mandado
Fui, como muitas vezes nos succede,
A cumprir commissão assaz difficil,
Que a penetrar estradas tenebrosas
Mui longe me obrigou, huma batida
Por faser té ás portas dos Infernos :
A minha Legião formando hum quadro,
(Segundo a ordem expressa que tivemos)
A fim de embaraçar que algum espia,
Ou inimigo sahir de lá podesse,

Em quanto Deus estava na Obra sua,
Com receio de que elle se irritasse
De tão grande ousadia, e convertesse
Da Creação sublime o gran-momento
No da Destruição: posto que fosse,
Sem elle o permittir, jámais possível
Que os infernaes Espiritos sabissem;
Comtudo pela grande qualidade
De Rei supremo nos mandou previsto
Para se assegurar da Obediência
Nossa na execução das suas ordens.
Nòs achamos porém as horrorosas
Infernaes portas solidas fechadas,
Com dobradas tranqueiras guarnecidas:
Mas dentro, inda de longe o estrondo ouvimos,
Bem diverso dos sons que a dança animam,
Ou o canto acompanham, pois só eram
Os das lamentaçoes de horridas penas,
E os da raiva e furor roucos rugidos.
Allegres nos tornàmos para as plagas
Da Luz, antes que a tarde commeçasse
Do Dia do Sabbat. Tal foi a nossa
Expedição. A tua historia agora
Podes principiar, pois eu com gosto
E attenção ouverei os teus discursos,
Como dizes que os meus tens escutado.

Assim fallou do Ceo a Potestade ;
E desta sorte nosso Pai se exprime :
He difficil que hum homem narrar possa
O como a vida sua commeçâra ;
Pois quem logo que existe se conhece ?
O dezejo que tenho de mais tempo
Comtigo conversar, hé quem me obriga
Ora a fallar. Bem como o que desperta
Pela primeira vez de hum largo sono ,
Tal me achei reclinado sobre a molle
Relva florida , d'hum suor cuberto ,
O qual do Sol os raios enxugaram ,
Pois dos vapores humidos se nutrem.
Para o Ceo levantei então os olhos
De verem admirados a cor sua ,
Do Firmamento hum pouco meditando
Na immensidade; e logo em mim sentindo
Huma viva impulsão , e sem designio
Saltei, como se houvesse já querido
Dos Ceos chegar á desmedida altura.
Em fim sobre os meus pés alevantado ,
Em torno vi de mim nos horizontes
As montanhas , os valles , bosques , sombras ,
As planicies do Sol todas lavadas ,
Das agwas as cascattas , os ribeiros ,
Que brandos murmuravam , e viventes
Creaturas , que tendo movimento ,

Passeam, correm, voam, e outras cantam
Das arvores nos ramos : tudo ria
A meus olhos, e o gosto se apodéra
Já do meu coração. Então observo
A minha forma; e sobre cada membro
A vista emprego, as forças exprimento,
Ora marchos, ora salto convidado
Do vigor, ligeireza, agilidade
Dos membros meus, porém eu ignorava
Quem era, onde existia, qual a causa
Fôra que este meu ser assim tecêra.
A fallar me propuz, e fallei logo;
A lingua me obedece; ella noméa
Concisa e sem demora quanto eu via.
O tu Sol, alta Luz; ó tu que delle
Recebes o fulgor, viçosa Terra :
Vós Montes, Valles, Rios, Bosques, Campos,
E vós, o' bellas Creaturas todas,
Que viveis, e que andais neste terreno,
Dizei-me, se o sabeis, como fui feito,
D'onde vim, como aquí agora habito?
Nestas cousas não tendo eu intervindo,
Hum Creador supremo existir deve,
Que no poder me excede e na bondade :
Dizei-me como posso conhece-lo;
E como adorarei a quem me dera
A vida, o movimento e consciencia,

Com que mais feliz sou do que supponho ?
Em quanto interrogava assim os Entes ,
Sem saber para onde ia , me apartava
Do lugar em que tinha respirado .

Pela primeira vez , e a louçãa visto
Resplandecente Luz : porém não tendo
Resposta alguma , pensativo á sombra
Me assentei sobre hum banco de verdura ,
Das mais vistosas flores guarnecido :

Alli o sono pela vez primeira
Grato me surpredeo , e apodèrado
De mim , devaneando os meus sentidos ,
Sem que eu fosse turbado , pareceo-me .
Ir insensivelmente então voltando
A meu antigo estado , a dissolver-me :
Mas depressa eis que hum sonho se apposenta
Sobre a minha cabeça reclinada ;
E sua commoção doce exaltando
Minha Imaginação , conheci logo
Contente que existia , e vida tinha :
Hum objecto divino em sua forma ,
A mim então se chega , e alto me disse :
Tua morada , Adão , de ti carece ;
Erguè-te , o' Primeiro Homem , destinado
Para Primario Pai de immensos Homens :
A teus rogos eu vim por conduzir-te
Ao Jardim da maior Felecidade ,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

62 O PARAISO PERDIDO.

Trememente, e respeitoso : elle me disse,
Erguendo-me benigno : eu sou aquelle
Que tu buscas, autor de quanto existe,
E estás vendo de ti lá muito acima,
Em redor, ou abaixo : este ditoso
Paraiso te dou, d'elle ora goza,
Cultivando-o, guardando-o; dos seus fructos
Teu sustento farás : e livremente,
De coração alegre, comer podes
De cada arvore os pomos saborosos
Que este jardim contém; temer não deves
Aquí a fome, ou sede; porém foge
Do fructo comer da Arvore que opera,
E dá do Bem e Mal conhecimento :
Eu a puz ao pé da Arvore da vida,
No meio do Jardim, para afirmar-me
Da Obediencia tua e Lealdade :
Desta prohibição nunca te esqueças,
Para não quebranta-la, e feliz seres;
Pois no momento em que tu de tal fructo
Comeres, transgredindo o Mandamento
Que eu agora te dou, hês réo de Morte :
Nesse Dia perdendo esta ditosa,
Sagrada habitação, serás lançado
N'hum Mundo de afflicção e de miserias.
Severamente então pronunciando
Esta prohibição com voz terrivel,

Que nos ouvidos meus inda retumba,
A pezar de que tenho a liberdade
De incurso não ser eu na pena della.
Mas a maior serenidade logo
Mostrou na face sua, como d'antes;
E com bondade summa assim prosegue:
Eu a ti, como a toda a raça tua
Não somente concedo este ditoso
Recinto, mas tambem a Terra toda:
Como senhor dispoem das outras cousas
Que aquí vivem, no mar, ou ar habitam,
Brutos, peixes, ou aves, e por posse
Disto as aves vê todas, com os brutos,
Seguindo cada qual a sua especie,
Que ora aquí te apresento, para os nomes
De ti seus receberem, e prestarem
Submissos a homenagem, que te devem
De alta fidelidade; e nella os peixes
Comprehender tambem debes, posto estejam
Nas aquaticas suas moradias,
E que eu não mando aquí comparecerem,
Por que seu elemento não poderam
Deixar, e vir na Terra hum ar mais raro
Respirar, o qual logo os suffocàra.
Inda não acabava, quando eu vejo
De mim se aproximarem brandamente,
Dous a dous cada huma ave, cada hum bruto.

Estes todos se prostram , ou se arrastam
 Para me festejar, e as aves mesmas
 Abaixando-se encurvam suas azas.
 No momento em que passam os nomeo,
 Instruïdo da sua natureza
 Pela Sciencia infusa que lançara
 O Senhor em o meu entendimento:
 Mas entre elles não vi o que eu julgava
 Inda faltar-me: ousei então submisso
 A' Celeste Visão fallar, dizendo :'

Que nome te darei tambem agora,
 Que superior te exprima ás creturas,
 A' minha especie, e a tudo quanto existe
 Maior inda e supremo? Tu excedes
 Os nomes todos que eu dar-te podéra.
 Como te adorarei, Autor Primeiro,
 Deste Universo, e quanto em beneficio
 Do Homem existe já? Tua potente
 Pródiga Mão profusamente o prove
 De quanto lhe hé preciso a ser ditoso;
 Mas este bem não vejo com quem possa
 Eu ora repartir. Em hum deserto
 Que dita gozar pode o que só goza?
 E de tudo gozando, que deleite
 Nisso pode encontrar, sem quem o veja?
 Assim fallei com toda a confiança :

E a suave visão, embellecida
Com hum sorriso doce, me responde :

Que chamas tu deserto? A Terra, os Ares
Cheios não são de vivas creaturas?
E estas não devem todas a teu mando
Vir com as prendas suas divertir-te?
Não sabes já a sua linguagem?
Seus modos, seus affectos? Ellas todas
Tem seus conhecimentos, huma forma
De discorrer, que desprezar não debes :
Teu intertenimento disto faze ;
Sobre ellas reina assim, teu reino hé vasto.
O Universal Senhor isto me disse,
E a voz sua ordenar-mo assim parece :
Então logo implorando novamente
Submisso de fallar-lhe a faculdade,
Assim eu lhe tornei franco, humilhado.

Permitte, o' Potestade Sublimada,
Que as minhas vozes não te escandalisem :
Pois que tu me creaste, sê propicio
A esta tua feitura, que te falla.
Aquí teu substituto me fizeste,
E a mim bem inferiores tu creaste.
Os Entes que a meu mando estão sujeitos.
E que sociedade dar-se pode

Entre seres que são assaz diff'rentes ?
Que interesse, ou prazer fará uni-los ?
Tudo quanto hé reciproco se deve,
Ou dar, ou receber com igualdade,
Mas se hum a gráo supremo mais se eleva,
E cada vez mais o outro vai baixando,
Em tal disproporção elles não podem
Entre si acordar-se, e mutuamente
Só virão a enojar-se entre si ambos.
Eu te fallo ora de huma companhia
Que semelhante seja á que eu procuro,
Propria comigo a dividir hum gosto,
Que a razão dicta, em que não pode o bruto
Com hum Homem já mais associar-se.
Cada irracional vejo folgando
Com outro ser tambem da sua especie,
Qual Leão co'a Leôa, de quem sabio
O mutuo prazer tu teus combinado :
C'o quadrupede o pàssaro não pode
Fazer sociedade, nem os peixes
Com as aves, ou touro com bogio :
Pois inda menos o Homem sociedade
Fazer pode c'os brutos, sem discurso.

O Todo-Poderoso me responde :
Tuas palavras não me desagradam ;
Vejo que queres nessa companhia,

Que desejas e buscas, preparar-te
 Huma felicidade delicada
 E fina, que encontrar tu não podias
 No seio dos prazeres só vivendo.
 Que julgas tu de mim, do meu estado?
 Parece-te elle, ou não, capaz de dar-me
 Huma felicidade que me apraza,
 E que me satisfaça? Eu só existo
 De toda a eternidade: não conheço
 Depois de mim algum Ser que me iguale:
 Com quem podéra eu ter sociedade
 A não ser com as mesmas Criaturas
 Que formei, e me são tão inferiores,
 E infundamente mais de mim abaixo
 Do que de ti estão os brutos todos?

O Omnipotente então de fallar deixa;
 E eu com vozes humildes lhe respondo:
 Soberano Senhor Geral dos Entes,
 Os pensamentos do Homem são mui debeis
 Para os teus penetrarem, discernirem
 As vias tuas eternas, occultas:
 Tu hé a mesma Perfeição: não pode
 Cousa alguma faltar-te: porém o Homem
 Assim não hé, que só se aperfeiçoa
 Por degrãos: d'aqui vem o seu desejo
 De ter por socio hum Ente semelhante;

E delle se ajudar, e consolar-se
D'aquillo que não tem : necessidade
Disto não há em ti ; pois que infinito
Sendo tu , não precisas de soccorro ,
Nem de mor extenção e intelligencia ,
Pois tudo tens em ti no grão mais summo ,
Posto que unico sejas. Mas a idea
Da combinação propria mostra do Homem
A sua imperfeição , meio não tendo
Para gerar outro homem semelhante ;
Sua unidade oppondo-se de facto ,
Ao direito da sua propria imagem
Poder multiplicar ; pois que isto exige
Hum reciproco amor na mesma especie :
Na tua solidão e apartamento ,
Inda que sejas só , acompanhado
Hés melhor per ti mesmo , e tu não buscas
A communição da sociedade ;
Comtudo se a quizessees poderias
Eleva tua mesma creatura
A' communhão deífica suprema :
Mas para com hum bruto eu entreter-me
Eleva-lo não posso a que direito
Caminhe sem curvar-se para a terra ,
Ou razão venha a ter nas suas normas.
Assim ousei fallar , a liberdade
Que se me concedêra aproveitando ,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



De fallar acabou, o Omnipotente,
Ou talvez eu não pude ouvir mais nada;
Por que a minha terrena fraca essencia
Pela celeste sua foi absorta,
Tendo-me largo tempo extasiado,
Com a sublimidade do celeste
Colloquio seu; e assaz enfraquecido
Como por hum objecto que excedia
O vigor dos sentidos, cahi logo
Deslumbrado e sem forças, que eu pensava
Restaurar pelo sono, que a natura
Chamou em meu soccorro, e voando veio
Os olhos meus fechar; porém a entrada
A' Imaginação livre deixára,
Que hé a vida int'rior; e commovido
Por ella, como em extasis, eu vejo,
Segundo me parece inda sonhando,
Em o proprio lugar em que dormia,
A Figura Divina; e que desperto
Estando já então, ella inclinada
O lado esquerdo me abre, e delle tira
Huma quente costella, fumegante
De espiritos vitaes, toda coberta
De rubro fresco sangue, inda animado
Pelos mesmos espiritos: a chaga
Posto que larga, a Divinal Figura
Pressurosa a cerrou em hum momento

De carne nova enchendo o vacuo todo,
Sem cicatriz deixar; e, nas mãos suas,
A costella tirada então converte
N'hum nova, excellente creatura,
Igual do homem, com tudo de outro sexo;
E de belleza tão extraordinaria
Que eu quanto tinha achado ser mais bello
No mundo, agora menos me parece,
Ou já inteiramente reúnido
Della achava no rosto, garbo, e porte.
Des aquelle momento o seu semblante,
E seu olhos divinos derramaram
Em o meu coração hum prazer puro,
Que té então não tinha exp'rimentado.
Sua vista inspirou de amor o fogo,
Os mais doces transportes e deleites
A toda a Natureza: mas sumio-se
De repente a formosa e nobre imagem
Deixando-me nas trevas: eis acordo.
Para busca-la, ou para a perda sua
Deplorar de continuo, não querendo
Alivio ter algum n'outros prazeres.
Quando toda a esperança já perdia:
Eis que de mim não longe eu a descubro.
Tal qual sonhando a vira, revestida
De quanto a Terra e Ceo podiam dar-lhe,
Para a fazer amavel: ella vinha

Para encontrar-me, sendo do celeste
Feitor seu conduzida, o qual occulto
Pela voz a guiava: ammoestada
Da Santidade vinha do Consorcio,
E União conjugal, e seus deveres:
As graças traz nos passos delicados,
O Céu n'os olhos bellos, a decencia
E amor puro em cada hum dos meigos gestos.

Eu da minha allegria nos transportes
Exclamei então logo em altas vozes:
Bem pago já estou por tal surpresa,
Benigno Creador! Tu tens enchido
Assaz tuas promessas bemfazejas:
Tu que tantas me déste bellas cousas,
Eis este dos teus dons o mais sublime,
Sem que poupasses nada na feitura.
Dos meus ossos este osso, e a propria carne
Da minha carne tenho aqui presentes:
Mulher será chamada esta que do Homem
Foi extrahida, e causa será sempre
De que do proprio Pai, e Mai se aparte
O Homem para se unir á Mulher sua;
Ambos formando hum só e mesmo corpo
Hum coração, huma alma, huma só Carne.

Eva dizer me ouvio estas palavras;

E posto que por mão divina fosse
A mim trazida, já sua pureza,
Modestia virginal, alta virtude
E do merito seu a consciência
Lhe diziam dever ser requestada,
E não huma conquista breve, facil;
Que prevenir não deve ella os desejos,
Ou apressar-se logo a suscita-los;
Mas sempre delles sobria desviar-se,
Por que assim mais amada se faria:
E por tudo dizer-te, a Natureza,
Inda que pura e livre das ideas
Criminosas, obrava tanto nella,
Que vendo-me então Eva se retira:
Porém seguindo-a logo, se apercebe
Do meu respeito, e sua complacente
Decencia co'a razão já se conforma,
Que a justa minha causa protegia:
Ao Leito nupcial eu a conduzo;
E o rubor que em seu rosto o pejo accende
Igual era ao da Aurora quando nasce.
Os Ceos, Constellaçoens e Astros propicios,
Nesta hora as influencias esparziram
Suas mais preciosas; té a Terra
E montanhas nos deram os emboras:
As aves os seus cantos redobraram:
Os ventos brandos, zephiros suaves,

Murmurando nos bosques apregoam
Nossa terna união, e suas azas
A' profia de Rosas alcatifam
O thálamo, os perfumes espalhando
Dos mais subtiz aromas. Em fim a Ave
Que n'alta noite canta seus amores,
O hymno de Hymineo cantar-nos veio,
Em que terno pedia sonoro
A' Estrella da tarde que se apresse
A subir sobre o cume da montanha
Para a toxa accender nupcial sua.

Tenho-te meu estado referido,
E levado por fim ao termo summo
Da terrestre ventura de que gozo,
Aminha historia toda : agora devo
Confessar-te, que eu acho verdadeiros
Nas outras cousas todas mil prazeres,
Porem delles gozando, ou prescindindo
Das suas sensaçoes, elles não geram
Na minha alma hum desejo vehemente:
Dos encantos eu fallo, das delicias
Do padar, vista e cheiro, que produzem
As plantas, fructos, flores, os passeios,
E das aves a doce melodia,
Que á belleza não podem comparar-se
Suprema de que gozo, e que possuo;

Pois transportado a vejo, e transportado.
Eu a toco; por ella no meu peito
A primeira paixão senti forçosa
E doce commoção assaz estranha:
Nos outros gozos todos eu domino
Sobre mim mesmo, neste fico immobil,
Sem poder resistir a os attractivos
Da belleza, e seus raios vencedores.
Ou minha natureza hé assaz fraca,
De mim proprio existindo no composto
Huma parte, que força desmedida
Nao'tem a resistir a tal objecto;
Ou na que se tirou deste meu lado,
Porção havia da substancia minha
Maior d'aquella, que precisa fôra,
Ou se deram maiores ornamentos
Ao que della se fez objecto raro:
Sua forma ext'rior hé mais perfeita,
Posto que muito menos franco e nobre
Seja o seu int'rior; pois bem conheço,
O fim seguindo primo da Natura,
Que esta formosa creatura menos
Espirito contém e faculdades
Internas, que são sempre as sup'riores;
E menor semelhança tem externa
Com o summo Poder que nos creára,
Imagem Sup'rior; mostrando pouco

O caracter do imperio que nos dera

Sobre todas as outras creaturas :

Porém quando das suas me aproximo

Gentiz graças , parece-me tão linda ,

Tão perfeita , completa , e tão instruída

Dos seus ternos direitos , que quanto ella

Quer fazer , ou dizer , eu assaz tudo

Me parece o mais sabio e virtuoso ,

O mais acutelado , o melhor sempre.

A sciencia maior á sua vista

Cede , e fica sem força e sem dominio :

Toda a sabedoria , discorrendo

Com ella , perde a sua gravidade ,

E loucura parece : de Eva os passos

A dignidade co'a razão escoltam ,

Como se houvesse na sagrada idea

De Deus sido a primeira , e que não fosse

De mim depois , e para mim só feita.

Em fim para c'roar o que te digo :

Da Alma a grandeza , c'o a nobreza excelsa

Tomaram por morada sua propria

Aquella d'entre todas a mais bella ,

Mais amavel , sublime Creatura ;

E o respeito poseram della junto ,

Por sentinella angelica invencibil.

() Anjo lhe respondeo , rugando a fronte :



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Que bem percebe, quando tu pareces
A' recta razão faltar, e sapiencia:
E se do tacto as sensações, que pungem
Para multiplicar a especie humana,
Hum prazer te parecem transcendente
Em delicias a todo e qualquer outro,
Reflecte que igualmente concedido
Foi a todos os brutos, e com elles
Em commum não tiveras este dote,
Tão prodigalisado, se elle fosse
Digno de subjugar huma alma nobre,
Ou a paixão move-la, qual a do Homem.
Ama pois só aquillo que encontrares
Mais sublime na sua companhia,
Mais suave, attractivo, e racionavel:
Ama assim, porém nunca apaixonado,
Pois que hum amor que hé puro e verdadeiro
Da paixão não consiste nos extremos:
Elle acrisolar deve os pensamentos,
Do Homem o coração ennobrecendo:
Funda-se na razão, hé judicioso;
E a escala deve ser por que te elevas
Ao santo e sup'rior Amor celeste,
Se absorvido não fores pelos gostos
Carnaes unicamente. Esta hé a causa
Pela qual tu não tens consorte achado
A ti propria entre os brutos sem discurso.

Adão meio confuso lhe replica :
Eu não apaixonado estou, qual julgas,
Pela grande belleza e forma externa
Da minha companheira, ou por aquillo
Que nos hé tão commum co'as ontras todas
Irracionaes immensas Creaturas,
Para a propagação da nossa especie,
(Posto que ideas forme eu mais sublimes
Do Leito nupcial, e haja por elle
Hum respeito profundo, religioso)
Eu me enlevo somente nas maneiras
De Eva doces e amaveis, e infinita
Decencia que derrama de continuo
Sobre as suas acçoens, suas palavras;
Na mistura de amor e complacencia,
Que a singeleza mostram, que enlaçando
Vai os nossos esp'ritos, e que entre ambos
Huma alma forma só: ora a harmonia
Deste affecto, n'hum par que está unido
Pelo consorcio, hé mais á vista grata,
Que aos ouvidos a d'altos sons acordes.
Comtudo como escravo, eu não sou destas
Supremas perfeiçoens: assaz descubro
Tudo quanto no peito meu se passa:
Dominado eu não sou pelos diversos
Objectos que aos sentidos me offerecem,
Imagens differentes; antes livre

Sempre approvo o melhor, e sempre sigo
 O mesmo que eu approvo. Tu não julgas
 Delicto ser amar, pois me disseste,
 Que para o Ceo amor tambem nos guia,
 E que elle hé juntamente a propria estrada,
 E della o conductor. Ora desculpa,
 Se me for permittido inda fazer-te
 Huma pergunta. A caso tambem amam
 Os celestes Espiritos? E como
 Exprimem seu amor? Só pela vista,
 Ou pela irradiação? Hé seu contacto
 Virtual, ou real consecutivo?

O Anjo lhe respondeo com hum sorriso
 Ardente, rubro, qual celeste rosa,
 Que hé propria cor de amor. Basta que saibas
 Que nós somos felices, e não pode
 Faltando amor haver felicidade.
 Esses puros prazeres de que goza
 O teu corpo (pois puro foste feito)
 Nos os temos em gráo muito subido,
 Sem obstaculo algum, pois que as membranas,
 Cartilagens, as juntas, ossos, nervos,
 Não nos empedem, não nos embaraçam:
 Mais do que o ar apressado se combina
 Com outro ar, se os Espiritos se unissem
 Por abraços, Assim se juntariam

Perfeitamente; o puro procurando
Para unir-se, o que hé puro: nem se obstaram
Pela necessidade de mover-se
De hum para outro lugar, como precisa
Hum corpo, que com outro quer unir-se,
Ou huma alma ligar-se com outra alma.
Ora mais demorar-me aqui não posso:
O Sol que do terreno já se aparta,
Alem do Cabo verde e verdes Ilhas
Hespêrides se poem, e da-me aviso
Para a minha partida. Sê constante
No bem, vive feliz, ama; mas sempre
Sobre todas as cousas amar debes
Esse que obedecendo-lhe só se ama:
O grande seu preceito exacto cumpre,
Vigia que a paixão teu intellecto
A obrar acção alguma não obrigue,
Que o teu livre alvedrio evitar deva;
Tua sorte feliz, ou desgraçada,
Como a dos filhos teus está pendente
Da tua propria mão: sê cauteloso.
Eu com todos os Bemaventurados
Felicitar-nos-hemos pela tua
Perseverança: tem a môr firmeza,
Pois que só da Vontade tua livre
Depende o sustentares-te na posse
Do bem que gozas, sem no mal cahires.

A tua interna perfeição prescinde
 De qualquer requerer estranho auxilio.
 De ti aparta tudo quanto possa
 Da transgressão levar-te ao fatal crime.
 Apenas assim disse, sem demora
 O Anjo foi caminhando : Adão o segue,
 De mil benções cubrindo-o, assim dizendo :
 Pois que deves partir, hospede sacro,
 Parte, celeste, grato Messageiro;
 Por aquelle enviado, que eu adoro
 Pela summa Bondade, e Poder grande.
 Tua doçura, e teu affabil modo
 Teve comigo a mór condescendencia,
 A qual sempre honrarei grato e saudoso.
 Pelo genero humano nutre sempre
 A bondade e amizade que me mostras;
 Vindo ve-lo a miudé e conforta-lo.

Adão e Raphael assim se apartam
 Da espessura sombria : o Anjo se eleva
 Para o Ceo, Adão volta a seu albergue.



O

PARAISO PERDIDO.

LIVRO NONO.

ARGUMENTO.

Depois de ter corrido toda a Terra ; pela astucia conduzido , Satanaz entra segunda vez no Paraiso. — Insinua-se na Serpente para tentar nossos Pais. — Elles aos primeiros raios da Aurora sahem do seu Aposento para se empregarem no trabalho ordinario. Eva propoem lhe de se separarem hum do outro , para sem distracção vencerem a prolixa fecundidade das plantas nocivas à belleza do Jardim. — Adão oppoem-se , receando que Eva, estando solitaria venha a succumbir á malicia do inimigo. — Eva julgando que isto era duvidar da sua fidelidade persiste no seu projecto, e Adão movido pelo amor que lhe tem a deixa partir. — A Serpente vendo-a sem companhia, com artes e astucias a leva a comer do fructo da Arvore prohibida , perdendo a Graça de Deus.—Eva transportada pelo gosto apparente do fructo, e imaginaria elevação, que a sciencia lhe daria, vacilla se farà della participante seu Esposo. — Mas de ciúme e amor movida traz-lhe hum ramo d'aquella arvore, em que havia muitos dos pomos vedados. — Consternação de Adão quando a vio delinquente; porém compadecido da desgraça da Consorte, a quem amava, come do mortal fructo para tambem ter parte na sua boa, ou má fortuna. — Effeitos de tal resolução, e do peccado de ambos. — Immediatamente buscam cubrir a sua nudez. — A discordia se introduz entre elles.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Fatal sentença já pronunciada
Que o Mundo fez hum Mundo de desgraças.
Da Culpa o Finamento inseparavel ,
E a Miseria , que as presas lhe prepara ,
Tarefa he triste de cantar; comtudo
Grave assumpto será e mais heroico ,
Do que a raiva de Achilles furibundo ,
Que tres vezes de Troia os muros corre
Por vencer hum imigo que lhe foge ;
Ou a de Turno colera indomavel ,
De Lavinia por causa do consorcio ;
Ou a ira de Neptuno , odio de Juno ,
Que tantas vezes e por longos tempos
Os Gregos perseguio , e o filho astuto
De Cytherèa ; se comtudo eu posso
Estilo agora obter que assaz responda
Do objecto á grande altura , da celeste
Urania , que se digna n'alta noite
Visitar-me , sem que eu a voz lhe implore ,
E em quanto estou dormindo me suggere ,
Sem nelles ter pensado , doces versos.
Des o principio fiz o meu deleite
Deste cantar em verso heroico assumpto ,
Tomado tendo-o já por alto empenho
Muito d'antes , mas tarde começado :
Meu gosto natural me não levava
A cantar os combattes , que tem sido

Té agora julgados só objectos
Por excellencia heroicos e sublimes;
A vãos preconisar e fabulosos
Cavalleiros por feitos detestaveis
Em refregas fingidas, sem que a Tuba
Epica a fortaleza e paciencia
Celebrasse dos Martires sagrados;
A descrever dos jogos a carreira,
Ou o pomposo fausto dos torneios,
Os escudos, emblemas, armarias,
Engenhosas devisas, os telizes,
Ginetes e selins, ricos arnezes
Dos campioens luzidos em taes lides;
D'hum banquete o profuso arrançamento,
Servido em vasta salla por trinchantes
Fidalgos, Senescaes, Paçacianos:
A destreza n'huma arte, ou n'hum trabalho
De pouca monta, o lustre dar não pode
De Heroismo ao feitor, ou á feitura.
Sem instrucção de Themas tão improprios,
Nem procurando te-la, mais sublime
Assumpto já me estava reservado:
Elle só per si mesmo hé quanto basta
A meu nome illustrar; se minha idade
Oras assaz avançada, o gello, a neve
Deste clima, ou os annos não cortarem
Minhas azas, seu vôo rebattendo:

Mas elles sobre mim dura influencia
Tiveram se este assumpto só meu fosse,
E não da Divindade que me inspira,
E entre as trevas á Mente minha o canta.

Tinha o Sol já descido a seu occaso,
E d'elle depois Hespero, incumbido
De trazer o crepusculo da tarde,
E de unir só por breve e certo tempo
A noite com odia. Já aquella
Com seu negro hemispherio, em torno tinha
Coberto inteiramente os horizontes;
Quando o vil Satanaz, que pouco havia
De Eden tinha sahido pressuroso,
De Gabriel temendo as ameaças,
Alli entra de novo resoluto
A perfida traição, a fraude e astucia
Praticar, pois só tinha por objecto
Maximo a perdição da Raça humana,
A pezar das terriveis novas penas
Que os tormentos que soffre mais aggravem.
Com a noite encuberto, o vôo toma
E de assalto de Eden entrou na plaga
Na hora da meia noite; tendo feito
O circulo da terra. Elle fugido,
Cauteloso, ora tinha á luz do dia;
Por que Uriel do Sol sendo o Regente

A sua entrada havia descoberto
No Paraiso, e della dado parte
Aos Cherubins que allî de guarda estavam:
A dor sentindo de se ver lançado
D'aquelle lugar fóra de delicias,
Na densa obscuridade elle divaga
Consecutivas noites sette inteiras.
Da Equinocial Linha fez tres vezes
O circulo completo; vezes quatro
Indo de polo a polo, já cruzàra
Da noite o carro fusco, atravessando
Cada coluro, té que em fim na oitava
Acertàra de vir á parte opposta
Da Entrada principal, onde se achavam
Dos Cherubins as fortes sentinellas.
Lá então descobrindo huma passagem
Da qual não se receam, della logo
Se aproveitou, furtivamente entrando.
Era a passagem insuspeita hum sitio
Que ora lá não existe (~~por que~~ a culpa
E não o tempo pode destrui-lo)
Onde o Tigre por huma sobterranea
Garganta entrava junto ao Paraiso;
E com a força e pezo da corrente
Fazia rebentar na mor altura
Daquelle Jardim bello huma abundante
Fonte, que ao pé estava da formosa

A'rbor da Vida; e Satanaz se deixa
Levar do curso do famoso rio,
E com elle sahio em nevoeiro,
Que da profundidade se elevava;
Então buscou allí huma paragem
Onde encoberto estar ellè podesse.
Já decorrido tinha o mar e terra,
Des aquella de Eden ao Ponto Euxino,
E do Lago Meótides, avante
Do rio Oby, là onde principia
A ser o polo Antartico mais baixo:
O comprimento corre depois todo
Que do Oronte vai té o salso estreito
De Darien, barreira do Oceâno;
E dalli té as plagas que fecundam
Os caudalosos rios Indo e Ganges;
Discorrendo sagaz o Globo inteiro
Com investigação a mais prolixa,
De cada Creatura exp'rimentando
O prestimo, ou iinstincto, ou subtileza,
Para ver de entre todas qual seria
Mais apta a secundar seus artificios;
Descobrimdo á final ser a Serpente
O bruto mais subtil da terra toda.
Depois de ter na mente revolvido
As ideas, astucias, e projectos
De que se serviria, e irresoluto

Sobre qual adoptasse , em fim resolve ,
Da Serpente escolher a idea, e manha,
Por ella ser assaz dissimulada
E qual vaso a conter proprio adequado ,
As negras suggestoens, malignas tramas ,
Dos olhos escondendo-as mais argutos :
Pois que este reptil sendo de ardil cheio ,
A curiosidade mais prevista
Reparo não faria, só julgando
Que a fraude unicamente lhe provinha
Do seu instincto e natural industria,
Em lugar que notada n'outros brutos
Suspeitar-se-hia logo procedida
D'hum Esp'rito infernal, que os possuia,
Instigando-os a obrar de huma maneira
Acima da que tinham por natura :
Por tanto Satanaz tal plano escolhe ;
Mas primeiro a dor sua interna rompe
Neste vão desafogo, assim dizendo.

O' Terra ! quanto ao Ceo hês semelhante !
Se hé que lhe não preferes justamente,
Sendo mais digna habitação dos Deuses ;
Pois que hês obra de novos pensamentos,
Que os antigos de certo hão excedido !
Pois qual Deus obras bellas tendo feito,
Nova fizera se melhor não fosse ?

Terreno Ceo, em torno do qual giram,
Outros Ceos mais brilhantes, cujos faxos,
Para ti sempre accesos á porfia,
Com luzes, sobre luzes te illuminam;
Concentrando os seus raios preciosos,
E suas influencias mais benignas
Nesta só tua esphera, ao que parece;
Como esse Grande Ser que hé no Ceo centro,
Aonde todas as couzas se dirigem,
E d'onde todas partem, tu recebes,
Como o centro commum dos Orbes todos,
As virtudes que nelles se comprehendem,
E em tî brotam nas arvores, nas plantas,
E pela formação assaz nos mostras
De todas ás viventes creaturas,
Que por degráos augmentam a existencia,
Senso, instincto e razão; vendo-se tudo
No Homem só reunido em grão superno.
Que delicias teria eu já gozado
Correndo toda a tua redondeza,
Se de prazer algum gozar podesse!
Das montanhas as vistas variadas,
Dos valles, rios, bosques e planices;
Aquî vastos terrenos, allî mares,
As Praias de arvoredos guarnecidas,
De rochas, de cavernas, de espeluncas:
Mas em nenhuma destas cousas acho



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Em hum só dia as cousas que levaram
Seis dias a formar consecutivos
Ao Ser que chamam Todo-Poderoso ;
E quem sabe o mais tempo que gastara
Antes de combinar suas ideas
Sobre estas mesmas\cousas? E comtudo
Talvez não se occupasse dellas todas ,
Que depois que eu somente n'huma noite .
Libertei de hum serviço improprio ignobil
Quasi metade d'esses que então tinham
D'Anjos o nome ; as turbas resumindo
Dos seus adoradores. Por vingança ,
E o numero supprir então d'aquelles ,
Que deixaram seu culto e seu serviço ;
Ou porque já tivesse a força antiga
Sua grande exaurida, ora não tendo
O poder de crear Anjos de novo ,
Se hé que elles foram suas Creaturas ;
Ou por mais humilhar-nos, resolveo-se
A fazer occupar nossos lugares
Por huma que formasse creatura
De terra, e tendo-a feito desta origem
Tão baixa, a revestisse das celestes
Qualidades e dons, nossos despojos :
E seu Decreto foi assim cumprido.
Já tal Homem se vê ora formado ,
Para quem construiu este alto Mundo

Magestoso cū'a Terra, em que devia
Habitar, proclamando-o sem demora
Soberano senhor desta morada ;
E submettendo , mas que indignidade !
Delle ao serviço aligeros Esp'ritos ,
Seus ministros flammantes para guarda ,
E guias do seu Reino sobre a terra.
A vigilancia delles eu receio ,
E para subtrahir-me, disfarçado,
Envolto ja da nevoa, que ora forma
O nocturno vapor, aquí entrando
Secretamente irei pelas florestas
E moitas, onde o ataso me depare
A Serpente dormindo, e que nas voltas
Da sua tortuosa longa cauda
Eu me possa occultar e mais os negros
Projectos que me cercam. Que baixeza!
Vergonhosa por certo! N'outro tempo
C'os Deuses combatti para assentar-me
Acima delles; hoje constrangido
Me vejo a entrar no corpo d'hum vil bruto ;
Minha essencia a seu ser encorporando ,
E com sua brutal viscosidade
Ligando meu Esp'rito : embrutecer-me :
Quando já pertendêra á Divindade
Subir mais elevada! Mas té onde
Não se abaixa a ambição, ou a vingança?

Aquelle que a ambas toma só por alvo
Tão baixo descer deve, quanto o objecto
Mais alto se remonta, e estar disposto
Cedo, ou tarde ás mais duras ignominias,
Ás cousas mais serviz, e mais humildes.
Da vingança o começo sempre hé doce,
Mas o fim de amargura está cercado;
E depressa se volta contra o mesmo
Que seus planos seguio: embora seja;
Que eu disso não cogito, nem me lembro:
E já que os golpes meus são sem effeito
N'huma suprema altura, chegue ao menos
Minha vingança a'quelle que em segundo
Provoca a minha inveja: sim, sobre esse
Que do Ceo hé o novo favorito,
Homem de argilla, filho do despeito,
Que para augmentar mais agora o nosso,
Seu Feitor de tão baixo pó formàra:
Odio por odio, só pagar se deve.

Assim Satanaz disse, e qual nevoeiro
Escuro se arrastou atravessando
Os serrados, os humidos e seccos
Lugares, proseguindo na nocturna
Indagação a ver onde a Serpente
Encontrar poderia. Eis que a descobre
Socegada dormindo: ella apoiva



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Da lingua sua os mais doces accentos
De adoração sincera ao coro immenso
Das Creaturas, que da voz não tinham
Os órgãos sonoros. Depois logo
Que esta oração findou, se aproveitaram
Nossos Pais d'aquella hora, que hé do dia
A's outras sup'rior, pelos perfumes
E frescura suave, para juntos
Gozarem do passeio, no qual ambos
Em commum deliberam sobre a forma
Que ter devem no seu jornal trabalho,
Pois sem cessar se augmenta, é muito excede
Das suas mãos a força e actividade
Empregadas sómente n'hum tão fértil
Terreno cultivar: Eva portanto
A seu marido falla, assim dizendo:

Por mais, Adão, que nós nos occupemos
Neste Jardim, a fim de embellece-lo,
Sem cessar na cultura trabalhando
Das plantas, fructos, flores e arvoredos,
A tarefa agradável prehenchendo,
Que prescripta nos foi, a progressiva
Grande vegetação nossas fadigas
Torna baldadas, té que de mais braços
Tenhamos o soccorro. A Natureza
A' proporção que nós a reprimimos,

Sua força redobra : o crescimento
Vivissimo das plantas que podamos,
Avergamos, ligamos, e dispomos,
Do nosso affinco zomba, e me parece
A este Jardim quer dar forma selvage :
Disto evitarmos pensa ora no modo,
Ou as ideas ouve tu primeiro,
Que me tem suggerido o meu esp'rito :
Nosso trabalho dividir devemos :
Aquelle segue tu que mais te agrada,
Ou que da força tua mais carece,
Em enlaçar te occupa a Madresilva
Em torno destas arvores, ou ergue
Aquella Hera, que quer alevantar-se ;
Entretanto eu irei para a campina
Das rosas com os myrthos misturadas,
Onde terei d'aqui té meiodia,
Cousas que reparar. Em quanto juntos
Preferirmos andar, não nos surprenda
O pouco que avançamos : perto estando
Hum do outro, nossas vistas e os sorrisos
Que nellas intervém, d'hum novo objecto
A apparencia, que traz por incidente
Longo entretenimento, demorando
Vão do dia o trabalho, que reduzem
A bem pouca porção, posto que seja
Tão cedo começado, a noite vindo

O descanso trazer não merecido.

Eva , lhe disse Adão affabil, meigo:
Tu que só hês a minha companheira ,
Tu a quem prézo mais que as outras todas
Creaturas viventes, tu me lembras :
Huma idea assaz boa, bem obrando ..
Em pensar na maneira por que havemos :
De cumprir o trabalho , que nos fôra .
Pelo Senhor dictado , e este momento
Passar não deixo , sem que te elogie ;
Por que não pode dar-se cousa alguma ..
Na mulher, mais amavel que o trabalho .
Do regimen da casa , promovendo
As obras meritorias do marido :
Comtudo o Soberano Senhor nosso
Prescripto nos não tem estrictamente
Hum trabalho forçoso e necessario ,
Que se opponha ao descanso e mantimento ,
Ou que não lhe juntemos os prazeres
Do discurso, que são sustento da alma ;
Ou a troca de amantes doces vistas
E dos risos , que aos brutos são vedados ,
Mas que são da razão os attributos ,
E alimento de amor delicioso ;
Por que amor hum não hé dos menos nobres
Objectos do prazer da vida humana :



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Por traição , por surpresa e por vingança :
Dúvida já não há que elle nos anda
De perto vigiando , para as suas
Realizar iniquas viz ideas ,
E mor guisa terá pela ventagem
De nos ter separado. Elle não pode
Alcançar nossa perda , se ambos juntos
Andarmos ; pois no caso de intenta-la ,
Mutuamente podemos socorrer-nos.
Quer o nosso Inimigo ora pertenda ,
Por principal objecto , desunir-nos
Da alta fidelidade , que devemos
A nosso Creador ; ou que elle busque
Perturbar nosso amor , nossa harmonia ,
Que talvez mais excite sua enveja ,
Do que a mesma serena f'licidade
Que gozamos aquí ; ou qualquer outro
Que seja inda peor o seu intento ,
Deste lado fiel não te separe ,
Que já te deo o ser : á sombra delle
Abriga-te portanto para seres
De tudo defendida : quando o p'rigo ,
Ou a deshonra violentos seguem
De huma mulher os passos , mais segura
Só ella estará sempre e decorosa
Junto de seu marido , que hé seu guarda ;
E com ella soffrendo irá prudente

Quanto houver de amargura na desgraça.

Com virginal modestia a respeitavel
Eva, qual terna dama exp'rimentando
Do incauto amante seu huma repulsa,
Demonstra no semblante com o riso
Misturada a tristeza, assim lhe disse :

Do Ceo e Terra producção : Sob'rano
Da Terra toda : eu sei que hum Inimigo
Busca a nossa ruina ; já tu mesmo
M'o disseste, e eu ouvi da propria boca
Desse Anjo, que partia, quando eu vinha
A' hora justamente em que na tarde
Seu calis vão fechando as lindas flores,
E accostada me tive hum pouco ao lado
Da selvola sombria : mas idea
Não tive que da minha duvidasses
Firmeza para Deus, para contigo,
Porque hum imigo pode perverte-la.
A força d'elle em vão nós receamos ;
Pois formados, quaes somos, não podemos,
Nem morrer, nem soffrer ; em nosso arbitrio
Está pois evita-la, ou repelli-la :
Como tu seus embustes tanto temes,
Por consciencia propria ora receias
Que a minha fé, constancia e lealdade

Pervertidas ser possam e enganadas :
Taes ideas Adão , teu peito encerra!
Ousas tão mal pensar de quem tu amas?

Adão então mais meigo lhe responde :
Filha de Deus e do Homem , Eva pura
E immortal , sei que assim nenhum peccado,
Ou mancha poderia acommetter-te :
Nao hé por que duvide dessa tua
Grande fidelidade , que eu pertendo
Que tu deste meu lado não te apartes ,
Má's sim por subtrahir-te ás viz ciladas
Que o duro nosso Imigo nos prepara.
Aquelle , inda que em vão , tentar ousasse ,
Pelo menos derrama no tentado
Avergonha da infamia , presuppondo
Que a alta fidelidade sua fosse
Capaz de ser por elle corrompida.
Tu mesma sentirias rancor , odio ,
Se do mal só a idea te inculcassem ;
Inda que sobre ti nenhum effeito
Podesse produzir. Ah ! não supponhas
Inuteis os cuidados que ora tenho
A fim de remover de ti affronta
A'quella semelhante. Nosso Imigo ,
Inda que seja audaz e astucioso ,
Não ousará tentar-nos ambos juntos :



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Novamente com frases mais suaves :

Se a nossa condição hé de habitarmos
Em hum recinto estreito, e atacados
Por hum sagaz Imigo violento ;
Se quando sós andarmos a ventagem
Não temos da defeza, em qualquer parte,
Onde vir elle possa a nosso encontro ;
Como felices ser nós poderemos,
Temendo sempre o mal, sempre em receios?
Mas antes do peccado o mal não pode
Ter lugar entre nós : nosso Inimigo
Quando nos tente hé certo nos ultraja
Co'a vergonhosa idea que elle forma
Da nossa lealdade e obediencia ;
Porém este conceito seu não marca
A deshonra fatal em nossas fronteas,
Pois a vergonha cabe sobre elle mesmo :
Logo porque nós d'elle fugiremos,
Ou porque o receamos? Demonstrando
Da sua idea as vãs torpes argucias,
Conseguiremos huma duplicada
Ventagem de mais honra e maior gloria,
Tendo a paz int'rior, do Ceo amparo,
E nelle da victoria o testemunho.
E que valem amor, fidelidade,
E virtude sem serem combattidos ;

Ou que para vencer precisariam
De hum alheio soccorro? Não julguemos
Que do Creador grande a sapiencia
Deixasse nossa Bemaventurança
Tão incompleta, que ella dependesse
Para segura ser e perduravel,
De andarmos nós unidos, ou distantes:
Se assim fora esta nossa F'licidade
Assaz fragil seria. O Paraiso,
Paraiso não era se assim fosse.

Adão lhe replicou n'hum tom mais alto:
Mulher, todas as cousas, que ordenado
A vontade há de Deus, são as melhores;
Sua Mão creadora cousa alguma
Fez jamais imperfeita, ou com deffeito
Em tudo o que creou, e muito menos
No Homem e quanto pode assegurar-lhe
Seu estado feliz, pondo-o a coberto
De qualquer ext'rior dura violencia:
No seu interior o Homem descobre
O perigo em que pode submergir-se;
E em si mesmo o poder encontra logo
Que o deve defender. Elle assaz pode
Pelo Inimigo seu ser atacado,
Mas sem querer não pode ser vencido.
Livre a vontade Deus ao Homem deixára;

Aquelle que á razão frañco obedece
Hé livre, pois que foi para elle feita
Sempre recta, ordenando-lhe cautela
E vigia empregar a mais exacta,
A fim que sorprendido a ser não venha
Por falsas apparencias, e julgando
O mal hum bem real, o não inculque
A' vontade, obrigando-a á recebe-lo;
Contra o que Deus nos haja prohibido.
Não hé desconfiança, mas ternura
De amor, o que me obriga algumas vezes
Com taes conselhos meus a ammoestar-te,
E de ser pelos teus tambem desperto:
Inda que firmes nós ora estejamos,
A perda nossa succeder bem pode,
Que impossivel não hé ser enganada
Pelo sagaz Imigo a razão do Homem;
Encontrando talvez hum ficto objecto,
De que não desconfie, e no erro càhia,
Tendo-nos da cautela desviado,
Que tão recomendada nos tem sido.
A tentação não busques, mais prudente
Evita-la hé de certo, e mui provavel
Que se de mim não fores separada
Combattida não sejas: tal combatte
Depressa nos virá, sem que o busquemos.
Se me queres provar tua constancia,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

E tanto mais segura, que não devo
 Esperar que hum Inimigo tão altivo,
 Se dirija primeiro ao que hé mais fraco;
 E se tal succeder, maior vergonha
 Elle terá então de ser vencido.

Isto dizendo, docemente tira
 Eva a mão sua, que inda Adão aperta,
 E qual Nympha dos Bosques celebrada,
 Ou Oréada, ou Dryada, ou do Coro
 De Delia, para os bosques veloz parte,
 Igual no porte nobre a qualquer Dea,
 E em seu airoso garbo ella excedêra
 A Diana, inda quê de arco e d'aljava
 Armada ella não fosse, mas d'aquelles
 Rusticos instrumentos da cultura
 Dos jardins, que inda não a arte fecunda
 Tinha aperfeiçoado, do soccorro
 Valendo-se do fogo; ou de alguns outros
 Que os Anjos lhe prestaram; e assim mesmo
 Igualar em belleza parecia
 A Palés, ou Pomona, quando foge
 De Vertumno; ou a Céres inda virgem,
 Antes que á luz houvesse dado a bella
 Prosérpina, de Jove infeliz filha.
 Adão co'a vista longo tempo a segue,
 Encantado de ve-la, mas quizera

Antes te-la a seu lado. Muitas vezes
Repetido lhe tinha que voltasse
Sem mor demora ter, e ella promette
Outras tantas, de vir ao meiodia
Para a selvola sua, a prover nella
Quanto preciso dos artigos fosse
Proprios do seu jantar, e grata sésta.

Oh! Quanto, desgraçada Eva, te enganas!
Que errado hé teu projecto e tua vinda!
Fatal successo! Des esta hora nunca
Mais terás no ditoso Paraiso
Saboroso jantar, doce repouso;
Essas flores suaves, essas sombras,
Huma horrivel encerram embuscada:
La te espera Hum rancor infernal, que urde
Vencer-te na passage, e despojar-te
D'alma tua innocencia e lealdade,
E da vida feliz que tu gozavas.

Então no ponto mesmo em que rompêra
A Aurora o véo da noite, o torpe Imigo,
Serpente verdadeira na apparencia,
Em demanda sahio do sitio proprio
Em que encontrar podesse os Entes ambos,
Da Especie Humana os unicos, ou antes
Todo o genero humano reúnido

Nelles somente, que por presa anhela.
Eis que os busca nas selvas, nas planicies;
Em cada moita, ou bosque que entretinham,
Ou porção de jardim que cultivavam
Para deleite seu, e pareciam,
Por elles serem muito frequentados;
Ou junto de huma fonte, ou de hum ribeiro
De verdura coberto; mas o Imigo
Quizera antes topar por hum acaso
Eva, de Adão sem ser acompanhada;
E inda que o dezejasse, não esp'rava
Hum successo tão raro; pois séguindo
Seus intentos, bem contra o que suppunha,
Elle vio Eva só, entre huma nuvem
De suaves perfumes, que a cobria;
E do corpo a metade só mostrava,
Das rosas através, que multiplicam
Della em redor, e espalham no seu rosto
Hum fogo nacarado auri-luzente.
Eva allî muitas vezes se abaixàra
Para as flores erguer nas hasteas suas;
Cujas cabeças bellas purpurinas
De ouro, de azul e prata matizadas
Languidas se inclinavam sem apoio:
Sustentando-as direitas, co'as vergonteadas
Do myrtho a que as ligava. Mal previa
Ella então, sendo a flor a mais formosa,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Hum prazer delicado: a vista grata
Das ondulantes messes, a do feno
Que nas medas se sécca; o puro cheiro
Das campinas de flores esmaltadas,
O das vacas que mugem, quando o leite
Lhes ordenham dos filhos que tem presos;
Em fim tudo o que os olhos seus descobrem
N'aquelles sitios té os sons agrestes
O deleitam, confortam; e se acaso
Formosa dama delicada encontra
Que os passos tem de Nympha, e que já d'antes
Seu gosto estimulava, então redobram
D'allegria os encantos, decidindo
Ser este d'entre os mais objectos bellos
O de maior valia, pois que encerra
Tudo quanto nos outros o deleita:
Assim o prazer foi que a vil Serpente
Sentio, em ver n'aquelle amenò bosque
De rosas com os myrthos enlaçadas,
Eva tão matutina e solitaria.
O seu gesto celeste, igual dos Anjos,
Inda que não de tanta magestade,
Sua innocencia amavel e a candura,
Do seu porte gentil doces maneiras,
O garbo que reluz nas acçoens suas
De Satanaz a furia intimidaram,
Despojando-o com grata violencia

Do malvado projecto que trazia :
E o maior dos iniquos torpes seres ,
Esquecido da sua feridade ,
Por hum momento foi , sem percebe-lo ,
Bom estupidamente ; sua raiva ,
Vingança , inimizade , fraude , inveja
No peito seu então adormeceram.
Porém do Inferno o fogo , que arde e piuge
Em o seu coração , posto estivesse
Naquelle semi-ceo , pôs bem depressa
Fim ás suas delicias ; e o tormento
Que de novo sentio tanto augmentára ,
Quanto os bens que alli via mores eram ,
Sem que para elle fossem destinados.
Então reassumindo irado todo
O furor do odio seu , e satisfeito
Dos projectos da atroz sua maldade ,
A pratica-los se excitou dizendo.

Onde me arrebatastes pensamentos ?
Por que doce impulsão vòs me levastes
A esquecer-me da causa que me trouxe
Somente a este lugar ? Hé implacabil
Odio, mas não amor, nem esperança
Do Paraiso obter em vez do Inferno,
Quem me excita: buscar aquí não venho
Os prazeres , mas sim destruir todos ,

Da destruição salvo o que provenha ;
Pois nullo outro me fôra. Ah! não deixemos
Esta escapar occasião propicia.

A mulher ora só se me appresenta

Exposta aos meus ataques: seu consorte

(Por quanto longe vejo) está distante,

Eu d'elle mais me temo por seu alto

Intellecto, vigor e animo altivo ;

Que inda que seja de terrena forma ,

De heroicos membros hé composto, e pode

Hum formidavel inimigo ser-me ,

Invulneravel, qual não sou agora;

Tanto me envileceo o duro Inferno,

E do que no Ceo fui a dor me abatte !

Eva mais gentil hé e mais divina ,

Feita para dos Deuses ser amada ;

Porém não me intimida , inda que seja

Tanto de amor a timidez effeito ,

Quanto da alta belleza : jámais ella

Se vio acommettida de huma raiva

Tão forte; de hum rancor tanto mais crûo

Quanto mais se disfarça em amor puro ,

Sendo o meio que emprego por perde-la.

Assim fallou o Imigo atraído

Da Especie humana , dentro da Serpente ,

Da qual hospede estava. O monstro logo



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Occasião buscando de ser visto,
Assim a Serpe vem em marcha obliqua,
Para onde solitaria Eva trabalha :
Tal, qual habil piloto conduzindo
Seu baixel junto á foz de grande rio,
Ou perto já de hum cabo, onde variam
A cada instante os ventos, vai mudando
De velas e manobras, a Serpente
De marcha tambem muda; e para de Eva
As vistas attrahir, por brinco enlaça
Em a sua presença a longa cauda
Em circulares nòs de varias formas.
Eva entretida estava c'o trabalho,
E sentindo ranger as folhas brandas,
Que se enrolavam humas sobre as outras,
Não lhe deo attenção, pois costumada
Estava a ver brincar á vista sua
Todos os animaes em as campinas,
Que mais submissos vinham prasenteiros,
Quando os chamava, que o cerdoso bando
Metamorphoseado á voz de Circe.
Mais ousada a Serpente, mais affoita,
D'Eva de fronte para, sem que fosse
Chamada, como que se achava absorta.
E para lhe captar benevolencia,
Abaixava a cabeça attorreada,
E seu collo esmaltado recurvando,

O solo ia lambendo onde os vestigios
De Eva via, e por fim a sua muda
Expressão agradavel fez com que Eva
Em os seus movimentos reparasse.
Contente Satanaz de haver triumphado
Já da sua attenção, assim começa
As suas suggestoens astuciosas,
Ou pela propria lingua da Serpente,
Ou pelo movimento do ar, que imita
O som da voz humana, que tomára.

Não te cause, Senhora Soberana,
Maravilha, se acaso pode acha-la
Quem sô aquí hé grande maravilha:
E reveste ora menos os teus olhos
Dos signaes do desprezo, pois são elles
O Ceo da môr doçura; nem estranho
Te seja a proximar-me de ti tanto,
Contemplando-te absorta e sorprendida,
Sem saciar poder-me de tal gloria.
Eu também aquí só vim sem receio
De encontrar teu aspecto magestoso,
Tanto mais respeitavel, quanto menos
Se deixa ver, estãdo retirado.
Tú hês do Creador a mais perfeita
Imagem da belleza, as creaturas
Viventes suas vistas todas fixam

Nas tuas perfeiçoens, que vêem absortas :
Todas pois te pertencem pelo dote
Que dellas se te fez, e assaz contentes
Tua celeste formosura adoram ;
Que mais suprema fôra inda julgada,
Se ella mais geralmente fosse vista ;
Porém tu encerrada ora só vives
Neste agreste circuito, com os brutos ,
Que expectadores são sempre ignorantes ;
Pouco proprios portanto a distinguirem
Das graças tuas nem se-quer metade :
Só hum Homem te vê ; mas que hé hum Homem
Unico para ver huma belleza ,
Que vista pelos Deuses ser devia ,
Por huma Divindade celebrada ,
Adorada e servida pelos Anjos,
Que immensos tua corte formariam !

Do Tentador taes foram as lisonjas
E o tom do seu preludio , que penetram
Té de Eva o coração, inda que absorta
De ouvir a sua voz : em fim exprime
Então o pasmo seu, assim dizendo.
Que quer isto dizer? A linguagem
Humana hé empregada pela lingua
De hum bruto irracional? A razão do Homem
Por tal orgão se exprime? Eu não julgava



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Meus pensamentos sendo tão grosseiros
E baixos, como rude o meu sustento :
De outra cousa eu então mais não curava
Que do meu alimento e proprio sexo ,
Sem nada conhecer mais elevado :
Té que hum dia, no campo discorrendo ,
Felizmente a ventura me depara
Huma Arvore magnifica, de fructos
Carregada, que ao longe me mostravam
Das cores as mais lindas hum composto ,
Com purpura e com ouro entretecido.
Cheguei-me a contempla-la : eis hum aroma
Suave, que exhalavam os seus ramos,
Docemente o appetite me desperta ,
Os meus sentidos todos occupando
Mais que o cheiro do funcho transcendente,
Ou do leite, que as tetas extravasam
Das ovelhas e cabras pela tarde ,
Antes que os seus cordeiros e cabritos ,
Em brincar occupados, vão chupa-las.
Decidi-me a convir com o dezejo
Vehemente, que tinha de taes pomos
Sem demora comer; já instigada
Pela fome pungente eu me sentia ,
E pela sede, cuja persuasiva
Força era pelo cheiro estimulada
D'aquelles gratos fructos attrahentes.

Fui-me enroscando logo em o musgoso
Tronco da Arvore bella , pois de baixo
Para aos ramos chegar fora preciso
Huma grande estatura , qual a tua,
Ou a que tem Adão. Todos os brutos
Que me viam subir exp'rimentaram
Hum tão forte desejo e tal vontade;
Mas chegar não podiam aos seus ramos.
Eu subi sem demora té o meio
Da Arvore , em que pendiam abundantes
Os fructos, que inda mais vistos de perto
Meu appetite excitam : comi logo
Delles bastantes, sem querer poupa-los.
Nunca deleite igual tinha sentido
Em comer, ou beber no seio puro
De huma limpida fonte : saciada
Bem depressa observei em mim mudança,
Estranha alteração ; pois que então vejo ,
Posto que sem mudar a antiga forma ,
Como o dom da palavra acompanhava
O da razão, de que era ja provida.
Des então se elevaram de mim dentro
Pensamentos profundos e sublimes :
O esp'rito meu depois de intelligente
Encarou tudo quanto era visivel ,
No Ceo , na Terra , no Ar seu entremedio ,
O que era bom, e bello ; contemplando

Que o fulgor da celeste, alma belleza
Na figura divina tua unia
Tudo quanto era bom, quanto era bello,
E que belleza alguma comparada
Co'a tua ser podia, nem ao menos
Della se aproximar. Este o motivo
Por que vim admirar-te, e que importuna
Na minha admiração talvez te seja:
Mas foi isto adorar aquella que era
Já declarada por direitos grandes
Soberana de todas as viventes
Creaturas, Senhora do Universo.

Desta sorte a Serpente se expressára
Pelo falaz Esp'rito conduzida;
E Eva mais inda absorta do que ouvira,
Imprudente lhe torna, assim dizendo:
Serpente, o alto louvor que tu me prestas
A duvidar me obriga da virtude
Desse fructo, do qual o primo ensejo
Tu fizeste: mas dize-me em que parte
Está plantada essa Arvore: hé distante
D'aquí muito? Pois há numero grande
De arvores differentes, que vegetam
Neste de Deus excelso Paraiso,
Que nós não conhecemos: nossa escolha
Tem fructos tantos sobre que se fixe,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Se accende, enflamma, gira, o vulgo crendo
Ser hum maligno esp'rito; e co'a luz sua
Enganosa desvia o caminhante,
Que errado vai guiando deslumbrado
A pantano lodoso, ou precipicio,
Ou vasto fundo pego, onde cahindo
Se submerge, ou se perde, assaz remoto
De soccorro encontrar; assim brilhava
A Serpente cruel, que fraudulenta
Conduzia Eva crédula, Mai nossa,
Para a Arvore mortifera vedada,
Que origem foi de todos nossos males.
Ella logo que a vio á guia disse.

Serpente, bem podiamos poupado
Ter o trabalho d'aquí vir agora:
A pezar destes fructos abundantes
Com tal excesso serem, são inuteis
Para mim. A virtude grande sua
Realmente subtil, maravilhosa,
Se causa hé dos effeitos que tu dizes,
A crença não espalha, que tens nella,
Além de ti somente. Prohibido
Nos hé por Lei divina ousar comermos,
Ou tocarmos desta arvore tal fructo.
Deus o tem ordenado; e este preceito
O unico hé que da boca sua temos;

A liberdade dando-nos em tudo
De viver sem mais guia que nós mesmos,
A nossa razão só sendo a lei nossa.

O Tentador infido então lhe torna.
Que dizes! Hé verdade que Deus vêda
Das arvores os fructos comais todos
Que neste Jardim há? E porque disse
Que vòs ereis os Seres Soberanos
De tudo quanto existe sobre a Terra,
Em os ares adeja, e n'ágoa vive?
Eva que inda innocente então estava.
Lhe respondeo sincera. Nós podemos
Dos fructos comer todos que produzem
Deste Jardim as arvores; comtudo
Sobre os fructos d'aquella que no meio
Está do Paraíso, o Senhor disse,
Não comoreis ou tocareis o fructo
Para que não morrais no mesmo instante.

Eva apenas com esta brevidade
Expressado se havia; quando o cruo
Tentador mais altivo se fizera,
Novo plano formando c'o pretexto
Apparente do zelo, e do amor do Homem,
E de alta indignação, pela injustiça
Que feito se lhe havia: e demonstrando

De taes paixoens estar assaz movido,
Balança-se, inquieta-se com arte,
Eleva-se direito, como aquelle
Que hum negocio tratar îa importante;
Qual em Athenas n'outro tempo, e Roma
Liberta, onde a eloquencia florecia,
Hoje a duro silencio reduzida,
Quando hum dos oradores mais famosos
De grande causa encarregado estava,
Antes que começasse, recolhido
Em si mesmo mostrava consultar-se;
E entanto cada parte do seu corpo,
Cada acção, cada gesto, cada vista
Benevolos tornava seus ouvintes;
Principiando logo o seu discurso
Pela do grave assumpto alta materia,
Sem que o zelo do jus obter da causa
Lhe permitta hum exordio prolongado:
Assim o Tentador pàra, revolve
A cabeça, e se ergueo ufano e destro
Sobre os êlos da cauda membranosa.
E todo possuïdo da grandeza
Dos affectos sublimes que o excitavam,
Desta maneira começou, dizendo.

O' sabia, dadivosa excelsa Madre
Do senso e da sciencia, Arvore sacra!



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



O que pô conduzir-te poderia
 A' vida mais feliz, e intelligencia
 Do Bem, e Mal? Do Bem, que justo he sempre
 Conhecer-se, e do Mal, se alguma cousa
 Elle tem de real, porque não deve
 Conhecer-se quanto antes, pois se evita
 Muito mais facilmente? Deus não pode
 Por isso castigar-te sendo justo ;
 E se justo não fôra, Deus não era,
 E não deves teme-lo, e obedecer-lhe.
 O teu mesmo temor a idea aparta
 Do terror vão da morte: por que causa
 Elle impôs tal preceito? Que o motiva?
 Para vos ter na sua dependencia?
 Para que? Para serdes sempre unidos
 Adorando-o só n'huma rude e abjecta
 Ignorancia? Pois elle assaz conhece,
 Que no dia em que vòs ambos comerdes
 Deste fructo excellente, vossos olhos,
 Que vos parecem ora penetrantes,
 Estando assaz fechados, logo abertos
 Seriam totalmente, e sua vista
 Aguda perspicaz vos tornaria
 Quaes Deuses; e então sabios, prescientes
 Conheceriaes logo n'hum momento
 O Bem e Mal, como elles o conhecem.
 E pois que eu sou agora, qual hum Homem,

Racional, instruido, hé necessario,
Que em proporção, Deidades soberanas
Vos sejaes: se Homem sou de bruto que era,
Deuses vós deveis ser, sendo já Homens.
Talvez que a vossa morte só consista
Em despirdes a vossa Humanidade,
Para da Divindade vos ornardes.
Neste caso hé a morte desejavel,
Sejam quaes forem della as ameaças;
Pois que outro mal algum conter podèram
Que tão feliz mudança. Ah! mesmo os Deuses
Que são elles? Porquê participante
O Homem não hé, qual elles, d'hum sustento
Também divino? Como elles primeiro
Tiveram a existencia, deste acaso
Se servem como jus, prerogativa,
Para fazer-vos crer que procedente
Tudo aquî delles hé, o que eu duvido;
Pois vejo que esta terra fecundada
Pelo calòr do Sol todas as cousas
Produz de castas várias, e que os Deuses
Cousa alguma produzem: se os autores
Elles de tudo são, quem a sciencia
Do Bem e Mal nesta arvore encerràra;
Pois que sem permissão sua diffunde
A mór sabedoria a todos quantos
Do seu fructo comerem? E que offensa

O Homem faz procurando de instruir-se?
 Se tudo de Deus hé, que mal podiam
 Vossos conhecimentos perpetrar-lhe?
 Ou que pode tal arvore inspirar-vos
 Contra a sua vontade? Por inveja
 Será? Porém inveja não habita
 Nos coraçoes celestes. Estas e outras
 Muitas rasoens vos provam que vòs tendes
 A maior precisão deste bom fructo.
 Deusa humana, colhei-o sem demora,
 Delle comei com toda a liberdade.

Assim disse a Serpente, e suas vozes
 De artificios tramadas encontraram
 De Eva no coração entrada facil.
 O fructo fixamente ella contempla
 Que só visto tenta-la bem podéra:
 E nos ouvidos seus inda resoam
 Os ditos persuasivos da Serpente,
 Que á verdade e razão julga conformes.
 Entretanto já a hora se avançava
 Do meiodia; e o solito desperta
 Appetite então de Eva, e seu dezejo
 Mais, e mais excitando o grato cheiro
 E a vista lisongeira do almo fructo,
 A toca-lo, e come-lo se resolve:
 Mas antes por hum pouco se demora



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Da nossa liberdade? Nesse dia,
 Em que o fructo comermos, decretado
 Está que morreremos: ora acaso
 A Serpente morreo? Ella do fructo
 Comeo, e vive; está já sapiente
 Discernimento tem, falla, e discorre,
 E antes d'isto era bruta Creatura.
 Per aventura foi somente a Morte
 Para nós destinada? Este sustento
 Que dà sabedoria, prohibido
 Para nós foi, e franco para os brutos?
 Para elles só parece ser creado;
 Porém o unico bruto, que primeiro
 D'elle comeo, cioso não se mostra
 Pois que off'rece contente a mesma dita,
 Que por elle obtivèra. Insuspeitoso
 Amigo e conselheiro franco do Homem,
 Está longe de vir usar com elle
 De mentira, ou de engano: ora que temo?
 Ou antes que receio ter eu posso,
 Nesta do Bem e Mal ignorancia,
 De Deus, da Morte, Leis, e suas penas?
 Aquî brota hum remedio para tudo
 Neste fructo divino, tanto á vista
 Grato, como attrahente pelo gosto,
 Que a virtude em si tem de formar sabios.
 Quem me embaraça agora de colhe-lo,

E de nutrir com elle o corpo, a mente?

Isto dizendo, n'hum fatal momento
Eva o braço estendeo, o fructo colhe,
E delle temeraria comeo logo.

A Terra sente a chaga, a Natureza
Té os seus fundamentos affectada
Suspirou, através as suas obras
Da desgraça signaes dando; pois tudo
Perdido estava já. A vil Serpente
Traidora fugio logo para os bosques
Mais intrincados, sem que vista fosse
De Eva, que se entretinha só do gosto
Do fructo, que comia transportada,
Sem attenção prestar a cousa alguma.
Elle então transcendente lhe parece,
A quantos outros fructos já comêra,
Pois nenhum outro mais a extasiara
De hum prazer tão sensivel, tão sublime:
Ou fosse verdadeiro este seu gozo,
Ou que a doce esperança da sciencia
Lh'o fizesse achar puro e sublimado,
Vendo na sua idea aproximar-se
Já sua Divindade: Eva dos fructos
Com avidéz comeo sem recordar-se
De que nelles a Morte então comia!
Em fim já saciada de taes pomos

E n'huma ebriedade, qual do vinho,
Allegre e jovial Eva começa
A si mesmo contente este discurso.

O' tu do Paraiso a melhor A'rbor,
Mais fecunda em virtudes, mais preciosa;
Pois que infundes a mor sabedoria:
Té aquí os teus fructos ignorados,
Desprezados tem sido, e só pendentés
Eram dos ramos teus, como se a sua
Producção outro objecto não tivesse:
Porém de hoje em diante toda a minha
Cura em cada manhã será prestar-te
Os devidos louvores ajudando
O peso a alliviar de tantos fructos,
Que teus ramos encurvam e que off'reces
Liberalmente a todos os viventes,
Té que eu por ti nutrida cresca, e tenha
Sciencia què me iguale aos Deuses altos,
A quem patentes são as cousas todas;
Inda que elles invejem isto mesmo,
Que dar não poderiam; pois se fosse
A sciencia hum dos dons que elles fizessem,
De certo tu aquí não brotarias.
O' guia a mais segura, eu a ti devo
Toda a minha exp'riencia; se deixasse
De te seguir ficàra nà ignorancia:



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



De outra Eva vem a ser; logo com ella
 Vivirá, della em' gozo então ficando
 Quando eu extincta for! Ah! Tal idea
 A Morte hé! Meu primeiro pensamento
 Recuso resoluta : Adão divida
 Minha ventura, ou minha infelicidade.
 Amo-o com tal ternura, que com elle
 Contente soffrerei todas as mortes ,
 Pois sem elle viver eu não podéra.

Assim dizendo da arvore se aparta
 Fazendo-lhe primeiro huma profunda
 Inclinação , salvando-a , como se ella
 Hum poder soberano contivesse
 No seu centro encerrado, e que por sua
 Presença houvesse nella derramado
 A seve da sciencia, produzida
 Do Nectar, que bebida hé só dos Deuses.
 Adão, que neste tempo cuidadoso
 Espera a vinda de Eva, lhe entrançara
 Huma bella grinalda das melhores ,
 E mais risonhas flores, para ornar-lhe
 Os cabellos , croando os seus campestres
 Trabalhos, como os cegadores fazem
 A' Rainha das Messes na colheita.
 A vinda de Eva sendo demorada
 Por muito tempo , promettia grande

Satisfação a Adão, e a seu Esp'rito
Nova consolação; porém presago
O coração lhe diz intermittente
Em o seu movimento, que desgraça
Terribil lhe succede. Partio logo
De Eva em demanda, e só para encontra-la
O mesmo caminho segue, que tomara
Ella pela manhãa quando partira.
D'Arvore da Sciencia Adão devendo
Junto passar, descobre de improviso
Eva, que apenas della se apartava.
Na mão trazia hum ramo dos mais bellos
Fructos, risonhos, inda na lanugem,
E de fresco colhidos espalhavam
Da Ambròsia a alta fragancia. Eva se apressa
Para encontrar a Adão; ella a desculpa
No rosto escripta traz; fallar querendo
Logo para fazer a apologia
Das cousas que fizera industriosa:
E assim fallou a Adão com meigas frases,
Mas em tom liberal, independente.

Não te admirou Adão minha tardança?
Quantas saudades hoje tenho tido;
Quanto me pareceo o tempo longo,
Em que privada estive dos prazeres
Que me dá tua doce companhia!

Esta pena de amor exp'rimentado
Té hoje inda não tinha, e te prometto
Segunda vez não vir a supporta-la;
Pois eu nunca suppus soffrer a mágoa,
Que a falta me causou da tua vista,
De que só minha pouca experiencia
E leve reflexão a causa foram.

O motivo comtudo foi estranho,
Maravilhoso assaz, qual vou dizer-te...
Esta Arvore não hé, qual se nos disse,
Huma Arvore temivel, cujo toque
A malés conduzia inevitaveis;
Pelo contrario seu divino effeito
Hé dos olhos abrir, e fazer Deuses
Aquelles que comerem do seu fructo.
Já se fez disto a prova; que a Serpente
Prevista, ou porque não lhe foi defeso
O gostar deste fructo, ou por que fôra
Menos obediente, do que somos,
Comeo já destes pomos, e não teve
A morte por castigo, de que estamos
Nós tão ameaçados. Antes logo
Por partilha lhe coube a voz humana,
Do Homem a intelligencia e raciocinio,
Discurrendo de hum modo que surprende.
Ella de huma maneira persuasiva,
Me fez comer do fructo sem receio,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Da sua parte Adão, logo que ouvira
A fatal transgressão que commettido
Eva tinha, ficou pallido, mudo,
E nas veias o sangue se lhe gela,
Dos membros seus a força p'ralisando.
A grinalda que tinha entrelaçado
Para ella, lhe cahio das mãos convulsas,
E as rosas sobre o solo se murcharam.
Absorto esteve, té que despertando,
Comsigo mesmo exclama lacrimoso,
Seu profundo silencio assim rompendo.

O Tu da Creação o Ser mais bello,
Ultima melhor obra d'entre as obras
De Deus, e Creatura em quem se achava
Por excellencia quanto haver podia
A' vista e pensamento reunido
De mais Santo, divino, bom, amavel,
È deleitoso, como te perdeste?
Como a tua cahida, de repente
Já te desfigurou! Como está murcha
Em tî já da belleza a flor brilhante;
Des ora á morte dura destinada!
Como tens consentido sem remorsos
Em transgredir preceito tão restricto?
Como podeste violar o fructo
Sagrado, que te fôra prohibido?

Tentada tu tens sido por astucia
Maldita de inimigo a ti occulto:
E elle assim me perdeo tambem comtigo,
Pois a resolução tenho tomado
De seguir tua pena ora morrendo.
Como sem ti viver aqui podéra?
Como prescindiria da doçura
Dos entretenimentos teus amaveis,
De hum amor que tão terno nos ligava,
Para viver depois só, taciturno,
Nestes bosques sombrios e desertos?
Quando de novo Deus creasse outra Eva,
Quando eu lhe fornecesse outra costella,
Jámais a tua perda deixaria
De atormentar-me o coração saudoso.
Não... não.... eu sinto já da Natureza
A cadeia sómente a ti ligar-me,
Da carne minha hês carne, e dos meus ossos
Tens os ossos também; a minha sorte
Feliz, ou desgraçada eu não separo
Da tua boa, ou má eternamente.

Depois que Adão assim fallado teve,
Como hum homem que tendo recobrado
Suas forças depois de as ter perdido
Por acerbas ideas, seus cuidados
Acalmando por fim já se submette

Ao mal, que sem remedio lhe parece :
A' Consorte já placido assim disse.

Tu perpetrado tens, Eva imprevista,
Hum delicto terribil affrontando
O maximo perigo, e não contente
Com haveres tocado o sacro fructo,
Passaste inda a come-lo, não devendo
Dos teus olhos se-quer ser-cubiçado,
Contra o preceito que nos fôra imposto,
Com a pena de Morte sempiterna,
Mas quem pode avocar de novo o tempo,
Ou desfazer a acção que se fizera?
Todo o poder de Deus, ou do Destino,
Conseguir-lo não pode. Porém inda
Pode ser que não morras; e teu crime,
Punido ora não seja, que esses pomos
Pela serpente estando profanados,
Pois que delles comeo, a ser viessem
Hum fructo já commum aos seres todos,
Antes que seu sabor gostado tenhas.
A Serpente não diz que mortal fosse
Esse fructo, pois vive, como dizes;
Ganhou comendo delle a essencia humana,
Agora tendo vida mais sublime,
Do que d'antes tivera; isto huma prova
Hé grande para nós, que poderemos



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Todo o genero humano; depois deste
 Quem arruinará?» A seu contrario
 De o desprezar assim não dará causa.
 Seja pois como for, a minha dita
 A' tua eu unirei: já resolvido
 Tenho de sujeitar-me sem demora
 Ao seu mesmo Decreto: se tal Morte
 Me reünisse a ti vida me fôra.
 Dentro no peito meu sómente sinto
 Que da natura os laços, tão forçosos,
 A ti como a meu bem, e bem meu proprio
 Me ligam; por que tu só me pertences
 Por tua essencia mesma: nosso estado
 Não pode separar-se, que hé só huma
 E mesma carne unida. Ora perder-te,
 Seria tambem eu ficar perdido.

Assim Adão fallou, e Eva lhe disse.
 O' gloriosa experiencia, illustre
 Testemunho, alto exemplo de hum sublime
 E verdadeiro Amor! Elle me obriga
 A te imitar; mas tão sómente eu tendo
 Huma perfeição muito diminuta
 D'aquella que tu tens, como igualar-te
 Eu poderei, Adão, que me glorio
 Da tua proceder cara costella;
 E que te ouço fallar c'hum prazer doce

Desta nossa união, de huma só alma,
E de hum só coração, que em nós existe?
Este dia me trouxe a grata prova
Do affecto teu constante, pois declaras,
Que longe de que a morte, ou qualquer cousa
Mais terrivel do que ella, separar-nos
Possa de huma união tão terna e grata,
Tu resòlvido tens o mesmo crime,
Que insanna eu commettera, perpetrarés
Também, se crime fôra d'hum tal fructo
Comer, cuja virtude (que procede
O bem sempre do bem, ou rectamente,
Ou por occasião) ora te offrece
A feliz circumstancia de provares
Teu amor, que sem ella eu não podera
Jamais perfeitamente conhece-lo.
Se eu julgàra que a Morte de que somos
Ameaçados fosse consequencia
Da tentativa, que ora tenho feito,
Eu antes soffreria só tal pena,
Ou as que inda peores possam dar-se,
Do que a esta minha acção te persuadissem.
Em tal lance eu contente morreria,
Sem que te constrangesse a praticares
Huma falta, que fôra assaz penosa
Para a tranquillidade interna tua;
E muito mais depois que assegurada,

Inda que tarde, estou por tal maneira
 Do teu amor e tua lealdade,
 Que iguaes não tem: mas eu vou descobrindo
 No futuro hum successo bem diverso:
 Não a Morte, mas vida; melhor vida,
 Mais elevada, de olhos mais abertos,
 De novas esperanças e prazeres,
 De hum gozo tão divino, que os sentidos
 As doçuras e gloria, com que d'antes
 Lisonjeados eram, a par delle,
 Asperas só, insipidas as julgam.
 Em a minha exp'riencia, Adão, confia,
 Agora deste fructo comer podes,
 E da Morte o terror ao vento entrega.

Dizendo estas palavras Eva abraça
 Adão, e da allegria nos transportes
 De ternura chorou. Grande ventagem
 Para ella foi que o amor de seu Esposo
 A tanto se exaltasse, que prefere
 Do crime ser co'réo por causa della,
 E de Deus á vingança, ou Morte expor-se.
 Para recompensa-lo: (por quanto huma
 Complacencia culpavel merecia
 Retribuição igual) a mão funesta
 De Eva pródiga logo lhe apresenta
 Do fructo bello o ramo, que trouxèra;



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Em os seus coraçõens carnaes desejos.
Adão seus olhos fita já lascivos
Sobre os de Eva, que o mesmo fogo excitam,
E no cruel incendio ambos se abrasam.
Adão primeiro assim os movimentos
Da Luxuria imprimio na Mente de Eva.

Agora eu vejo, o' Eva, que possûes
Hum gosto assaz sublime e delicado,
E não pouca porção de Sapiencia,
Pois cada pensamento nos ministra
Já hum gosto, que obriga a consultarmos
O nosso paladar: eu já te cedo
Sobre isto a mor ventagem, pois tens hoje
Meu deleite supremo satisfeito.
Em quanto deste fructo delicioso
Nòs nos temos abstido, muitos gostos
De certo nós perdemos; nem soubemos
Que cousa o prazer era verdadeiro,
Delle mesmo gozando. Se prazeres
Nas cousas houver todas, que nos sejam
Prohibidas, quaes esta, nòs devemos
Desejar, que em vez de huma ora dez fossem
As arvores vedadas. Porém vamos:
Depois de tão suave e bom refresco,
De huma comida tão deliciosa,
Entreguemo-nos já aos gratos gozos,

Que nos estão chamando. Des o dia
Primeiro em que te vi adereçada
Das tuas perfeiçoens, e em que contigo
Me desposei gostoso, as tuas graças
Jámais tem inflammado os meus sentidos
Com tão fortes desejos, tão vehementes
De contigo me unir, como ora sinto;
Pois mais louçãa te vejo do que nunca:
Da bella Arvore effeito da Virtude.

Des que Adão isto disse, elle não poupa
As vistas, nem os brincos, que conduzem
Hum amante a seus fins: o que entendido
Foi de Eva, cujos olhos chammejavam
Contagioso fogo: Adão a toma
Pela mão, e sem que ella resistisse
Para hum prado a levou, onde a verdura
Hum bosquete entretece, que assombrava
Suas cabeças; e de leito as flores
Lhes serviram mimoso; as violetas,
Os amores-perfeitos, asphodelos
E os hyacinthos o verde solo cobrem.
Alli inteiramente, e sem reserva
Aos delirios de amor ambos se entregam;
E deste sentimento a saciedade
O crime rematou que tinham feito,
E os consolou então do seu peccado;

Té que do sono o orvalho fresco e dóce
Os surpredeo cançados dos deleites.
Depois que o falaz fructo , que turbàra
De Adão e Eva as internas faculdades
Com imagens, que em torno suscitavam
Dos seus esp'ritos vãa hilaridade ,
Teve exhalado toda a força sua ;
E que hum pesado sono , que lhes causam
Os malignos vapores carregados
Já das tristes visoens dos seus remorsos ,
Os entrega a si mesmos; elles se erguem ,
Como se descansado não tiveram.
Eis hum n'outro fitando então os olhos ,
Depressa conheceram bem como elles
Se abrîram, e fechàra a mente sua.
A Innocencia, que té allî os tinha
Das ideas do mal como escondidos
Delles se apartou logo; a Confiança
Justa, a pura Inteiraça, Honra e Decoro
Natural, que os seguiam, se retiram,
Deixando-os ambos nus e só entregues
A dura, mais que o crime atroz, vergonha.
Esta os cobrio, porém a vestidura
Mais a sua nudez patenteava :
Qual se ergeo o Danîta forte, ousado,
Hercûleo Sansão do vil regaço
Da Philistêa Dàlila, acordando



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Mostrando da lascivia, torpe origem
Dos males todos, e da mór vergonha :
Em fim de certo crê, que o bem perdemos!
Ah como de futuro appresentar-me
Perante Deus eu posso, ou os seus Anjos,
Que d'antes tantas vezes tenho visto
Allegre e transportado! Estes celestes
Seres deslumbrarão já nossa vista
Terrena pelas luzes, que scintillam :
Ah! se eu viver'podesse qual hum bruto
Na solidão maior, escura gruta,
Ou nas densas florestas, que não podem
Os raios penetrar do Sol luzente,
Nem a luz dos mais astros luminosos ;
Onde só o negrume se diffunde
Do escuro manto de huma noite eterna!
Cubri-me vós Pinheiros, ou vós Cedros ;
Dos vossos ramos me escondi debaixo
Os mais copados, n'huma triste plaga
Onde não veja mais nem Deus, nem Anjos.
Nesta situação crua em que estamos,
De encontrar pois tratemos sem demora
O que possa encobrir já de nós ambos
Aquillo que parece mais expor-nos
A' vergonha cruel, e se não pode
Sem indecencia ver ; algumas folhas
D'arvore grandes, largas e flexiveis ,

Que possam ser ligadas juntamente ,
E cingidas nos pendam da cintura;
A fim de que a vergonha ora chegada
Dè novo, nos não lance em rosto a falta
Da nossa pudicicia e honestidade.

Tal o conselho foi de Adão, e juntos
Ambos se entranham logo n'hum sombrio
Alto bosque, e sollicitos escolhem
As folhas da Figueira ; não aquella
Famosa por seu fructo , mas huma outra
Que hoje hé bem conhecida pelos Indios ,
Do Malabar na costa , ou Reino vasto
De Dècan , cujos ramos ella estende
Tão longos em redor e tão fecundos ,
Que encurvados na terra se introduzem ,
Arreigam , nutrem , outras produzindo
Arvores bellas , cuja mai circundam ,
Em commum propagando sua especie ,
N'hum corpo só unida ; assim formando
Em arcadas sombrias , levantadas
Passeios onde os Echos se respondem ,
E contra a calma busca refrigerio
O Pastor Indiano, pelas vias
Cobertas e portaes entrando largos
Para seu gado a pascentar á sombra
Humida e fresca do terreno fertil.

Desta arvore os dous conjuges colheram
Às largas folhas, como de Amazona
O grande escudo, e logo pela industria
Que tinham as uniram, e formaram
Seus cintos ; mas de-balde se cobriram
Pensando assim poderem esconder-se
Do seu crime aos remorsos , á vergonha ,
Que elles tanto , ou mais inda receavam.
Oh! Quanto differente era este estado ,
Da gloria que lhes dera a nudez sua!
Tal nos ultimos tempos vio Colombo
Inda adornado : o baço Americano ,
De sendal leve de engraçadas plumas ,
Do corpo o resto nu, rude, selvage
Vivendo sob as arvores, nas Ilhas,
Ou nas selvosas Praias. Já vestidos
Assim, pensaram ambos ter em parte
A vergonha vencido, mas não tendo
Já em si nem descauço, ou liberdade
De espirito, na terra se assentaram,
Ambos chorando então; e não somente
De lagrimas torrentes derremavam
Seus olhos; porém dentro de si mesmos
Mores penas sentiam, mil tormentos,
Terriveis mais que o pranto seu amaro:
Violentas paixoens, colera, raiva,
Odio, desconfiança, co' a discordia



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Respondeo. A que vozes os teus labios,
Ingrato Adão, passagem ora deram!
Só a mim tu imputas tal desgraça,
Por desejar errante, como dizes,
Ir ao trabalho? Quem dirá se juntos
Estando nós o mal não succedêra,
Ou talvez a ti só? Da Serpe as fallas,
Que me enganáram, não te seduziram?
Nós suppor não poderamos motivo
Algum de inimizade n'hum tal bruto,
Porque mal nos quizesse, ou procurasse
Desta sorte offender-me. Não devia
Eu nunca do teu lado separar-me?
Isso fôra bem como se tivesse
Lá ficado nutrindo-me costella
De todo inanimada, ou insensata.
Sendo agora qual sou, e tu meu chefe,
Porque não me teus logo prohibido
O sahir dos teus olhos, por que fôra
Expor me a tal perigo? Complacente
Excessivo co'migo, não quizeste
Contrariar-me então, e permittiste,
Approvando tu mesmo o meu designio,
E com ternura dando-me os emboras:
Se tu inabalavel, com firmeza
A permissão negado me tivesses,
Nem eu, nem tu houveramos peccado

Pela primeira vez Adão iroso
Com môr vivacidade lhe responde.
Eis-aquí teu amor, o' Eva ingrata ,
Esta hé d'aquelle affecto a recompensa
Que expressado te tenho com vehemencia ,
Quando tu já de facto eras perdida ,
Porém eu inda não! Eu que podia
No gozo conservar-me felizmente,
Immortal sendo sempre, e voluntario
Preferi o morrer tambem contigo!
E agora tu me accusas como origem
Da tua transgressão? Ora tu julgas
Que eu não te retivéra com firmeza!
Que mais fazer podia? Preveni-te ,
Ammoestei-te, e d'antes por conselhos
Te predisse, e fiz ver o grande pr'igo ;
E do Inimigo a astucia e vigilancia,
Que de embuscada iria acornmetter-te :
Se mais fizèra, fôra violencia ,
E obrigar-se não pode huma vontade
Por natureza livre, qual a tua.
A confiança foi, que tu vaidosa
Em ti tiveste, a causa de deixares
A minha companhia: tu julgaste,
Ou perigo encontrar nenhum de certo ,
Ou ter occasião de dares prova
Da tua lealdade n'hum conflicto ;

E neste erro talvez que eu estivesse ,
 Quando de admiração só possuido
 De quanto em ti achava de perfeito ,
 Pensei que mal algum tentar-te ousasse :
 Mas quanto ora me peza de tal erro !
 Elle veio a formar todo o meu crime ,
 E tu delle me accusas ! Eis portanto
 O que deve esperar quem confiando
 Muito do femenil merecimento
 Da vontade á mulher deixa o governo :
 Ella não soffrerá ser reprimida ;
 E se o marido então a seu capricho
 Inteiramente á deixa , e que resulta
 Desta amante franqueza algum desastre ,
 De froxo e de indulgente o Esposo accusa .

Assim Adão com Eva , sem remedio ,
 Mutuamente as horas despendiam
 A accusar-se , porém nenhum ousava
 A si mesmo culpar-se , ou parecia
 Querer hum termo por á vã disputa .





ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



ARGUMENTO.

go que nossos Pais infringiram a Lei, todos os Anjos que guardavam o Paraiso, deixaram o seu posto, voltando para o Ceo a fim de se justificarem. Deus manda seu Filho julgar os Réos. — Elle desce sem cortejo ao Paraiso, julga-os, e cheio de Piedade os veste corporal e espiritualmente, e sobe depois aos Ceos. — A Culpa e o Finamento, guardas das Portas infernaes, prevendo os progressos de Satanaz, seu Pai, e Avô, no Mundo novo, determinam ir alli encontra-lo. — Construcção da Ponte maravilhosa, que para aquelle effeito formaram té o Mundo, sobre as voragens do Chaos. — Encontro dos dous Monstros com Satanaz, quando já voltava aos Infernos vanglorioso do seu triumpho. — Mutua congratulação da malvada familia. — Chegada de Satanaz a Pandemonium, onde relata em Assembleia geral cheio de vaidade a sua victoria. Em vez dos applausos, que esperava, ouve silvos e apupos; por que os Anjos das Trevas foram mudados então rapidamente em Serpentes. — Muitas arvores, que se assemelham a da Sciencia do Bem e do Mal lhes offerecem alli lisongeiros fructos, cujo gosto os pune da traição que obràra o seu chefe. — A Culpa e o Finamento infestam a Natureza. Promessa que Deus faz de os destruir por seu Filho. — Adão reflectindo no seu peccado repudia a Consorte. Eva pela humildade o applaca; e lhe propoem os meios de isentar a sua descendencia dos effeitos do original peccado. — Nosso Primeiro Pai os recusa, e resolve irem ambos ao lugar em que tinham sido sentenciados, e lá pela penitencia, arrependimento verdadeiro e preces fervorosas, applicar a colera divina.

PARAISO PERDIDO.

LIVRO DECIMO.



A DESPEITOSA acção de odio e vingança
Que Satanaz havia consummado
Então no Paraiso , e como tinha
Por meio da Serpente seduzido
Eva , e que esta obrigára seu Consorte
Tambem a que comesse o fatal fructo ,
Já no Ceo plenamente se sabia ;
Pois que cousa haver pode que se esconda
De Deus aos olhos , que penetram tudo ;
Ou seu Esp'rito engane omnisciente ?
Elle que hé sempre em tudo sabio , justo ,
Não impedio que Satanaz tentasse
Do Homem a mente , pois que armado estava
De força propria , e de vontade livre ,
E por tanto de nada carecia
Para prever , e debellar as tramas
Todas de hum inimigo , ou falso amigo ;

Por que Adão e Eva tinham a certeza,
E lembrar-se deviam de continuo
Do importante Preceito que lhes dera
De comerem jámais d'aquelle fructo,
Fosse quem fosse aquelle que os tentasse;
E desobedecendo incursos eram
Na sancção decretada. (E que podiam
Elles esperar menos?) Toda a pena
Que imposta estava á culpa em que cahiram.
Então ao Ceo sobiram sem demora
Do Paraiso os Anjos, que o guardavam,
Mudos e tristes pela sorte do Homem;
Cujos peccado horrendo ver lhes deixa
Qual o fim será seu; inda espantados
De que o subtil Imigo allí podesse
Entrar sem ser por elles descoberto.

Logo que tão infaustas novidades
Da Terra foram ás celestes portas,
Os Anjos todos, que conta-las ouvem,
Afflictos se tornaram, e a sombria
Tristeza não poupou os seus semblantes,
Posto que sua bemaventurança
Co'a piedade unida não se altera.
A immensa multidão do povo ethereo
Para ouvir, e saber as circumstancias
Do successo se apinha. Os que chegaram,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Na maior liberdade. Porém o Homem
 Cabio, e que mais resta a fazer ora,
 Do que pronunciar-lhe hoje a sentença
 De Morte, pela Lei ter quebrantado?
 Esta morte elle julga hé illusoria,
 Por que já não sentira o seu effeito,
 Como elle receava, por hum golpe
 Immediato; mas vai ser depressa,
 Antes que o dia acabe, convencido
 De que esta dilação perdão não fôra.
 Minha Justiça nunca retrocede,
 Qual a minha Bondade desprezada:
 Mas quem enviarei para julga-lo?
 Quem, se não Tu, o' meu Vice-gerente,
 Unico Filho? Tu a quem eu tenho
 De julgar transferido o meu direito
 Em o Ceo, ou na Terra, ou nos Infernos?
 Assim eu farei ver que a intenção minha
 Hé que a Misericordia co'a Justiça
 Unidas sejam, pois te envio Amigo
 Do Homem, Mediador, e designado
 Resgate, e Redemptor seu voluntario;
 E Homem qual elle sendo, te destino
 Agora a julgar o Homem que peccára.

Assim fallou Deus Padre reflectindo
 Da Gloria, sua os raios para a dextra

Sobre o Filho , que a excelsa Divindade,
Fulgurante , sem nuvens patentea
Do Padre plenamente ; a quem responde ,
Com voz divina e meiga , assim dizendo.

Decretar te pertence , Eternal Padre ,
A mim cumprir no Ceo , como na Terra
A tua alta Vontade , a fim que possas
Sobre mim descansar sempre contente ,
Que sou teu Filho amado. Á Terra desço
Já para julgar esses que a Lei tua
Quebrantaram; mas Tu assaz conheces
Que a pena do juiso cahir deve
Sobre mim , quando o tempo for chegado ,
Pois que a Ti me obriguei prompto a cumpri-la,
E de o ter feito assim não me arrependo ;
Mas que esta obrigação da-me direito
De obter de Ti agora , que o castigo
Eu possa mitigar com a sentença ,
Pois sou eu sobre quem ella se fixa :
Assim combinarei tua Justiça
Com a tua Clemencia de tal forma ,
Que exaltando-as eu ambas plenamente
Satisfeito Tu sejas , e applacado.
De sequito pomposo não preciso ,
Nem de cortejo algum , por que só devem ,
Sem que presente alguém allí se veja ,

Ao Juizo assistir os dous culpados :
 O terceiro, ora ausente, mais prescito
 Réo está, pela sua mesma fuga
 Convicto, e já a toda a lei rebelde;
 E a convicção da Serpe inutil fôra.

Assim dizendo o Filho se levanta
 Da Séde radiante de alta gloria
 Collateral suprema, e acompanhado
 Dos Thronos, Potestades, Hyerarchias,
 Dominaçoens, que lhe eram submettidas,
 Foi té do Ceo á porta, a qual em frente
 De Eden, e sua costa alçada estava.
 Abaixo desceo logo em direitura,
 Sem tempo mediar, por que dos Deuses
 A rapidez não mede, inda que alado
 De ligeiros instantes seja o Tempo.
 Já do Zenith o Sol então descia
 Para o seu Occidente, e o sopro brando
 Dos Zephiros se erguia n'aquella hora,
 Que marcada lhes foi para varrerem
 A Terra, e nella brandos esparzirem
 A frescura da tarde, quando veio
 Com colera mais fria, aquelle que era
 Juiz ao mesmo tempo que advogado,
 Para sentencear o Homem: andavam
 Adão com Eva juntos discorrendo



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Adão incerto , breve lhe responde :
No Jardim eu te ouvi; mas a voz tua
Me intimidou , e como nu estava
Occultei-me de ti : mas o benigno
Juiz , sem maltrata-lo lhe replica.
A minha voz tu tens ouvido sempre
Sem a temer jámais , antes tem sido
Causa do teu prazer té o presente :
E como para ti ora hé temivel?
Que nu estavas tu , quem te tem dito?
D'arvore tens comido aquelle fructo
Que ordenado te havia não comesses?

Adão já sorprendido então lhe torna.
Este dia diante me appresenta
Do meu Juiz , o' Ceos ! n'huma terribil
Fatal situação. Sou obrigado ,
Ou do crime a fazer-me réo somente ,
Ou d'elle accusar quem hé outro eu mesmo ,
Da minha vida a cara companheira ;
Cuja falta esconder assaz devia
Em quanto a mim fiel permanecesse ,
Sem expo-la ao castigo por queixar-me :
Mas a necessidade rigorosa ,
Calamitoso atroz constrangimento
O jugo seu me impoem , por que não uma
Sobre a minha cabeça a culpa e pena ,

Que ambas terriveis são , e insupportaveis :
Seja pois tudo dito ; que o segredo
Inda quando eu guardasse , tu de certo
Quanto occultára , logo descubrêras.
Esta mulher , que tu por ajudar-me
Creaste , e que me déste , qual presente
D'entre os teus o melhor , que era tão boa ,
Tão propria , tão divina , que da sua
Mão o mal recear em não devêra ,
Pois tudo quanto fez , seja , ou não seja
O que ser possa , o modo de faze-lo
Justificava a acção : d'arvore o fructo
Vedado ella me deo , eu comi delle.

À Suprema Presença assim lhe torna.
Era ella mais que Deus , para primeiro
Lhe obedeceres que ao preceito deste ?
Foi ella para ser teu guia feita ,
Ou teu superior , ou igual inda
A fim que teus direitos lhe cedesses ,
E o lugar em que Deus te collocára ,
Sobre o della com plena authoridade ,
Depois de have-la feito de ti mesmo ,
E só para ti proprio ; cujos dotes
Em dignidade os seus excedem tanto ?
Ella assaz adornada foi de graças
Por te ser mais amavel , attrahindo

Teus affectos mas não por submeter-te.
Seus dons da dependencia eram só proprios,
E não da governança, que era tua
Jurisdição e grande regalia,
Que tu de facto teus apreciado.

Depois d'isto dizer, breve interroga
Assim Eva: Mulher tu que fizeste?

Envergonhada, triste, Eva confusa,
Depressa confessou o seu delicto
Perante o Juiz seu, sem altiveza
E sem loquacidade, assim dizendo:
A Serpe me enganou, comi do fructo.

O Senhor Deus apenas tinha ouvido
Esta deposição, sem mais demora
No Juizo procede da accusada
Serpente, inda que bruto, e não podesse
O seu crime imputar ao que a fizera
Instrumento da sua atroz maldade,
O fim da propria Creação manchando;
Amaldiçoada sendo com justiça
Por que de todo estava viciada
A sua natureza; e posto que o Homem
A saber mais (além do que sabia)
Nenhum direito tinha, nem por sabio



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Quando na esplendida Ascenção trouxera
 Dos ares através o captiveiro
 Captivo, e resgatado o proprio reino
 Que havia longo tempo, lhe usurpára
 Satanaz, que será por uòs calcado
 Por virtude d'aquelle que o predisse.
 Depois para a mulher então voltando
 O Juiz lhe profere esta sentença.
 Eu multiplicarei assaz as penas
 Da tua concepção, com dor parindo;
 E ficarás des ora para sempre
 Sujeta a teu marido, que te deve
 Em tudo dominar por seu direito.

A sentença de Adão em fim profere:
 Por quanto déste ouvidos ás palavras
 Da Mulher tua, e o fructo tu comeste
 D'arvore que eu te havia prohibido,
 Dizendo-te «Não comas dos seus fructos»;
 A Terra fica já por tua causa
 Amaldiçoada, e tu seus fructos todos
 Não comerás sem pena pelos dias
 De toda a vida tua: só espinhos
 E cardos sem cultura do seu seio
 Brotará para ti; do campo as ervas
 Tu comerás por tanto: o pão que deve
 Servir-te de sustento, tu primeiro

Regarás c'o suor da tua fronte,
Té que tornes na terra a converter-te,
Pois que della tu tens sido composto:
Tua origem conhece: Que hês pó sabe,
E em pó serás de novo convertido.

Assim a Adão julgou o que enviado
Fôra para puni-lo, Juiz sendo
Do Homem e Salvador ao mesmo tempo.
Da morte o prazo prolongou benigno
Que aos dous conjuges era comminada
No mesmo dia em que peccado houvessem.
E piedade tendo de que fossem
Nus nã sua presença, e já expostos
A's mudanças que os ares a ter iam,
Nã se despreza então de dar começo
A' profissão de servo, qual lavãra
Depois os pès aos seus; assim agora,
De familias qual pai, a nudez cobre
Delles ambos co'as pelles dos já mortos
Animaes, ou d'aquelles que se despem,
Qual a cobra que novo trage toma.
E sem muito pensar para os imigos
Seus vestir, ou somente a nudez a sua
Externa lhes cubrir co'as brutas pelles,
Elle também a interna lhes reveste,
Que mais ignominiosa então lhes era,

Com o manto da sua alma Justiça,
Sem que á vista do Padre apparecesse.
Em rapida ascenção para elle sobe,
E recebido foi dentro do seio
Divino, reassumindo como d'antes
Toda a gloria ineffavel: elle o applaca;
E posto que de tudo era sciente,
Sobre o Homem lhe contou quanto fizera,
A' narraçáo unindo o patrocínio.

Antes de haver-se o crime sobre a Terra
Comettido, e que fosse assim julgado,
C'o Finamento a Culpa fronte a fronte
Dentro estavam sentados das terriveis
Infernaes portas, que ficado haviam
De par em par abertas, sacudindo
Longe no Chaos flammias tragadoras,
Des que de Deus o Imigo através ellas
Passára, por que a Culpa lhas abrîra:
Esta agora assim falla ao Finamento.

O' meu filho, por que inda aquí sentados
Estamos, hum para outro em vão olhando,
Em quanto Satanaz, que o ser nos dera
Prospéra n'outros mundos, descobrindo
Para nós mais feliz, propria morada,
Que somos sua raça tão querida?



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Não superior á tua e minha força.
Tentemos de formar sobre este Abysmo
Huma ponte, que vá em direitura
Deste Inferno parar ao novo Mundo,
Onde já Satanaz hé triumphante.
Este alto monumento para as Hostes
Infernaes ha de ser de grande monta;
Pois que a facilidade lhes fornece
Logo d'aquí sahirem, indo e vindo,
Ou de emigrarem todas juntamente,
Segundo o seu destino lhes permitta.
O caminho eu errar ora não posso,
Guiada como sou pelos impulsós
Desta nova attracção que me domina,
E pela força ingente da Natura.

O descarnado monstro lhe responde.
Vai para onde o destino, e a força immensa
Da tua inclinação te conduzirem;
Eu não me apartarei dos teus vestigios,
O caminho seguindo onde tu queiras
Levar-me: de carnagem já eu sinto
Hum forte cheiro, opiparo despojo,
Gosto e sabor de morte em tudo quanto
No Mundo vive; á obra que projectas
Solicito concorro, pois desejo
Como tu mesma, ve-la concluida.

Assim dizendo o Finamento sorve
Dos cadaveres já com gosto o cheiro
Que na Terra proscripta hão de espalhar-se:
Bem como antes de hum dia de batalha
De carnivoras aves grande bando
Voando desce ao campo em que postados
Os exercitos são, já attrahido,
Da distancia a pezar, pelos effluvios
Dos corpos que jazer hão insepultos
No dia de hum geral sanguinolento
Combatte: assim de hum lado e d'outro lado
As largas ventas revirando o monstro
No pestilente cheiro tão remoto
Se ceva já. Então ambos sahiram
Das portas infernaes para a assolada
Do Chaos extensissima Anarchia
Humida e negra, o vôo dividindo
E com impulso extremo fluctuando;
(Pois grandes forças tinham) elles juntam
Quanto encontram mais solido e viscoso
Alto a baixo agitado, qual nas ondas
De hum mar tempestuoso, remetendo
Cada qual do seu lado sem demora
Para a boca infernal a massa ingente.
Taes os ventos soprando dos dous polos
Sobre o duro Mar Cronio ante-si lançam
De neve altas montanhas, que fechando

A via vão, sómente imaginada,
De Petsora, inda além, rumo de léste
Té do Cathai a costa rica e vasta.
Co'a clava sua atroz, petrificante,
Fria e secca, á maneira de tridente,
Ferio o Finamento o montão vago
Dos mat'riaes que tinham aggregado,
Tornando todos solidos e firmes,
Qual a de Delos Ilha, n'outro tempo
Fluctuante, hoje estabil e segura.
E co' hum golpe da vista horrivel sua
O resto da materia fez immobil,
Como se os olhos nella se fitassem
Da Gorgona Meduza: depois ligam
Com hum bitume asphaltico aos profundos
Fundamentos do Inferno a via ingente,
Que assim formado haviam, da largura
Das portas suas, qual immensa mole,
Sobre o espumoso Abysmo prolongada,
E sostida por arcos; hum caminho
Formando tão comprido, e tão soberbo
Que té o muro vinha inabalavel
Deste Mundo, de todo confiscado
A prol do Finamento sem apello;
E d'alli para o Inferno se descia
Por esta larga estrada, doce e facil,
Que a passa-la attrahia os viandantes.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Delle o voraz Inferno, por distancia
Longuissima interposta: tres caminhos
Na grande perspectiva assaz notaram
Que iam em direitura a cada parte;
E delles escolheram o que viram
Direito dirigir-se ao Paraiso.

Eis que então Satanaz alli descobrem,
Qual hum Anjo de Luz, que se elevava
Já para o Zenith alto, entre o Centauro
E Escorpião, estando o Sol em Aries,
E a pezar do disfarce que tomára,
A Culpa e Finamento, seus dous filhos
Queridos o Pai logo conheceram.

Elle depois que tinha Eva tentado,
Fugido havia para o bosque umbroso
Que lhe era mais visinho, em quanto abstracta
Ella estava sem ver o que fazia;
E de forma apressado então mudando
Para ver do seu crime o seguimento.

Vio gostoso, que delle Eva repete,
Sem mal nenhum suppor, a mesma fraude
Contra seu proprio Esposo: da vergonha
De ambos nota os effeitos, que os obrigam
Em vão a procurar com que cubrir-se.

Mas quando vio de Deus o Omnipotente
Filho descer do Ceo para julga-los,

De terror assombrado fugio logo:

Não que esperança houvesse de escapar-lhe,
Mas a fim de evitar sua presença,
Da pena temeroso, que elle irado
Sem demora lhe dêsse por seu crime.
Do juizo passando o tempo breve,
Satanaz a vir torna n'alta noite,
E junto do infeliz Par que perdèra,
E que só se occupava da dor sua,
Onvio as tristes queixas que formava,
Da sentença por ellas descubriendo,
Que elle proprio tivera, a formal verba:
Porém a execução immediata
Não sendo, mas futura, e com remoto
Prazo, mui dilatado, de allegria
Então cheio, e das novas dos seus feitos
A derrota seguio do Inferno logo;
E na borda do Chaos, junto á base
Daquella nova ponte protentosa
Encontrou, sem jamais o ter pensado,
Seus tão amantes filhos, que já vinham
Busca-lo pressurosos. Este encontro
Lhe foi de prazer grande, e mais se augmenta
Da ponte ingente a maravilha vendo,
Que por espaço largo contemplàra;
Té que a formosa sua encantadora
Filha, a Culpa, o silencio assim rompèra.
O' meu Pai! Estas são as tuas obras

Magnificas, tropheos que te pertencem,
E que vês, como se elles teus não fossem.
Tu hês o seu autor, e seu primeiro
Architecto; pois logo que presago
Me disse o coração, que por occulta
Sympathia do teu sente os impulsos,
E por grata armonia lhe hé unido,
Que tu tinhas na Terra prosperado,
Como o teu gesto diz com evidencia;
Inda que de ti era tão distante
Pelos mundos que estavam de permeio,
Julguei logo dever acompanhar-te
Com este nosso Filho: que o Destino
Nos une todos tres com força immensa.
O Inferno já reter-nos não podia
Nos seus vastos limites, nem o Golfo
Escuro innavegabil demorar-nos
Pode agora de virmos tua marcha
Brilhante proseguir. Tu acabado
A obra teus já da nossa liberdade,
Que jazia té ora limitada
As portas infernaes; e tu nos déste
De nos fortificar o poder grande
Com esta enorme ponte, que cubrindo
Os terminos está do negro Abysmo.
Todo este novo Mundo hé teu agora:
Teu valor te graugea o senhorio



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Pois de ter este nome gloria faço,
Por que exprime que sou o Antagonista
Do Rei dos Ceos, o Todo Poderoso.
Vós que hum grande serviço tendes feito
A mim, e a todo o Imperio dos Infernos;
E que tão perto da celeste porta,
Na vossa triumphante e grande empresa,
Vieste-me encontrar no meu triumpho,
Que esta obra gloriosa mais augmenta;
Vós que tendes do Inferno e deste Mundo
Feito hum só continente e unico reino,
As communações facilitando
Entre ambos; eu emquanto ora atravesso
Sem perigo á morada das Potencias
Minhas associadas para instrui-las
Dos meus successos prosperos, erguendo
Com ellas nossa gloria; vós aos astros
Numerosos, que todos vos pertencem,
Descei já, e de lá em direitura
Ide habitar o bello Paraiso,
E reinar em a Bemaventurança.
Nelle agora exercei o vosso Imperio
Absoluto na Terra, e vastos Ares,
Maiormente sobre o Homem, proclamado
Da Creação Monarcha privativo.
Assegurai-vos delle, e des-agora
Fazei-o vosso escravo, em fim matai-o.

Eu vos envio já quaes meus legados,
E com plenos poderes para tudo
Obrardes, sem reserva, igual não tendo,
Pois de mim recebeis o jus supremo.
Desta minha conquista nova a sorte
Depende da união das vossas forças,
Pois a Culpa a cedeo ao Finamento
Por minha intervenção. Se ambos unidos
Vos conservardes sempre, o predomínio
Do infernal Ministerio prejuizo
Nenhum terá, que possa perturba-lo.
Ide, e uni-vos, sereis os mais potentes.

Logo que Satanaz assim fallára,
Seus Filhos despedio. Então a Culpa
C'o Finamento rapidos tomàram
D'entre as constellaçoens bastas a via,
E nellas de passagem derramando
Os seus venenos foram. As estrellas
Infectas, tristes, pallidas ficaram,
E os Planetas tocados da influencia
Maligua, total, longo eclipse houveram.
Satanaz pela parte logo desce
Da mole que ãa dar á larga porta
Infernal. Freme o Chaos bipartido
Pela obra no seu dorso levantada
E os embattes dos seus altos marulhos

Em vão sobre as muralhas montar querem,
Que firmes zombam do furor que ostentam.
Pela porta elle entrou que estava aberta
De par em par sem ter quem a guardasse,
E em torno solidão só vio medonha;
Por quanto os guardas seus alto voando
Largado o posto tinham, para o Mundo
Superior então habitar irem,
E das Hostes os corpos retirados
Para as partes centraes, em os suburbios
Se acamparam da vasta Pandemonium,
Cidade capital e residencia
De Lucifer, assim denominado
Por alluzão á bella, refulgente
Estrella da manhã, a quem já fôra
Satanaz comparado no principio.
As suas Legioens guarda faziam
Do Palacio em redor, em quanto os chefes
Em conselho assentados ventilavam
Sobre o que a vinda demorar podéra
Do seu Imperador, que se incumbira
Do feito mais altivo; e de que forma
As ordens se cumpriam, que deixára.
Taes da Tartària os povos se retiram
Do Russiano imigo, para os campos
De Astracan, de alva neve recamados;
Ou qual da Bactriana o Sophi foge



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Té que por fim a fronte sua e forma
 Quaes de nuvem sabidas se mostraram
 Brilhantes mais que os astros luminosos;
 Por que a pezar da queda conservára
 Inda o poder do lustre revestir-se,
 Posto que falso, do primeiro estado.
 Toda a Turba do Stygio então absorta
 Do subito clarão, a vista fita
 Sobre elle, e reconhece era o potente
 Seu Chefe, cuja vinda ella esperava
 Com grande impaciencia: eis que retinem
 Do seu contentamento os altos vivas.
 Os Grandes Pares, que eram em conselho
 Deliberando juntos, se apressaram
 A deixar o Divan seu tenebroso,
 E de todos á testa, satisfeitos,
 A Satanaz sollicitos emhoras
 Foram dar pela vinda feliz sua.
 Elle co' amão signal então fazendo
 De silencio, attenção todos lhe prestam,
 E assim principiou o seu discurso.

Thronos, Dominos, e Principales.
 Virtudes, Potestas, de novo
 Vos appellido as, vos decl:
 Que estes titulos por
 Não somente;

Ingente possessão. Realizado
 Tenho já meus projectos além muito
 Do que esperar podia; e venho agora
 Para em triumpho vos levar pomposo
 Desta infernal Voragem, insoffribil
 Habitação da mágoa, da desgraça,
 E do nosso Tyranno prisão propria.
 Agora, quaes senhores apossai-vos
 De hum Mundo novo, vasto e sublimado,
 Pouco inf'rior do Ceo, em que nascestes;
 Cujoo dominio tenho por empresa
 Ardua, e grandes perigos adquirido.
 A narração seria assaz diffusa,
 Se intentasse eu expor-vos quanto hei feito;
 Quantos males passei e quantas penas
 Atravessando o Abysmo impenetrabil,
 Que nenhum real Ente em si consente,
 De horribil confusão, illimitado,
 Sobre o qual ora a Culpa, e o Finamento
 Huma espaçosa via construíram,

A qual vos facilita já a marcha

e que trabalho

abrir huma passagem

alguem trilhado antes:

si no tetro Abysmo,

semelhante cruzando,

sempre se,

Que principio não teve, e no bravio
Chaos, ambos ciosos dos occultos
Segredos seus, e cruos se opposeram
A' minha estranha, longa, audaz viagem,
Com protestos tremendos, tumultuosos,
Que aos ouvidos chegaram do Supremo
Alto Destino. Omitto de fallar-vos
Como depois achei aquelle Mundo
Novamente creado, e que muito antes
A Fama annunciado no Ceo tinha:
Obra maravilhosa, e da mais alta
Suprema perfeição, n'hum Paraiso
O Homem lá tendo sido collocado,
Pela nossa desgraça feliz sendo.
Este Homem seduzi com artificios
Do Creador a sacudir o jugo;
E o que deve ora mais de pasmo encher-vos,
Hé que isto tudo fiz de hum pomo em troca.
O Creador então d'isso offendido
(O que hé de riso digno) de repente
Abandonou este Homem, que elle amava,
E o Mundo todo á Culpa e Finamento,
Como presa ganhada. Este despojo
Nos pertence também, sem que tenhamos
Algum risco corrido, algum receio,
Ou tido algum trabalho, para agora
Desfructarmos, correremos, e habitarmos



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Linguas suas lhe davam , publicando
O unanime desprezo com estrondo.
Satanaz admirado então ficára ;
Mas não por muito tempo , porque logo
Mais de si se espantou , sentindo o rosto
Seu vir a macerar-se , e prolongadas
Tornarem-se-lhe as faces , os seus braços
Collarem-se do corpo a cadailharga,
As pernas enroscarem-se huma n'outra ;
E dos pés seus perdendo o firme apoio
Em terra baqueou sobre o seu ventre ,
Qual enorme Serpente , sem valer-lhe
Toda a força que poem na resistencia ,
Porque hum poder maior sobre elle impera ;
E da sentença sua em cumprimento
Já punido assim era na figura
Com que tinha o peccado commettido.
Então fallar intenta , mas seus órgãos ,
E bifarpada lingua só silvavam ,
E com silvos ás mais linguas responde ,
Que , qual a sua , todas assobiam ,
Pois que os outros Espiritos do Inferno
Metamorphoseados também foram
Em serpentes de toda a qualidade ,
Como co'rréos do mesmo atroz delicto.
Terrivel o motim hé que elles fazem
Na salla pelos silvos estrondosos ,

E nella sem demora montoens grandes
De cabeças, e caudas sò se viam
Dos monstros entre si já confundidos;
Escorpioens, os Aspides cruentos,
Amphisbenas, Cerastas bicornutas,
Hydras, Ellopes, Dipsadas terriveis:
Não vira antigamente tal caterva
Essa Ilha de Ophiusa, e toda a terra
Com o sangue da Gorgona regada.
Satanaz o maior dos monstros era,
E o que no centro se arrojava delles;
Que a ser veio hum Dragão mais corpolento
Do que o Python, que Apollo tem gerado
Da pantanosa terra no profundo
Valle Pythio; e portanto não deixava
De conservar assim sobre as mais todas
Serpentes sua excelsa sob'rania.
Para o campo então elle se encaminha,
E do Dragão a marcha as serpes seguem:
Deixado tinha lá alguma tropa
Dos rebellados, que do Ceo cahiram,
E allí se conservavam destacados,
Ou de batalha em forma. Estes guerreiros,
Contentes se entretinham na esperança
De ver chegar seu Chefe glorioso
Em triumpho, e para elles dirigir-se;
Mas em vez do espectaculo brilhante,

De rojo vir hum bando immenso·viram
De medonhas serpentes em desordem.
De horror então as cohortes penetradas ,
Por huma indecifrabil sympathia
(Pois que sentiram transformar-se logo
Nas formas que avistàram) os seus braços
Se contrâhem , as lanças, os escudos.
Em terra vão cabindo , e sem demora
Com elles os soldados que os sostinham :
O sibilar das linguas se renova ,
E todos por contagio a forma horribil
Tomaram , com que os outros se moviam ;
Pois sendo iguaes nos crimes , iguaes penas .
Deviam também ter; e desta sorte
Os applausos só foram insultantes
Apupadas ; o maximo triumpho!
Vergonha, de que todos se cubriram ,
Por suas mesmas linguas publicada.
Huma arvore n'aquelle sitio mesmo
Do solo então brotou , em o momento
Em que a mudança rapida se opéra :
A vontade d'Aquelle que alto reina ,
Para mais aggravar aos réos a pena ,
Tal arvore de fructos carregàra
Semelhantes aos pomos que pendiam
Dessa do Paraizo , e que por bellos
Delles o Tentador se valeo destro.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Cinzas amaras, que o padar lhes ferem ,
E com dura e cruel nausea os obrigam
A contracçoens violentas, tormentosas :
Da fome, e sêde a força inda os levàra
A novas exp'riencias, mas em todas
O mesmo fructo deo-lhes semelhantes
Horriveis resultados, que os moviam
Das bocas a lançar e rudes fauces
Os alkalis e cinzas que os suffocam.
Assim em lugar que o Homem, de quem elles
Haviam triumphado, tinha sido
Huma vez enganado, elles o foram.
Da illusão muitas vezes, e punidos,
De novo atormentados, sempre afflictos.
Pela fome, e desgosto do continuo
Silvado horrendo seu, té que lhes fôra
Permittido tornar á forma antiga :
E diz-se que então logo se ordenàra
Em cada anno sujeitos todos fossem
A tal humilhação em certos dias,
Por castigo do seu atroz orgulho,
E da allegria infinda que mostraram
De haverem seduzido o Ser humano.
Elles comtudo tem no Paganismo
Desta conquista sua derramado
Tal, ou qual tradição, suppor fazendo
Que o Drago Ophion fôra no principio

Quem do Olympo o dominio só tivera
Com Eurynome, a qual de Eva usurpára
Talvez o nome, ou que este se alterasse
Pelo curso do tempo, e que vencido
Por Saturno com Opis depois fôra
Antes que o Dicteo Jupiter nascesse.

Entretanto chegado ao Paraiso
O Infernal Par havia pressuroso.
A Culpa, que allí d'antes sido tinha
Potencial, depois actual, era
Pessoal des agora, e destinada
A morar nelle, e ter alto dominio.
O Finamento a segue passo a passo,
Pois inda não montava o seu cavallo
Pallido e descarnado. Então a Culpa,
Alçando a voz, lhe diz desta maneira.

Tu, que hês de Satanaz filho segundo,
Que tudo prostras, vences, vais fiando,
Que julgas deste nosso novo Imperio,
Posto que nos tenhamos ora delle
Apossado por tão cruel viagem?
Não hé isto melhor que estar sentados,
Como nós té agora estado havemos
A porta dos Infernos, feitos guardas
Desconhecidos, desprezados, tristes,

E de fome tu mesmo consumido!

O Monstro que da Culpa parto fôra
Sem demora lhe torna, assim dizendo :
Para mim , a quem punge eterna fome ,
Hé igual o morar ou lá no Inferno ,
Ou neste Paraiso , ou no Ceo mesmo.
Eu melhor estarei onde achar possa
De presas maior numero , e supposto
Que abundantes aqui de certo sejam ,
A porção diminuta me parece
Para encher este estomago , este corpo
Tão vasto , illimitado e tão poroso.

A Mai incestuosa então lhe torna.
Sustenta-te pois já neste commeço
Destas plantas e fructos , destas flores ,
E dos brutos , dos peixes e das aves ,
Que manjares não são os mais grosseiros ;
Devora sem poupar quanto do Tempo
A foice for cegando , té que eu no Homem
Residindo e na sua descendencia ,
Juntamente eu infecte a mente sua ,
Seus pensamentos , obras e palavras ,
Abundantes te dê maduras presas.

Tendo o Monstro assim dito, ambos partiram



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Que eu mesmo, elles ignoram, fiz viessem
Alli do Inferno os caens para limparem
Lambendo as fezes sordidas e torpes,
Que ora o peccado do Homem derramara
Sobre quanto era puro; té que fartos,
Satisfeitos, nutridos, quasi a ponto
De rebentarem pelas immundicies
Todas que hajam comido, ou devorado,
De hum só golpe do teu victorioso
Braço, meu caro Filho, sejam logo
A Culpa, Finamento, e Sepultura
Bocejante arrojados nos Abysmos,
Para sempre obstruindo a boca ingente
Do Inferno, e suas fauces fechem, sellem.
Então o Ceo e Terra renovados,
Puros serão, somente produzindo
A santificação, que não consente
Em si jámais objecto algum polluto,
Logo que a maldição pronunciada
Esteja contra aquelles Monstros ambos.

Assim o Padre Omnipotente disse,
E o celeste auditorio entoou logo
Em sublimes cançoens seus Alleluias:
O som das vozes sacras retumbava
Qual o fragor dos mares empolados,
E com estas palavras concebido

O Hymno foi que allí todos levantaram.
Justas são tuas Vias; teus Decretos
São rectos sobre tudo quanto ordenas:
Quem poderá coarctar teu Poder grande!
Depois o santo coro alto celebra
Por seus canticos divos a Deus Filho.
Por ser Restaurador já destinado
Da Humanidade inteira, e quem o novo
Ceo e Terra fará para o futuro
Elevar-se ou baixar do Sacro Empireo.
Tal dos cantos seus foi o sacro assumpto,
Em quanto o Creador, a voz alçando,
Os principaes chamou dos Anjos todos
Por seus nomes, e as ordens mais precisas
Sobre as cousas presentes lhes incumbe.
Elle ao Sol sem demora pôs preceito
De mover-se, e espalhar seus igneos raios
De maneira que a Terra a ter viesse
Hum frio e calor tal, que apenas fossem
Supportaveis; chamando lá do Norte
O enregelado Inverno, e conduzindo
Do Meiodia o ardor dos estivosos
Solsticios. Logo os Anjos prescreveram
Do alvo disco da Lua as proprias phases,
E as revoluçoens suas, e os aspectos
Dos cinco outros planêtas divididos
Em sextilos, quadrantes, ou em trinos:

A nociva efficacia que devia
Ter sua opposição; ou em que tempo
Se havia de formar sua maligna
Conjunção; como e quando as fixas todas
Estrellas deveriam suas cruas
Influencias lançar, e qual d'entre ellas
Com o Sol elevando-se, ou descendo,
As chuvas tempestuosas conduzisse.
Aos ventos assignaram os destrictos,
E o tempo em que o furor seu deveria
Os ares sublevar, rios e mares,
As serras derribando: como o seio
Das nuvens o trovão rouco brotasse
Rolando-o sobre a vasta, tenebrosa
Região do ar, os homens atterrando.
Alguns dizem que o Todo-Poderoso
A seus Anjos mandàra que apartassem
Da Terra os polos do Eixo da carreira
Ecliptica do Sol por vezes duas
Dez, e mais tres degrãos, e meio, e que elles
Obliquamente o Globo então poseram
No meio do Universo; outros affirmam
Que de guiar o Sol ordem tivera
Por iguaes, largas metas seus Ethontes
Da Equinocial Linha sempre obliquos,
Dò Tauro aproximando-se, e das sette
Atlanticas Irmãs, e dos dous Gemios



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Isento estava de sentir as duras
Vicissitudes, que ora se exp'riimentam,
De penetrante frio, ardente calma.
Estas mudanças de orbitas celestes,
Inda que leutas, logo produziram
Alteraçõens immensas, semelhantes
Nos mares e nas terras; a maligna
Influencia dos astros, os vapores,
Nevoas, exhalaçõens, crueis effluvios
Corruptos e apestados. Já da parte
Boreal, para lá de Norumbega
E das praias Samóyedas os bosques
São da terra arraucados: té o fundo
Coécias, e Boreas sublevando os mares
As tumidas revolvem roucas vagas,
Do rugidor Argestes, e de Thrascias
Ajudados, que tendo já quebrado
Suas éneas prisoens, ora se armaram
De neve, gelo, do saltão granizo,
E do sopro cruel, impetuoso
Dos Tufoens, e tormentas que retornam
Das regioens do Sul, Leoa Serra
Para as do Norte, pelo opposto impulso
De Afer e Noto, que empuxando trazem
De Trovoens carregadas negras nuvens;
E através destes ventos tormentosos
Outros se lançam duros insoffridos

Do Occidente e Levante, Zephyro, Euro,
Com Sirocco, e Libecchio, seus tremendos
Collateraes. Assim toda a desordem
Neste mundo por cousas começára
Que eram inanimadas. A Discordia
Primogenita filha da atroz Culpa,
Entre os irrationaes, o Finamento
Apascentou por meio dos furores
Da sua antipathia: então os brutos
Aos brutos declararam crua guerra;
As aves outras aves despedaçam,
Os peixes de outros peixes se sustentam,
E as plantas regeitando, devorar-se
Huns aos outros só buscam por nutrir-se;
E sem acatamento ao Ser humano,
Do Homem já todos fogem, e fugindo,
Sobre elle os olhos lançam furiosos.
O desenvolvimento assim procede
Das progressivas e fataes miserias
Externas, de que Adão via huma parte
Em o centro da selva tenebrosa,
Cubrindo o resto a dor em que jazia;
Mas dentro de si mesmo elle exp'rimenta
Hum mal inda peor. Já submergido
Das paixoens em o mar fremente irado
A's penas linitivo agora busca
Exhalando-as por crebros mil suspiros;

E a mágoa que o devora assim exprime.

O' misero que sou , de feliz que era !
Hé este o fim do novo glorioso
Mundo, e de mim , que há pouco fui a gloria
D'aquella mesma gloria; hoje maldito
Depois de ter já sido abençoado!
Esconder-me hei de Deus á face , que antes
Contemplando-a gozava a maior dita!
Oxalá que o meu mal n'isto findàra!
Eu pequei, e assaz tenho merecido
A pena supportar das minhas culpas ;
Mas isto só não basta. Quanto eu possa
Comer, beber, gerar, fará de novo
A maldição crescer tremenda minha!
O' palavras, que ouvì já com delicias
« Crescei, multiplicai ! » Agora escuto
Da Morte a voz somente ! Mas que cousas
Crescer, multiplicar fazer eu posso
Senão as maldiçoens sobre mim mesmo?
Nas futuras idades quem soffrendo
O mal que lhe causei , minha memoria
Não amaldiçoará? Quantos , mal haja ,
Dirão , o nosso impuro Patriarcha :
Pois tal favor á Adão todas devemos ,
A Execração terá em recompensa?
Assim da maldição além que soffro ,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Fosse qual fosse a sua natureza,
Hé que tu regeita-las poderias;
Mas depois de aceita-las, tu pertendes
Gozar de hum bem as clausulas negando?
E inda que Deus sem teu consentimento
Te tivesse creado, isso que prova?
Se hum filho teu, a quem tu reprehendesses
Por não cumprir teu mando, te tornasse:
Por que me tens gerado, sem que eu tenha
Para isso concorrido, ou t'o pedisse?
Esta orgulhosa escusa do desprezo,
Que fazia de ti, tu lhe aceitàras?
Elle feito não foi por tua escolha
Sim pela natural necessidade:
Deus porém por escolha te fez propria,
E d'aquillo que hé seu para o servires,
Em recompensa tendo a sua Graça,
Ou o justo castigo a seu arbitrio.
Sendo pois isto assim, eu me submetto:
O seu Decreto hé sabio: de pó feito
Em pó me tornarei. O' bem vinda hora,
Em qualquer tempo que chegada sejas:
Por que a mão sua agora inda differe
A execução da pena, que a sentença
Fixava n'este dia? Porque existo
Inda mais hum momento? Porque a Morte
Ora me engana; porque estou soffrendo

Se insensível ser devo por castigo?
Com que gosto no seio ora de novo.
Me deitarei da Terra minha madre?
Descançado, e seguro alli dormindo,
Sem que a voz terrível trovejando
Do Todo-Poderoso a meus ouvidos
Sinta bradar, e os males mais crueutos
Me atormentem co'a triste prespectiva
Da desgraçada minha descendencia.
Porém sempre a incerteza me persegue
Se acaso a morrer posso vir de todo;
Pois que da vida o sopro, puro esp'rito
Com que Deus animou o Homem terreno
Não pode perecer ao mesmo tempo,
Que a porção da materia rude e crassa,
De que formado o corpo humano fôra.
Então como terei eu a certeza
De que na sepultura, ou n'outra parte,
Igualmente terrível, eu não venha
Amorrer de huma morte sempre viva,
Da dos Esp'ritos Infernaes germana?
O' pensamento atroz, se hé verdadeiro!
Porque elle o não será? Se foi da vida
O sopro quem peccou, só morrer deve
De mim a parte viva, pois que culpa
Propriamente nenhuma tem o corpo;
Porém tudo que hé meu da Morte hé presa.

Esta ultima razão ora termine
Minhas dúvidas, já que o Ser humano
Pelo discurso seu mais não alcança:
E por que hé o Senhor de quanto existe
Infinito, também ser infinita
Deve a colera sua. Isto concedo;
Mas tal o Homem não hé, pois condemnado
A' morte elle já foi: e como pode
O Ser Supremo exercitar a sua
Colera sempiterna sobre hum Ente
Que a Morte extinguir deve? O poder alto
Seu fará que immortal a morte seja?
Isto contradicção expressa fôra,
Que dar-se em Deus por certo hé impossibil;
Porque ella se julgára como prova
Mais da sua fraqueza, que pôtencia.
Levará elle do Homem o finito
Té faze-lo infinito só por causa
De exercer sua colera implacabil,
Seu rigor saciando, que não pode
Ser jamais satisfeito? Elle estendêra
Assim, além do pó, sua sentença
A's leis da natureza, com que as outras
Causas obrando vão sempre, seguindo
Não a extenção total da sua esphera,
Mas aquella impulsão, que da materia
Recebem todas. Ah! Qual eu suppunha,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Não só para fazerem o que eu feito
Tenho já, mas também para nutrirem
Iguaes aos que tivera impios desejos!
E como então seriam de Deus vistos?
Como a sua presença supportaram?
Mas a pezar de todos meus discursos,
Minha razão em Deus acha justiça.
Todos estes sophismas, e argumentos
Através de hum confuso labyrintho
Me convencem assaz que cedo, ou tarde
Sobre mim o castigo virá justo:
Sim sobre mim somente como fonte
De toda a corrupção, e seu principio.
Ah! se eu só sua ira supportasse!
Vão desejo! Podéras tu tal peso
Sustentar, mais difficil de suste-lo
Que a Terra ingente, e mais de que o Universo,
Inda quando quizessees dividi-lo
Com tua mesma Esposa criminosa?
Assim os teus anhelos e temores
Da esperança total te vão privando
De achares hum refugio; e te convencem
De que a desgraça tua excede quantos
O passado e futuro te podessem
Exemplos fornecer: só semelhante
Tu hês a Satanaz no crime e pena.
O' consciencia, em que tremendo Abysmo

De temor, e terror ora me lanças
Sem via, ou fim de hum n'outro recabindo!

Assim Adão comsigo se lamenta
Em alta voz na taciturna noite,
Que bemfeitora, qual já d'antes fôra,
Não faz ao Homem sentir doce frescura,
Nem a salubridade de hum ar puro;
Mas era agora sempre acompanhada
De negro aspecto, de humidos vapores,
E trevas horrorosas, que apresentam
A' criminosa consciencia sua
Com dobrado terror as cousas todas.
Sobre a terra se deita, humida e fria,
Maldiçoens contra a sua repetindo
Creação mesma. A Morte muitas vezes
Accusando de haver-se demorado
Na execução que effeito ter devêra
Em o dia da offensa. Porque, o' Morte,
Dizia, não vens já tirar-me a vida
De hum só teu, para mim querido golpe?
Faltará a Verdade ao que promette,
E a Divina Justiça ao que hé tão justo?
Mas a Morte não vem quando se chama;
Nem as preces e os brados mudar fazem
Da Justiça Divina o passo lento.
O' bosques, o' collinas, valles, fontes,

Eu já tinha ensinado a responder-me
De vossas sombras o Echo de outra forma,
E longe resoar com outros cantos!
Quando a triste Eva ouvio de Adão as mágoas,
Donde estava sentada afflicta, delle
Se aproximou, buscando com affagos
Da paixão sua atroz calmar a furia:
Mas elle irado assim a repellio.
Longe de mim, Serpente; pois tal nome
Melhor hoje te quadra pela liga,
Que com ella fizeste, e que tão falsa
E odiosa, qual ella, a ser vieste;
Sem te faltar mais nada, que a figura
E as cores maculosas serpentinias,
Para mostrares tua falsidade
Int'rior aos viventes, por que estejam
Contra ti prevenidos; e não cáhiam
Em seducção alguma que lhes possas
Formar pela figura tua acima
De huma forma celeste, mas que encobre
Toda a infernal perfidia. Eu persistira
Feliz sem ti: se teu fatal orgulho,
E tua extravagante vaidade,
Quando segura estavas, não fizessem
Os meus conselhos todos regeitares,
Desprezando assim tu a que devias
Ter em mim confiança; desejosa,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Geral não succedêra ora por certo ,
Nem as immensas dissensões na Terra
Lugar teriam que hão de fomentar-se
Das mulheres por vastos artificios ,
Nem a dura união de ambos os sexos :
Porque jámais achar hum Homem pode
Consorte que lhe quadre inteiramente ;
Mas só qual lha depare o erro , ou desgraça :
E raras vezes propria a seus desejos
Terá pela inconstancia feminina ,
Que outro lhe anteporá peor do que elle ;
E se amante a encontrar, ser-lhe-há negada
Dos Pais pela vontade: em fim a Esposa
Que hum Homem mais feliz fazer pudesse
Encontra-la-há depois de estar unida
Por laço indissolúvel a hum contrario ,
Que seu odio será, sua vergonha :
Desordens estas, que da vida humana
Immensas hão de ser calamidades ,
Que irão a paz domestica banindo.

Nada mais disse Adão d'Eva apartado ;
Mas ella inda a pezar desta repulsa ,
Banhada em pranto, que seus olhos vertem ,
A madeixa subtil desordenada ,
Humildemente aos pés de Adão se lança :
Ella os abraça , e roga entre soluços ,

Que seu enfado aplaque; e assim lhe expressa
Os seus pezares, e crueis remorsos.

Ah! Não me deixes ora, Adão, pois dou-te
O Ceo por testemunha do sincero
Amor, e do respeito que te guarda
Este meu coração! Pequei por certo,
Mas não quiz offender-te, e por desgraça
Eu pequei enganada. Eu te supplico,
E submissa te imploro ora abraçando
Teus pés, que não me prives tu d'aquillo
Que a vida me sustenta; da doçura
Da vista dos teus olhos, teu amparo,
Teus conselhos, que são nesta terribil
Miseria a minha ajuda, meu apoio:
Se tu ora me deixas, onde posso
Eu ir, ou subsistir? Em quanto ao menos
Esta talvez escassa hora vivemos
A paz entre nós ambos não derroques:
Já que na culpa somos nós unidos
Na inimizade unamo-nos contra esse
Nosso inimigo, já pela sentença,
Que nos punio agora designado
Expressamente, a vil serpente astuta;
Contra mim não derrames a ira tua
Pela dura desgraça que me opprime,
E mais que tu me torna miseravel:

Ambos peccamos ; tu porém sómente
Contra Deus ; eu contra elle e ti ; portanto
Ao lugar irei onde fui julgada
Por elle ; e com meus brados repetidos .
Eu importunarei o Ceo, que mude
De ti o duro effeito do julgado
Contra mim tão somente, que fui causa
De todo o mal que tu estás soffrendo :
Sim contra mim, que sou unico objecto
Da justa sua colera, e castigo.

Eva findou chorando, e sua humilde
Postura, que conserva sempre immobil,
Té que da falta sua a graça obtenha,
Que com lagrimas pede, e a culpa narra,
Na alma de Adão gerou a piedade :
Seu coração depressa se enternece
Por aquella, que tinha, pouco havia,
A sua vida sido, o seu deleite.
A seus pés vendo agora prosternada,
Misera, triste, aquella creatura
Tão bella, que buscava então a sua
Reconciliação, e amparo desse
Mesmo a quem offendêra ; Adão, qual Homem
Desarmado, da sua ira se esquece :
Elle levanta a Esposa magoado,
E este de paz discurso lhe dirige.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

**Mas como hum mal que lento vai matando,
Por augmentar a nossa mágoa e pena,
Que passará á nossa descendencia.
O misera de nós progenie immensa!**

**Eva então animada assim lhe torna.
Adão, por triste experiencia agora
Sei assaz o quam pouco meus discursos
Credito hão de encontrar no teu juizo;
Pois que dos erros meus se originára
Toda a nossa desgraça; porém como
Tu me tens já de novo collocado
No lugar do teu peito que antes tinha,
Indigna sendo; agora obter espero
Tambem o teu amor, unico emprego
Da minha alma; e quer eu morra, quer viva,
Eu não quero encobrir-te ora os projectos
Que na minha alma inquieta se succedem,
Tendentes a alcançar algum allivio
Em tal extremidade, ou no fim nosso.
Inda que a idea triste e dura seja,
Ella comtudo eu acho tolerabil
Em nossos males, e de breve escolha:
Pois se o mal que ora mais nos atormenta
Hé o que por herança nós deixamos
A nossos descendentes, porque devem
Nascer infelizmente para serem**

Da Morte desgraçada final presa :
Pois se terrível pena hé ser dos outros
Causa da perdição e desventura;
Maior he sendo todos filhos nossos,
Fazendo logo entrar do nosso seio
Neste mundo maldito a propria raça
Infeliz, que depois de escassa vida,
De dor e soffrimento, seja pasto
Finalmente d'aquelle monstro impuro!
Em teu poder está antes do prazo
Da sua concepção tu prevenires
Que não possa existir, inda não sendo
Por agora gerada; e pois que filhos
Inda não tens, sem filhos te conserva,
Do Finamento assim baldando a gula,
E do estomago seu a insaciabil
Voracidade, então sendo obrigado
A contentar-se só de devorar-nos.
Mas se tu pensas ser arduo bastante,
E impossibil vivermos, conversarmos,
Amarmo-nos, e vermo-nos privados -
Dos deveres de amor, e da doçura
Das de Hymineo caricias, suffocando
Desejos repetidos de prazeres,
A' vista de outro objecto, que comprime
O mesmo ardor, a mesma chamma ardente :
Inda que isto hum tormento grande seja,

Menor hé do que os males que esperamos ;
Então para nós ambos nos livrarmos
Do que a soffrer por fim nos hé prescripto,
Des ora abreviemos nossas penas,
A morte procuremos : se encontra-la
Não podermos, as nossas mãos exerçam
Della todo o rigor sobre nós mesmos.
Porque inda supportamos taes desgraças!
A morte hé fim de tudo, e o poder temos
De escolher a mais breve, e destruímos
Já a destruição por ella mesma.

De fallar deixou Eva, que a violencia
Da desesperação lhe embarga as vozes.
Tão occupado tinha o pensamento
Da morte, que seu rosto já mostrava
Della o pallido aspecto. A tal conselho
Adão não assentio, porque sua alma
Outras nutria mores e sublimes
Esperanças, portanto a Eva responde.

Eva, o desprezo teu da vida, e gostos
Mostra que alguma cousa mais excelsa
E sublimada existe na alma tua,
Do que isso que desprezas : mas se a propria
Destruição tu buscas, destruída
Essa excellencia fica, e comprovado



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Da forma da Serpente; e com effeito
A cabeça pisar-lhe hé hum triumpho :
Mas elle para nós fôra perdido
Se a morte nós nos dessemos agora ;
Ou se como propoens , os nossos dias
Sem termos descendencia se passassem :
De tal sorte o Inimigo se livrara
Da punição que foi determinada
Contra elle já , e nós pelo contrario
A nossa dobrariamos, chamando
Sobre nossas cabeças mais ruínas.
Mais não tratemos ora de fazermos
Huma tal violencia sem piedade ;
Nem de huma est'rilidade voluntaria ,
Que a firme grata esp'rança nos roubasse ,
Em nós patenteando ímpia soberba ,
Rancor, impaciencia , odio , revolta
Contra Deus , contra o jugo , que piedoso
Nos tem imposto. Lembra-te com quanta
Moderação , e doce mis'ricordia
Elle nos tem ouvido , e tem julgado ,
Sem colera mostrar, ou maltratar-nos !
Da dissolução subita, que estava
Exprimida na verba « Morte », e logo
Julgamos sobre nós n'aquelle dia
Viesse , só em vez della predisse
Da gravidação tua as penas , dores ,

Com o gosto depois recompensadas
De veres do teu ventre o grato fructo
Nascido; e minha maldição na Terra
Resvalou, e fiquei só condemnado
A ganhar o meu pão pelo trabalho.
Que ligeiro castigo! A occiosidade
Mais dura pena fôra: sustentar-me
Hei pois do meu trabalho. Seu desvelo
Solicito provêo logo indulgente,
Sem ser por nós rogado, das injurias
Livrar-nos do calor, ou frio nimio
Com suas mãos vestindo-nos piedoso,
Quando eramos de graça menos dignos!
Se tão clemente foi no seu Juizo
Quanto mais elle agora há-de mostrar-se
Compassivo, se nós lhe deprecarmos
Que seus ouvidos abra, e peito incline
A' clemencia, ensinuando-nos des ora
Das sezoens os rigores a vencermos,
As chuvas, neves, gelos e saraivas,
Que o Ceo mudado já de face tendo
Começa a nos mostrar nesta montanha;
Em quanto os ventos humidos soprando
Vão penetrante, rigida frieza,
E a coma bella crestam destas altas
Arvores orgulhosas, que mirradas
Nos advertem, quanto antes, de buscarmos

Algun asinho abrigo, e o calor proprio
Para a acção entreter dos membros nossos,
Que já se paralisam, antes inda . . .
Que do dia o bello astro nos entregue
Da noite ao cruel frio. Ora apontar-nos
O clemente Juiz há por que meios.
Do Sol os raios reunir possamos,
E sobre secos lenhos reflectidos.
O calor seu nos dem, ou como os corpos
A fricção poderá por movimentos
Rapidos inflammare, por quanto as nuvens
Ultimamente sendo sacudidas . . .
Pelos ventos, chocando-se frementes .
O Raio produziram, que desfeito
Em flammæ accendeo os resinosos
Troncos da Faia, e do Pinheiro, dando
De longe hum calor grato, que suppria
A quentura do Sol. Se lhe pedirmos
Com preces reiteradas sua Graça
Elle nos dictará por que maneira
Uso fazer devemos destes fogos;
Ou remedio dará aos males todos,
Que as culpas nossas tem occasionado.
Portanto não temamos nossa vida
Sem commodos passar, em quanto formos
Pelos dictames seus, e seus auxilios
Soccorridos, e em fim o tempo venha



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Então alli se prostram respeitosos
De Deus ante a presença, e juntos fazem
A ingenua confissão das culpas suas;
Pediram-lhe perdão amargurados;
E em signal de hum sincero pezar grande,
E acatamento humilde e verdadeiro,
Com lagrimas a Terra humedeceram,
O ar sereno traspassam dos gemidos
Que ao Ceo seus coraçoes contritos lançam.



O

PARAISO PERDIDO.

LIVRO UNDECIMO.

ARGUMENTO.



idos e prosternados, nossos Pais confessam a sua culpa, e o Filho de Deus intercede por elles. — O Padre Omnipotente ouve as suas preces; mas declara que não podem por mais tempo habitar no Paraiso. — O Archanjo Miguel, Chefe das Legioens celestes hé mandado com huma cohorte de Seraphins para expulsar do Jardim de Deus Adão e Eva. — O Eterno ordena a Miguel, que antes de os fazer sahir d'aquelle lugar de delicias, revele a Adão o que devia acontecer á sua raça pelo decurso dos tempos. — Descida do Archanjo ao Paraiso. — Intimação aos Réos para sahirem delle sem demora. — Lamentaçoens de Eva, e de Adão. — O Anjo conduz nosso Primeiro Pai ao cume de humá alta collina do Paraiso, e de lá lhe mostra em visioens tudo quanto deve succeder no Mundo té o Diluvio.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Ante as Aras de Themis, lbe imploravam
Devotos, a progenie humana instaure,
Por que hum diluvio a tinha destruído.
As oraçoens de Adão e de Eva juntas
Aos Ceos altos voaram sem perderem
Sua via, nem serem perturbadas,
Seguindo-a, pelos ventos invejosos
Que, para as dispersarem, assopravam:
E como dimensoens ellas não tinham,
No Ceo Empireo entraram, penetrando
As aureas portas: logo que o seu Grande
Intercessor allí as revestira
Do Incenso, que fumava no Altar de ouro,
De Deus Padre ante o Throno ellas chegaram,
E o Filho allegre então lhas apresenta,
E sua intercessão assim começa.

Eis aquí, o' Meu Pai, ora as primicias
Dos fructos que na Terra a Graça tua
Plantado havia já no peito do Homem.
São suspiros e preces, que eu já tenho
Como teu Sacerdote misturado
No Thuribulo ardente com o incenso
Do teu Sagrado Altar: fructos mais gratos,
Nascidos da semente que lançaste
Pela alta contrição no peito do Homem,
Do que aquelles que houveram por trabalho

De suas proprias mãos já produzido
Do Paraiso as arvores fecundas,
Antes que por surpresa elle perdesse
A innocencia que tinha : teus ouvidos
Attentos ora escutem os seus rogos:
Seus suspiros recebe, inda que mudos,
Pois que ignora de orar as vozes proprias !
Permitte-me que intérprete seu seja,
Pois sou seu Advogado como sabes,
E de Propiciação victima sua.
Sobre mim suas obras más, ou bôas
Descarrega, que os meus merecimentos
A perfeição humas, e a morte
Minha assaz expiar as outras deve.
Aceita-me, e por mim recebe agora
Destas Preces o aroma de paz sancta,
Que a todo estender-se-há Genero-humano.
Em reconciliação pura comtigo
Ao menos elle viva aquelles dias,
Que Tu lhe tens marcado, inda que tristes,
Té que a mortal Sentença (que eu não busco
Suspende, mas sómente mitiga-la)
A melhor vida o leve onde com todos,
Os que eu tiver remido, viver possa
Na allegria e maior felicidade,
E unidos a mim todos hum sejamos,
Qual eu comtigo hum só ambos fazemos.

236 O PARAÍSO PERDIDO.

O Padre, que encoberto não estava,
Com semblante sereno lhe responde:
Tudo quanto para o Homem tu pertendes,
Meu Filho, lhe concedo, e decretado
Tenho por elle o teu requerimento:
Mas a Lei por mim dada á Natureza
Não permite que exista por mais tempo
Elle no Paraíso. Aquelles puros
E immortaes elementos, que não sabem
O que hé hum Ser grosseiro, nem mistura
Alguma de impureza soffrer podem,
Mas só o que com elles hé conforme,
O Homem regeitam já, que está infecto,
Qual enfermo nutrido de hum ar denso
E sustento mortal; sendo propinquo
A' atroz Dissolução, que diffundido
Tem o Peccado, o qual foi o primeiro
Que os Seres alterou, tornando-os todos
Corruptos de incorruptos, que eram d'antes.
Des o momento primo em que eu creára
O Homem fiz-lhe dous dons os mais preciosos,
O da Felicidade, e juntamente
O da Immortalidade. Com loucura
O primeiro perdeu, e só servira
O segundo a fazer sua desgraça
Eterna, se eu attento não provesse
Sobre o mal com a morte; que a ser veio



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Da Luz obedecendo ao mando sacro ,
Se apressam a deixar suas pousadas
Felices , assombradas de amarantho ,
E as fontes cristalinas que brotavam
A pura Agoa da Vida ; e dos lugares ,
Em que eram por festejo reunidos ,
Todos tomar vieram os seus postos ,
Antes que do seu Throno sublimado
O Todo-poderoso lhes declare
A soberana sua alta Vontade .

Filhos, o Homem, qual hum de nós, chegara
A ter do Bem e Mal conhecimento
Depois que elle comeo d'aquelle fructo
Que lhe era prohibido. Em vão se jacta
Do Bem saber perdido e Mal presente ,
Pois fôra mais feliz só conhecendo
O Bem que tinha já , mas o Mal nunca.
Elle ora arrependido , e prosternado
Chora e roga contrito. Estes affectos
Nelle são por mim mesmo produzidos ,
Antes que de seu moto elle os tivesse :
Seu coração conheço , e bem sei quanto
Elle fora insconstante e vão , se entregue
A si mesmo o deixasse. Ora por causa
De que elle a mão não erga já ousada ,
È a comer venha d' Arvore da Vida ,

Para sempre' vivendo , decidido
Tenho por meu Dereto , que lançado
Do Paraizo sem demora seja,
Para lavrar a Terra , de que fôra
Tirado , e que o seu hé mais proprio solo.

Miguel , eu te encarrego desta minha
Ordem o cumprimento : d'entre escolhe
Dos Cherubins os lucidos guerreiros ;
A fim de que o Inimigo em favor do Homem ,
Ou para se apossar do lugar vago
Algum novo tumulto não excite.
Apressa-te , e do Sacro Paraizo
De Eden expulsa sem misericordia
Esses conjuges cheios de peccados ;
D'essa Terra que está santificada,
Para outra que o não lé; e lhes intima
Que elles banidos são , e sua raça
D'aquella habitação perpetuamente.
Comtudo a fim de que elles não succumbam
A' triste execução da rigorosa
Sentença (pois que os vejo compungidos
Chorarem já contritos suas culpas)
Do Decreto o terror não lhes demonstres.
Se obedecerem logo resignados
A's ordens tuas , debes consola-los
Em seu mesmo exterminio : a Adão revela

O que há de succeder em os futuros
 Tempos remotos, como hei de inspirar-te.
 Na tua narração enxirir deves
 O que já renovado pacto tenho
 Da mulher co' a progenie; e inda que afflictos
 Em paz ambos despede. Estabelece
 De Cherubins hum corpo sobre o lado
 Oriental do vasto Paraiso,
 Lugar por onde sem môr embaraço
 Se vai de Eden á Terra pela porta:
 Huma Espada de fogo coruscante,
 Da largura da entrada, d'alli fóra
 Aquelles lance que óusem demanda-la;
 Defendendo também toda a passagem
 Para a Arvore da Vida, a fim que seja
 O Jardim todo isento de tornar-se
 Morada dos Espiritos immundos,
 Ou que as arvores minhas todas fiquem
 Delles despojo, e os fructos que roubarem
 Segunda vez os Homens não illudam.

O Eterno de fallar cessou, e logo
 O Archanjo se prepara obediente
 Para a prompta descida, acompanhado
 Da cohorte luzente e vigilante
 De Cherubins; cada hum de quatro faces,
 Qual de Jano cabeça duplicada;



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Comtudo qualquer rogo, inda hum suspiro
Do humano coração de Deus ao Throno
Se eleva; porque apenas eu buschava
Aplacar pelas preces a offendida
Divindade, prostrando-me na sua
Presença, com humilde, já contrito
Coração, julgei ver que elle aplacado,
Com doçura a meus ays prestava ouvidos:
E tal persuasão em mim crescendo,
Suppuz que piedoso me amparava,
E a paz senti no peito renascer-me;
E na memoria minha se desperta
A promessa feliz, que a tua raça
Destruiria nosso duro Imigo,
O que nunca na idea me occorrêra
Do terror nos transportes, mas agora
Me assegura, que está da Morte crua
A amargura passada, e viviremos.
Por tanto eu, Eva, agora te saúdo,
Com justiça chamada Mai de toda
A Humanidade, e Mai das infinitas
Creaturas viventes; pois que deve
Por ti o Homem viver, e os Entes todos
Para o Homem viverão como sohia.

Eva então com semblante entristecido,
Modesta, suspirando lhe responde.

Eu de tal nome sou assaz indigna :
Esse titulo a caso pertencer-me
Pode depois de eu ter prevaricado!
Aquella que sómente foi creada
Para ser quem na vida te a judasse ,
E em vez de te a poiar te derribàra !
A recriminação , desconfiança ,
E desprezo serão meus predicados !
Porém do Juiz meu foi infinita
Para mim a indulgencia ; porque sendo
Eu quem primeiro a morte chamou crua
Sobre tudo o que vive , agora honrada
Me vejo com tal nome , que da vida
A fonte me nomea ! Favoravel
Ora me hés tu também , quando epithéto
Tão relevante affabil me prodigas ,
Quando outro merecia bem diverso.
Mas o campo nos chama a cultiva-lo
Agora c'o suor dos nossos rostos ,
Inda que na passada noite triste
Repouso algum tivemos. Já começa
Bem vês a manháa bella , indifferente
A' nossa inquietação , vindo risonha
As rosas espalhando no seu curso :
Vamos Adão ; que nunca mais me aparto
Do teu lado em qualquer sitio onde o nosso
Trabalho diurnal possa levar-nos ;

D'aquelle a pezar mesmo, que nos fôra.
 Actualmente imposto, e nos obriga
 A fadiga continua, em quanto o dia
 A luz sua não perde. Em todo o tempo
 Da nossa morada aqui, que achar podemos.
 De penivel entre estas alamedas?
 Vivamos pois contentes nestes sitios,
 Inda que do alto estado degradados.

Taes os discursos, e desejos eram
 De Eva assaz humilhada; mas o Fado
 Nelles não consentia; e a Natureza.
 O primeiro signal deo pelas aves,
 Brutos, e Ar. Este logo de improviso
 Se obscureceo depois da luz vermelha
 Breve da madrugada. A' sua vista
 A Ave de Jove desce do alto vôo
 E dous passaros caça da mais linda
 Plumagem; e dos bosques o Rei fulvo,
 Primeiro caçador d'aquelle tempo,
 Desceo de huma collina, perseguindo
 O mais amavel par, o mais formoso
 De todas as florestas, Cervo, e Corça;
 Que fugindo ambos foram para a porta
 Oriental do Sacro Paraiso:
 Adão que com seus olhos proseguira
 A caçada, de espanto possuido,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Algum objecto divinal supremo?

Adão não se enganou, pois nesse tempo
 As cohortes celestes já chegavam
 N'huma nuvem de jaspe ao Paraíso,
 E o lucido Esquadrão alta fizera
 Sobre a erguida montanha. A radiante
 Apparição de certo não deixàra
 De ser vista de Adão, se ìnvia incerteza
 E carnal timidez n'aquelle dia.
 Lhe não cobrisse os olhos; pois não fôra
 Menos brilhante esta visão, do que essa
 Em que Jacob por Anjos encontrado
 Vira em Mahanahim todo o terreno
 De pavilhoens coberto, e dos luzidos
 Seus guardas; ou aquella celebrada,
 Em o monte de Dothan chammejante,
 Onde hum campo de fogo estava prestes
 Contra da Syria o Rey, que parecendo
 Hum vil salteador, guerra fazia
 A Israel, sem haver-lha declarado;
 Expondo os seus por assaltar hum Homem.
 O Principe Hyerarcha suas tropas
 Em os devidos postos allì deixa
 Para guardarem todo o Jardim sacro;
 E elle só, para achar o lugar onde
 Adão se retiràra, então se avança,

Não sem que este o tivesse descoberto:
E em quanto o Archanjo delle se aproxima
Assim disse presago á sua Esposa.

Eu grandes novidades, Eva, espero
Agora; que talvez da nossa sorte
Deverão decidir, ou nos imponham
Novas leis, que cumprir promptos devamos;
Porque n'aquella nuvem reluzente
Que encubrio a collina, já descubro
Hum das Hostes do Ceo forte guerreiro,
E do porte seu vejo assaz ser elle
Não de hum gráo inferior, mas Potestade
Grande dos altos Thronos; tão sublime
Magestade o circumda em sua marcha:
Comtudo nem terrivel hé que a tema,
Nem sociavel, doce hé como aquella
De Raphael, que inspire confiança;
Pois grave e respeitavel hé seu rosto.
Eu por não offende-lo sem demora
Ao caminho submisso vou busca-lo;
E tu deves agora retirar-te.

Adão apenas tinha assim fallado
Quando o Archanjo chegava perto delle;
Não da forma celeste revestido;
Mas como hum Homem que buscar vai outro ::

Sobre sua armadura relusente
Hum manto militar lhe tremolava,
De purpura mais viva do que fôra
Essa de Melibea, ou grãa de Tyro,
Que os Reis vestiam, e os Heroes antigos
Em o tempo de treguas: Iris tinha
Deste manto tingido a subtil trama:
O seu elmo estellante e não fechado
Do semblante lhe mostra aquella prima
Virilidade, fim da juventude;
A Espada, que o terror tinha ja sido
De Satanaz, estava suspendida
A seu lado, de hum como auri-luzente
Zodiaco; e na mão sopesa a lança.
Adão profundamente o Archanjo salva,
Conforme á sua Regia Authoridade:
O Anjo não se inclinou; e sem demora
A commissão lhe diz a que era vindo.

Adão, do Ceo as ordens soberanas
De preambulo algum são susceptiveis:
Basta que saibas só que as tuas preces
Ouidas foram, e portanto a Morte
A que tu tinhas sido condemnado
Por tua transgressão, está privada
De ti se apoderar por largos dias,
Que outorgados por graça já te foram.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Felices, assombradas, que os passeios
Ereis proprios dos Deuses, e em que eu tinha
Esperado passar em paz, tranquilla,
Inda que triste, os dias de demora,
Que a Morte em vir tivesse inevitavel!
O' flores que negais vossa presença
A qualquer outro clima! Vós tão bellas,
Que eu logo visitar de manhã ia,
E que no fim da tarde fostes sempre
Ultimo doce objecto dos meus passos!
Vós, a quem os cuidados meus mais ternos
Tem sustentado des que o botão vosso
Mais tenro começâra a vir brotando;
E que os nomes vos dei! Que mão piedosa
Para o Sol voltará d'ora em diante
Vossa cabeça languida orvalhada?
Quem há de separar a vossa especie,
E de abrolhos mondar vosso terreno?
Quem da fonte de ambrosia ha de regar-os?
E tu o' nupcial ditoso nosso
Pavilhão natural, que eu adornâra
De quanto a vista e olfacto lisongêa,
Como deixar-te posso! Como agora
Desceirei para hum Mundo tão diff'rente,
E que a este comparado hé hum deserto
Duro, rude, selvagem! Como havemos
De viver respirando hum menos puro

Ar denso, de agros fructos sustentados
Quando aqui a immortaes somos affeitos?

O Anjo piedoso assim Eva interrompe :
Não te lamentes , Eva , e resignada
A perda soffre pois do que te priva
A Divina Justiça : não centres
Em o teu coração pena , ou desejo
Do que não te pertence. Tu sómente
Não irás , teu marido te acompanha ,
E obrigada tu hês já a segui-lo :
Tua patria o paiz será onde elle
A sua habitação fizer de novo.

Adão tornando a si já do deliquio ,
A que o frio mortal o reduzira ,
Mais confortado , e menos opprimido ,
Triste e humilhado assim ao Archanjo falla.

Celeste Throno , ou delles o' mais alto ,
Pois que assaz o teu garbo magestoso
Dos Principes hum Principe te inculca ;
De nos dizer agora tu acabas
Benigno a missão , que te foi dada ;
A qual por outra forma referida
Poderia atterrar-nos , acabando
Antes da execução nossa existencia:

Tua mensagem traz-nos assim mesmo
O mais que supportar a nossa pode
Fraqueza, de amargura, dor, miseria
E desesperação, pelo degredo
Desta feliz morada, asilo nosso
Assaz familiar, unico allivio,
Que os nossos olhõs tinham neste estado :
Outro qualquer lugar medonho e triste
Nos há de parecer, e inhabitavel,
Não de nõs conhecido, nem nõs delle.
Ah! se preces continuas alcançassem
Mudar a alta Vontade do Ser Grande,
Que tudo manda e rege, eu não cessara
De o fatigar com brados repetidos :
Mas contra os seus Decretos absolutos
Os rogos não tem forças, qual a nossa
Respiração soprando contra o vento,
Que soffocante a torna a'quelle mesmo
Que a lançara da boca forcejando ;
Portanto ás ordens suas me submetto.
Porém o que me afflige mais que tudo
He pensar, que d'aquí tendo partido
Occulto ficarei da Face sua,
E da Graça feliz santificante :
Aquí eu adora-lo fôra sempre
De lugar em lugar, e á toda a parte
Onde a sua suprema Divindade



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

A Deus são; pois que a sua Omnipresença
Occupa a Terra toda, o Mar, os Ares,
E cada huma das classes dos viventes,
A quem do seu poder, virtude, e força
Lhes reparte animando-os. Toda a Terra
Elle te deo a fim que a possuisses
E regesses; que hum dom não hé pequeno.
Não julgues que a presença sua iufinda
Se limita ao recinto assaz estreito
De Eden, ou Paraiso. Este seria
Talvez a capital morada tua,
D'onde as geraçoens todas se espalhassem,
E onde viessem das extremas todas
Partes da Terra para te prestarem,
Como a seu Patriarcha, hora e homenagem.
Mas esta preeminencia tens perdido:
E a descer hês agora violentado
Para inf'rior terreno, onde tu debes
De teus filhos morar na companhia.
Comtudo não duvides que Deus seja
Sempre o mesmo nos valles e planicies,
Como n'esta montanha se mostràra.
Lá presente ha de achar-se, e signaes certos
Da sua alta presença a toda a parte
Te seguirão, e sem cessar cercado
Serás de todo o lado pela sua
Infinita Bondade e grande affecto

Paternal seu; da sua própria Face,
E dos claros vestigios dos seus passos.
E para que isto creias, e tu fiques
De todo confirmado, antes que partas
D'aquí, sabe que venho encarregado
De mostrar-te o que deve nos futuros
Tempos acontecer a ti e toda
A tua descendencia, e já dispoem-te
Para veres e ouvires os successos
Bons e máos, os da Graça alti-superna
Lutando co'a dos homens desmedida
Atroz maldade, d'isto ora aprendendo
A paciencia teres verdadeira,
O prazer temperar pelo receio;
E por huma afflicção santa, piedosa,
'A' moderação já acostumado,
Gozares sobrio de hum feliz estado,
E constante soffrer a adversidade;
Pois que terás assim vida tranquilla,
E disposto estarás para a passagem
Da mortal existencia á que hé eterna.
Sobe pois a esta altura, e deixa que Eva
Em baixo aquí dormindo agora fique,
Que eu seus olhos cerrei, em quanto abertos
Tu os teus conservares para veres
As cousas do futuro, pois dormiste
Também tu em quanto ella foi creada.

Da gratidão movido Adão. lhe torna :
Sobe pois que eu te sigo, sabio Guia ,
Para o sitio onde tu queres levar-me :
Eu já de Deus ao braço me submetto ;
Inda que me castigue , ao peso delle .
Meu coração entrego resignado ,
A fim de triumphar pelos trabalhos ,
Obtendo do descauço a f'licidade ;
Se hé que assim poderei eu alcançar-la.
Desta sorte Adão segue logo o Archanjo
Para as visoens de Deus. O lugar era
O mais excelso do alto Paraiso :
Do cimo allê se via claramente .
O hemispherio da Terra, offerecendo
Huma extenção immensa em perspectiva.
Não tinha mais altura, nem a vista
Mais longe se estendia, que a do Monte,
Onde por hum motivo assaz diff'rente
O Tentador eleva no deserto .
Nosso segundo Adão, para mostrar-lhe
Da Terra os Reinos todos, e alta gloria.
De Adão os olhos descubrir podiam ,
Nas plagas em que devem ser fundadas
As cidades mais celebres antigas ,
E modernas, e todas as mais vastas
Provincias dos Imperios poderosos,
Des os muros que estavam destinados



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Antes de devastada, a qual os Filhos
 De Gerião nomeáam « El Dorado.»
 Porém para que visse mais sublimes
 Objectos, fez cahir Miguel dos olhos
 De Adão a nevoa, que lhes produzira
 Do falso fructo o gosto, que huma vista
 Mais clara e perspícaz lhe promettêra:
 Os seus visuaes nervos purifica
 Com o mixto effizax de Eufrazia e Arruda,
 Pois muito tem que ver, e lhas ajunta
 D'agoa tres gotas da vital nascente.
 Destes ingredientes a virttude
 Penetrou té o centro a residencia
 Da vista esp'ritual: logo obrigado
 Adão foi a fechar ambos os olhos,
 E cahindo por terra sem sentidos,
 O Anjo benigno então da mão lhe trava,
 E erguendo-o, a estar attento assim o move.

Adão, abre teus olhos; vê primeiro
 Da culpa original tua os effeitos,
 Que operando vão já sobre algum desses
 Que de ti provir devem, sem que nunca
 A Arvore hajam tocado prohibida,
 A Serpente seguido, ou perpetrado
 Hum crime igual ao teu; mas provém deste
 A corrupção, que acçoens fará mais duras.

Seus olhos Adão abre, e vê hum campo
Em parte laborado, onde repousam
As gavelas de novo allí ceifadas;
N'outra parte a pastagem dos rebanhos
De ovelhas se estendia, e seus apriscos.
No meio se elevava, qual o terme
Do campo, hum altar rustico de leivas.
Hum Cegador suando, sem demora,
Do seu cultivo allí traz as primicias;
Verdes espigas, e outras já maduras,
Sem serem escolhidas, mas tomadas
Taes quaes a mão na messe as encontrara.
Hum visinho Pastor de aspecto brando
Veio depois c'os tenros cordeirinhos
Primogenitos todos; e os melhores
Do seu rebanho, assaz bem escolhidos.
Allí sacrificando-os, elle estende
Suas entranhas e debulhos pingues,
Que de incenso elle havia apolvilhado,
Sobre a pilha de lenhos que cortara,
Cumprindo os ritos todos que eram proprios.
Do Ceo então propicio fogo desce,
Qual rapido relampago, e consume
Sua offrenda, exhalando hum grato aroma:
Recebida não foi assim a do outro,
Por sincera não ser. Int'rior odio
O Lavrador por isto concebendo,

Com o Pastor fallando, atraído ,
 No peito este ferio com dura pedra
 De arremesso , que a vida lhe extingüira.
 Cahe o Pastor co'a pallidez da Morte
 No semblante , e sua alma suspirando
 Pela ferida sahe envolta em sangue
 Que em burbotoens derrama sobre a terra.
 Deste successo á vista , contristado
 O coração de Adão e espavarido
 Ficou ; e exclama assim ao Anjo dizendo.

Ó' meu Mestre , que grande infelicidade
 A'quelle Homem succede , que mostrava
 Tanta doçura , e bem sacrificara !
 Hé assim que a piedade , que a pureza
 Da Devoção serão recompensadas ?

Miguel tambem sentido então lhe torna !
 Estes dous são Irmãos , Adão , e devem
 Dos teus rins procederem ; são teus filhos :
 O injusto matará seu irmão justo ,
 Cioso do sagrado acolhimento ,
 Que o Ceo fez deste ao puro sacrificio :
 Mas esta sanguinaria acção depressa
 Será vingada , e a do Pastor offrenda ,
 Que accita foi , verás remunerada ,
 Posto que elle ora morto jazer vejas ,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

262 O PARAISO PERDIDO.

A' vista tua deve apresentar-se,
A fim de conhecêres, quaes mistérios
A intemperança de Eva entre os humanos
Derramará: Eis subito ante os olhos
De Adão se apresentou obscuro hediondo
Lugar infecto, qual hum lazareto,
Onde infinito numero existia
De doentes de todas as moléstias,
Que os Espasmos motivam, as torturas,
Os desfallecimentos, ancias, dores:
Das febres a caterva truculenta,
Epilepsias, estúporés, hernias,
As catharraes, as ulcêras, os cáncros,
Chagas intestinaes, a Pedra, a Gota,
Colieas dolorosas, cruas raivas,
Demoniacas furias, a loucura,
As Pthisicas, os duros Rheumatismos,
Que as articulaçoens derrocãam todas,
A Atrôphia; Stranguria, Dysentéria;
Hydropesias, Asthmas, os defluxos,
E a Peste, que o seu mal ao longe espalha,
Alli co'a Agitação moravam crua;
E a Desesperação de leito em leito
Dos miseros enfermos se apodera:
A Morte triumphante ia vibrando
Sobre elles sua foice, differindo
Della os golpes a'quelles que invocavam

Por votos incessantes seu soccorro,
Como principal bem, final esp'rança.
Qual coração de rocha então ousára
Por largo tempo ver, de olhos enxutos
Tão horrendo espectaculo? Não pôde
As lagrimas suster, posto não fosse
Por mulher produzido, Adão, vencendo
A compaixão o que há de melhor no Homem;
E largo tempo se entregou ao pranto,
Té que novos mais fortes pensamentos
A este excesso de dor poseram termo:
E apenas fallar pôde, assim renova
Suas lamentaçoes. O' miserabil
Especie Humana, a que fatal desgraça.
Estás tu reservada! Melhor fôra
Não tivesses nascido! Porque a vida
Nos hé dada, se logo no-la roubam?
Ou porque nos hé ella assim a cargo?
Se conhecer podessemos tal graça
Antes de a receber, quem deixaria
De recusa-la, sendo assaz contente
De ver-se em paz quanto antes della isento?
Pode de Deus assim a imagem, no Homem
Creada tão perfeita e semelhante,
Inda que elle depois peccado tenha,
Atão baixas miserias ser sujeita,
E polluta por males asquerosos,

Que só vistos espantam, horrorisam?
 Porque o Homem não ficou de todo livre.
 De taes enfermidades, conservando
 Inda huma parte da divina forma;
 Ou do Creador seu por ser a imagem?

Do Creador a imagem, lhe responde
 Então Miguel, dos Homens se apartara,
 Quando elles mesmos torpes o appetite
 Desregrados serviram, e tomaram
 Do vicio a brutal forma, que induzira
 Eva principalmente á culpa horrenda.
 A pena tem portanto assim abjecta,
 Que a de Deus não, mas delles desfigura
 A imagem, em que se hão todos transmitado.
 E se do Creador a semelhança
 Mudado já em si-proprios haviam,
 Da Natureza as puras transgredindo
 Saudaveis regras, as molestias todas
 Mereciam soffrer; porque deixaram
 De respeitar em si de Deus a imagem.

Hé justo, disse Adão, e eu me submetto:
 Mas para receber o mortal golpe
 Na terra convertendo-nos, que fóra
 Principio nosso, vias differentes
 Além não há das cruas, que hei já visto?



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Des ora eu já da Morte não pertencio
 Fugir, ou prolongar a vida muito,
 E só me occuparei em saber como
 Supportar-hei-de o pezo deste encargo
 Co'a môr doçura e môr facilidade;
 O que exercitar devo té o dia,
 Que marcado me for a demittir-me
 Da vida inteiramente, côm paciência
 Minha dissolução final, esp'rando.

Miguel lhe replicou: Adão, não deves
 A' vida ter amor, nem também odio,
 Mas sim viveres bem em quanto vives;
 Da vida a duração do Ceo depende:
 E para visão nova ora dispoem-te.

Adão olha: eis que vê huma planicie
 Vasta, em que levantadas apparecem
 Tendias de varias cores: de humas perto
 De armentio os rebanhos a erva pastam;
 De outras o som se espalha retumbante
 Dos doces instrumentos de harpa e de organ:
 Quem o teclado move, as cordas fere
 Com destra mão se via, e nas mutanças
 Altas e graves rapida voando,
 A resonante fuga proseguia.
 N'outro lugar hum Homem se avistava

Trabalhando de forja, e duas barras
De ferro e cõbre grossas derrétia,
Que ou fundido as havia, ou tinha achado
Onde casualmente o fogo hum bosque
Na montanha, ou no vãlle consumira,
E da terra callando té o centro
Estes metaes tivesse liquescido,
E rubros inda á boca conduzisse
Da alguma larga fenda; ou as torrentes
Das agoas subterraneas os trouxessem
Comsigo das escorias já lavados.
E o liquido metal cõrrer fazendo
Nos moldes já por elle alli dispostos :
Primeiro fez seus proprios utensilios,
Depois quanto em metal obrar se pode
Por fusão, ou buril. Além d'aquelles
Adão do lado proximo ás montanhas,
Que habitavam, descer vio outros Homens
Para a planicie, de diffrente aspecto,
Que justos e applicados pareciam
De Deus ao culto, e verdadeiro estudo
Das obras suas e das cousas todas,
Que liberdade e paz aos homens davam.
Elles não tinham muito decorrido
Pela planicie, quando descobriram
Das tendas vir sahindo huma caterva
De mulheres formosas, adornadas

268 O PARAISO PERDIDO.

De joias e vestidos sumptuosos,
Da harpa cantando ao som canções suaves
E a morosas; em danças proseguindo;
Os homens mais conspicuos suas vistas
Sobre ellas então fixam, namorados,
Sem modéstia, ou decoro, té-empirem
Em os laços de Amor; elles amaram,
E cada hum escolhendo sua amante
De amores se entretem, té que assomara
Da tarde no horizonte a bella estrella,
Que hé do Amor precursora: no seu fogo
Ardendo todos, sem demora accendem
A tocha nupcial; e se invocasse
Hymenêo ordenaram; está sendo
A vez primeira que chamado fôra
Aos matrimoniaes ritos, soando
Com musica e festins as tendas todas.
Huma visão tão grata, hum tal encontro
Do Amor e Joventude de mãos dadas,
Symphonias, grinaldas, cantos, flores
De Adão o peito prestes incitaram
A seguir o prazer com todo o impulso
Da Natureza; o qual assim exprime.

O' tu, que com verdade tens aberto
Os meus olhos : tu Bemaventurado
Primaz Anjo; das que tenho já tido,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Que o merito formar int'rios deve
 Do femiuno sexo, e sua gloria:
 Educada só foi e organizada
 Para os sensuaes gostos da lascivia,
 Cantar, dançar, ornar-se, divertir-se
 Sem aos olhos, á lingua dar poposo.
 Aquella estirpe de Homens bons e sabios,
 Que huma religiosa vida austerã
 Faria appellidar de Deus os Filhos,
 Hão de renunciar suas virtudes
 E fama por unir-se ignobilmente
 A's maneiras, ás graças e attractivos
 Das formosas e torpes Atheistas,
 Nadando des de já nos viz delicias
 Mas logo fluctuarão n'hum mar immenso:
 Agora rindo estão; em breve tempo
 O mundo inteiro em lagrimas se affunda.

Já da breve allegria Adão privado,
 Assim exclama então: que impiedade!
 Que vergonha! Estes mesmos, que tiveram
 Tão bem principiado a viver justos,
 Apartado se tenham de tal via,
 No meio do caminho desmaiando,
 Por seguirem veredas tortuosas!
 Agora claro vejo os males todos
 Dos Homens, na mulher principio terem.

Esta desgraça teve a sua origem ,
O Archânjo lhe tornou, em a fraqueza
Do Homem effeminado, pois devêra
O lugar sustentar melhor, que teve ,
Por sua essencia, luzes e dons altos :
Mas agora dispoem-te a visão nova.

Adão a vista affirma, eis que hum terreno
Se lhe appresenta vasto onde espalhadas
Villas e agros estavam; e cidades
Populosas entre elles se levantam
De amplas portas, e torres guarnecidas
De Homens armados, cujos merencorios
Gestos a guerra estão ameaçando,
De membrudos Gigantes atrevidos :
Delles parte se exerce no manejo
Das armas suas, parte se occupava
Em adestrar cavallos espumantes
Somente, ou pôr em forma de batalha
A infantaria e audaz cavallaria,
Sem jamais occiosos se mostrarem.
De outro lado huma escolta de ligeira
Tropa escolhida da forragem volta
C'hum armento de bois gordos e vacas
Fermosas, que mugiam, e tomados
N'huma pingue campina tinham sido :
Outra patrulha vinha conduzindo

Hum rebanho de ovelhas; os cordeiros,
Balando a pôs as máis, tendo-o roubado
Nas planices visinhas; e os pastores,
Que apenas salvar podem suas vidas,
Bradando por soccorro, então se trava
Hum combatte cruel, sanguinolento;
Os esquadroens se juntão e guerream,
E a campina, em que d'antes os rebanhos
Pastavam, de cadaveres se cobre
E armas despedaçadas. Outros cercam
Huma forte cidade, em torno della
Acampano e formando baterias,
Castellejos e minas, que hum assalto
Facilitar-lhes deve. As elevadas
Muralhas se defendem pelas settas,
Dardos de arremeção, pedras e sulphur
Suffocante inflammado, e não se via
Já de huma e de outra parte mais que estrago,
Carnagem, e refregas de gigantes.
De outro lado os Arautos, que traziam
Na mão hum Sceptro, vinham convocando
Já da cidade ás portas hum conselho:
Sem demora então homens veneraveis,
Encanccidos, juntam-se aos guerreiros,
E seus votos se ouviram; mas depressa
O faccioso esp'rito alli perturba
Os pareceres todos, té que hum Homem



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Miguel assim lhe torna: são os fructos
D'aquelles desposorios contrafeitos,
Que tu viste, em que o Bom e Mão se uniram,
Do horror mesmo a pezar, que entre elles reia;
E deste heterogeneo ajuntamento
Os filhos nascerão prodigiosos
De corpo e de talento, e serão elles
Os gigantes, que fama hão-de ter grande;
Porque na idade destes só a força
Admirada será, e reputada
Por valor alto, heroica e gran'virtude;
E ter-se-há pela môr e mais sublime
Elevação da fama e gloria humana,
As batalhas vencer, naçoens estranhas
Subjugar, conduzir para o seu ubi
Os despojos dos homens que matarem:
Estes triumphos dar-lhes-hão os nomes
De Gran-conquistadores, protectores
Da Humanidade, Deuses, ou seus filhos;
Quando só com justiça elles deviam
Flagellos ser chamados dos humanos:
E assim hão de ganhar honras e fama;
E os que môr nomeada merecerem
Occultos jazerão no esquecimento.
Esse que viste, setimo seguinte
A pôs ti ha-de ser o unico justo
No Mundo pervertido; e por tal causa

De inimigos cercado , por que ousàra
Publicar a doutrina aborrecida,
De que Deus c'os seus Santos baixaria ,
Para os Homens julgar no fim do Mundo.
O Altissimo portanto, como viste ,
Da` morte o libertou , sendo elevado
Por alados cavallos n'huma nuvem
De vapores balsamicos formada
A' morada celeste onde o recebe ,
E goza allì com elle d'alta gloria ,
Sendo da morte isento. E por mostrar-te
Qual recompensa o justo esperar deve ,
E a punição que o injusto tem de certo ,
Aquì teus olhos ora tu dirige.

Adão olha , e vio logo a face toda
Das cousas transmutada. A guerra crua
Das eneadas fauces tinha já cessado
Os rugidos tremendos : convertido
Tudo estava em prazeres , jogos , danças ,
No luxo , nos banquetes , festas , risos :
A prostituição , ou matrimonio ,
O rapto , ou adulterio se apresenta
Onde a belleza subito os excita ;
E da taça dos brindes mesma brotam
As dissensões civiz. Hum veneravel
Ancião entre o Povo em fim se mostra ,

E quanto os homens fazem desaprova,
Contra as vias que seguem protestando;
E frequentando suas assembleas,
Onde só encontrava das orgias
Os nefandos transportes, e os excessos
De festas turbulentas, lhes prégava
A conversão e contrição zeloso,
Como a presos que devem ser julgados:
Mas sendo tudo em vão, a missão finda,
E as tendas suas posta delles longe.
Então sobre a montanha corta grandes
Madeiros proprios de naval serviço,
E hum navio vastissimo começa
A construir, mui longo, d'alto-bordo,
E assaz largo, por covados medido:
Com bitume espalmou fundo e costado,
Formando-lhe n'hum lado grande porta.
De provisoens embarca immensa copia
Para o sustento de homens, e de brutos.
Eis então: o' prodigio assaz pasmoso!
Sete pares, ou dous de cada especie
De puros animaes, ou dos impuros,
De aves e dos insectos mais pequenos
Se aproximaram logo, e todos foram
Na embarcação entrando obedientes,
Como se deste embarque ordem tivessem.
O Pai com seus tres filhos, mais as quatro



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Quanto da humana raça numerosa
Existia se tinha reduzido
Aos que no escasso fundo da Arca boiam.
Oh! Quanto tu, Adão, afflicto foste
O fim vendo da prole tua inteira!
Tal depopulação! Tu mesmo n'outro
Diluvio eras de pranto e de amargura,
Que submergir-te houvera, mais teus filhos,
Se piedoso o Archanjo não te houvesse
Salvado e posto a pé, mas contristado,
Qual terno Pai, que vîra perder todos
N'hum momento seus filhos: tua mágoa
Apenas ao Anjo assim queixar-te deixa.

O' visões que desgraças me mostrastes!
De não ve-las melhor talvez me fora,
Porque dos males huma parte houvera
Somente supportado pelos dias
Da vida minha, que assaz são pesados,
Sem que sentisse aquelles juntamente
Que os homens soffrer devem de futuro:
Taes desgraças me opprimem já, me atterram,
Pelas ter ora visto, nascimento
Dando-lhes prematuro, sem que existam.
Nenhum homem por tanto saber queira
Com anticipação tudo o que deve
Acontecer a si, ou a seus filhos;

Porque o futuro já saber bem pode
Hê sempre desditoso , e preveni-lo
Elle não poderá , quando o preveja ;
E que não há de achar o mal remoto
Menos pungente quando imaginado ,
Do que na realidade padecido.
Mas este meu conselho hé sem objecto ,
Que homens não há a quem eu ammoeste ;
A fome , as penas já os consumiram
Em hum vasto deserto aquoso errantes.
Quando na Terra eu vi cessado tinba
A cruel violencia , a guerra dura ,
Esperei que no Mundo a paz morando ,
Ditosa fosse então a raca humana ;
E sobre ella brilhassem claros dias :
Mas quanto me enganei , pois que ora vejo
Não ser menos a paz hum meio proprio
De corromper os homens , do que a guerra
De vir a devasta-los ! D'onde pode
Provir este contraste ? O' tu m'o explica,
Celeste guia , e dize-me se toda
A Especie humana aqui acabar deve.

Miguel então lhe torna. Esses que viste
Ultimamente tu victoriosos ,
No luxo da opulencia , são os mesmos
Que já famosos tinhas visto d'antes

Por acçoens e conquistas imminentes;

Mas vasio de solida virtude.

São elles, que depois de terem feito

Derramar muito sangue, e atrozes damnos

As naçoens subjugando, assim obtendo

Alta reputação em todo o Mundo,

Grandes titulos, optimos despojos,

Mudarão de carreira para a estrada

Dos prazeres, torpeza, occiosidade,

Luxuria e intemperança; té que o orgulho

E lascivia farão brotar do seio

Da amizade, e da paz hostiz refregas:

Da mesma forma aquelles que vencidos,

E escravos forem pelo jus da guerra,

Co'a liberdade as mais virtudes todas

Perderão, té de Deus o temor santo,

Porque delles a falsa piedade

Não achou das batalhas nos conflictos

Apoio contra os seus conquistadores.

Seu zelo em fim perdido, tão somente

Se entregarão depois ao occio tranquillo,

E viverão gozando dissolutos

Dos bens mundanos, que lhes permittirem

Possuir seus Senhores ou Tyrannos;

Pois que a Terra inda mais do necessario

Sempre há de produzir, por fazer prova

Da humana temperança: depravado



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Eis que do Ceo então as cataractas
 Se abrirão, sobre a Terra demandando
 Noite e dia incessantes, grossas chuvas;
 Do Abysmo rebentando as fontes todas
 Do Oceano erguerão a superficie,
 Ultra-passando logo os seus limites,
 Te que as agoas aos cumes se levantem
 Das mais altas montanhas: então esta,
 Sobre que está sentado o Paraiso,
 De lugar mudará pelo Diluvio,
 E fluctuando irá, sem seu ornato
 De verdura e arvoredo, na torrente
 Do grande rio té a foz do golfo:
 Raizes lançará allí, mudada
 Em salsa Ilha selvagem, nua e feia,
 Por Phocas habitada, horriveis Orcas,
 E Gaivotoens marinhos grasnadores:
 E por isto verás que Deus não liga
 A santidade a algum lugar, se os homens
 Que o frequentam, ou nelle se congregam
 Comsigo a não levarem. Vê agora,
 Do que há de acontecer, o seguimento.

A vista affirma Adão; a Arca descobre
 Na ingente innundação ir fluctuando,
 Que já diminuia, porque as nuvens
 Dispersas então concorrem pelo impulso.

Do vento boreal , pungente e seco ,
Que soprando enrugava a superficie
Das agoas que abaixavam ; e o Sol claro
No vasto espelho aquoso os inceudidos
Olhos fittava seus , indo absorvendo
As vagas cristalinas sequioso ,
A vapores por elle reduzidas ;
Fazendo assim mudar o fluxo p'renne
Das ondas em hum rapido refluxo
Que ás regioens as leva mansamente
Do Abysmo , que fechou então seus diques ,
E o Ceo as catadupas. Não fluctua
Em fim nas agoas a Arca , mas parece
Immobil sobre a terra , repousando
De alta montanha já no cimo erguido ;
Os vertices dos montes se mostravam
Ingrimes farilhoens de viva rocha ;
E murmurando em rapidas correntes
As agoas vão ao Mar , que os campos deixa.
Da Arca voando sahe então hum Corvo ,
E a pôs elle huma Pomba , messageira
Mais fiel , que enviada duas vezes
Foi para examinar se alguma verde
Planta , ou terra ella achava onde firmasse
Os delicados pés ; e da segunda
Vez trouxe no seu bico nacarado
De Oliveira hum raminho verdejante

De Paz symbolo grato : então a Terra
Eis que enxuta apparece, e o Patriarcha
Da Arca desembarcou com toda a sua
Familia e numerosas creaturas;
E sem demora ergueo ao Ceo piedoso
Suas mãos e seus olhos, possuido
De viva gratidão, a sua fronte
Cercada vendo de orvalhosa nuvem,
E nella hum arco bello, refulgente
Com tres bandas de cores, signal certo
Da Alliança e da paz que Deus promette
Então de novo aos Homens. De Adão logo
O coração, que amargurado tinha,
Da allegria sentio o doce effeito;
E grato o demonstrou assim dizendo.

O' tu, que podes as futuras cousas
Todas representar como presentes,
Divino Mestre meu, esta entre as outras
Derradeira Visão me torna á vida;
Porquanto des agora me assegura
Que o homem deve viver, que as creaturas
E quanto dellas todas for nascido
Conservado será. Mais consternado
Eu de certo não fui por ver hum Mundo
De filhos meus de todo quasi extincto,
Do que contente estou, hum Homem vendo



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Da Terra a Raça humana: elle a promessa
Authentica fará do mundo inteiro
Nunca mais destruir por hum Diluvio ;
Nem permittir que os terminos quebrante
O Mar seus, nem as chuvas submergirem
De novo a Terra, os homens, ou os brutos,
Que encerra no seu ambito; e portanto
Do Ceo sobre ella a nuvem baixar deve,
Que mostre de tres cores o seu arco;
Para que os homens vendo-o se requebrem
Desta nova alliança. O dia e noite,
Da sementeira e da colheita o tempo,
O calor e geadas o seu curso
Seguirão, té que o fogo purifique
As cousas que de novo se produzam,
E o Ceo e Terra unidos a ser venham
A habitação do justo para sempre.



O

PARAISO PERDIDO.



LIVRO DUODECIMO.

ARGUMENTO.

Narra o Archanjo a Adão o que se deve seguir ao Diluvio. — A Vocaçãõ de Abraham lhe dá motivo para explicar a nosso Pai qual será a raça da mulher, segundo a promessa que lhe havia sido feita, quando fõra sentenceada pelo Filho de Deus. — O Verbo Feitõ Homem: sua Encarnaçãõ, Nascimento, Morte, Resurreiçãõ, e Ascençãõ. — Estado da Igreja de Jesus-Christo té a sua segunda vinda. — Adão consolado agradece ao Archanjo sua bondade e doutrina, et com elle desce do Monte das Espectaçõens. — Eva, que ficàra dormindo em quanto Adão esteve na Montanha, a encontrou desperta quando velo, e tambem consolada pelos sonhos que Deus lhe enviàra durante o sono. — Miguel tomando-os ambos pela mao os conduz fõra do Paraiso. — Descripçãõ da Espada fulminante e da cohorte dos Cherubins, que acompanharam os dous conjuges té á sabida do Paraiso.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Presta a tudo a attenção que lhe hé devida.
Em quanto esta segunda raça de homens
For diminuta; em quanto do terribil
Já passado castigo ella a lembrança
Recente conservar na mente sua,
Pelo temor de Deus as acçoens todas
Regulando, e seguindo da justiça
E rectidão as Leis, será ditosa;
E há de multiplicar, fazer-se immensa:
A Terra cultivando, muito pingues
Colheitas hão-de haver de trigo, vinho
E azeite: tomarão dos seus rebanhos
De gado grosso hum Touro, e dos carneiros
E cabras hum cordeiro, hum cabritinho
Para os sacrificar, regando-os todos
Com libaçõens de vinho copiosas;
E nas festas sagradas os seus dias
Allegres passarão em prazer puro,
Que não será d'escandalo seguido;
E vivirão em paz por largos tempos
Do paternal poder sob o dominio,
Em tribus divididos, ou familias:
Té que hum Homem se eleve de soberbo
E feroz coração, que aborrecido
Do estado fraternal, bella igualdade,
Se arrogará imnerita ascendencia
Sobre os seus Irmãos todos, quebrantando

A alta Lei natural, da Terra logo
A concordia banindo. Elle co'a guerra
E com hostiz ciladas cruelmente
Os Homens caçará, quaes rudes brutos,
Que ao tyrannico imperio seu recusem
Sujeitar-se; e portanto nomeado
O grande caçador será diante
Do Senhor, como se esta sob'rania
Do Ceo lhe proviesse, ou a ganhasse
A pezar delle; o nome derivando
Seu desta rebeldia, e de rebeldes
Accusará aquelles que o não seguem.
Com o sequito então que lhe grangea
Huma igual ambição de alto dominio,
E de imperar como elle sobre as gentes,
Ou sob o nome seu, eis que atravessa
Eden para o Poente, e huma planicie
Encontrará, na qual bituminosa
Negra boca infernal fervente lança
De lava em borbutoens immensa copia,
Que do centro da terra ao cimo se ergue.
De ladrilhos com esta argamaçados
Materia intentarão huma Cidade
Edificar, e Torre, cujo tope
Ao Ceo possa elevar-se, afim de obterem
Hum nome assaz distincto, e quando fossem
Pelas longinquas estrangeiras plagas

Espalhados, a fama não perdessem,
Sem curarem de ser ou má, ou boa.
Mas Deus, que muitas vezes sem ser visto
Por visitar os Homens dos Ceos desce,
E nas habitações suas passeia
Para a conducta examinar de todos,
Virá depressa ver esta cidade,
Antes que della a Torre obstruir possa
As do Ceo; e zombando do projecto
Por irrisão os sons das linguas suas
Mudará de tal forma, que as palavras
Confundidas farão que a linguagem
Propria desapareça, e em lugar della
Só phrases articulem inauditas,
E discordantes todas. De repente
Não se ouvirá então entre os obreiros
Mais que hum grasnido torpe, rude, insano,
Que fará, que hum por outro allí bradando
Jámais seja entendido, té que roucos
E enfurecidos todos seus trabalhos
Deixarão, crendo serem insultados.
Será para os Celícolas de riso
Grande causa, a de ouvirem cá na Terra,
Nella os olhos fitando, esta desordem,
E vagos sons de vozes estrondosas.
Assim a construcção immensa e futil
Suspensa ficará, e para sempre



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Com razão este filho tu detestas,
Que desordem causou tão espantosa
Em o tranquillo estado que gozava
A raça humana, cuja liberdade
Racional pertendêra prepotente
Subjugar; porém tu inda mais deves.
Agora conhecer, que apenas foste
Na culpa original precipitado,
Pêrdeu-se a liberdade verdadeira,
A qual sempre existio entrelaçada
Com a recta Razão, hum ser formando:
Logo que a Razão no Homem se eclipsára,
Ou seguida não fôra e obedecida,
As paixões e desejos monstruosos
Della o regimen todo derrocaram;
E ao captiveiro os Homens reduziram,
Que livres té então tinham vivido:
Pois assim como o Ser humano tinha
Consentido, que dentro de si mesmo
Hum injusto dominio governasse
Sobre a recta Razão, Deus com justiça
Sujeitou-o também a violentos
Tyrannos, que mil vezes sem motivo
Em grilhoens lhe posessem sua externa
Liberdade; e portanto existir deve
A Tyrannia, posto que o Tyranno
Escusa alguma tenha de exercer-la:

E as Naçoens mais potentes declinando
Tanto se apartarão da sã virtude,
Que hé a recta-Razão, que já perdida
A sua liberdade interna venham
A ser tambem privadas dos direitos
Da externa liberdade, não por força
Mas por Justiça e Maldição suprema;
Como no Filho pouco respeitoso
Se verá desse mesmo Patriarcha
Da Arca gran-constructor, pois pelo ultraje
A seu Pai feito, contra si e todos
Seus filhos delinquentes, fulminada
Ha-de esta maldição soffrer tremenda
«Tu Escravo serás de outros ecravos.»
Assim o derradeiro, qual primeiro
Mundo irá a peor, té que cançado
Por fim já Deus de taes iniquidades
Se apartará dos Homens, os seus olhos
Delles voltando irado e resolvido
A' corrupção deixa-los sua entregues.
Comtudo escolherá d'entre elles todos
Huma Nação particular selecta
De quem seja invocado: huma alta Tribu,
Que provirá de hum Homem de Fé cheio,
O qual inda habitando as ferteis margens
Do Euphrates, viverá inteiramente
No seio da fatal Idolatria.

Oh ! quanto os Homens (poderás tu cre-lo?)
Se tornarão estúpidos e rudes ;
Que inda da vida o tempo decorrendo
D'aquelle Chiefe seu, que se escapára
Ao Diluvio , virão como insensatos
A recusar o culto do Deus vivo ,
Para adorarem torpes , como Deuses ,
Das suas mãos ás obras de escultura
Em páo , ou pedra , ou barro ! Porém logo
O Altissimo em visão fará que deixe
A caza de seu Pai , sua familia ;
E do meio das falsas divindades
Vá morar n'huma terra que lhe indica,
Onde delle sahir deve opulenta
Nação distincta , sobre a qual taes bênçãos
Derramará , que nesta raça sua
As mais Naçoens serão abençoadas ;
Elle obedecerá sem mais demora ,
E sem saber qual plaga habitar deve ,
Partirá da Fé sua acompanhado.
Eu o vejo (mas tu ve-lo não podes)
Com firmeza deixar os proprios lares ,
Seus amigos , e o solo em que nascêra ,
Ur de Caldea ; agora a vão passando
Para Haran , e a pôs si o trabalhoso
Comboi dos seus rebanhos , e manadas
E servos numerosos ; pois mendigo



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



« As Naçoens na progenie sua. » Nesta
Vê designado em termos mist'riosos
O teu Libertador Omnipotente,
Que pizará da Serpe a atroz cabeça;
Do que logo terás huma mais clara
Revelação. Aquelle abençoado
Patriarcha, que os seculos futuros
Chamarão o fiel Abraham, n'hum tempo
Prescripto deixará hum igual Filho;
Que hum Neto lhe dará da mesma sorte,
Igual na Fé, saber e nomeada
A seu Avô. Então aquelle Neto,
De doze filhos Pai, deixando a terra
De Canaan, irá para huma plaga,
Que chamar-se-há Egypto, a qual divide
O rio Nilo: vê de que distancia
As agoas rola té descarrega-las
No Mar por sete bocas: allí elle
Morará, tendo vindo convidado
Pelo mais joven dos seus mesmos filhos,
No tempo de huma fome desabrida:
Filho, que por seus feitos e acçoens grandes
Elevado estará immediato
De Pharaó ao throno no seu Reino.
E tendo lá morrido, a sua raça
Huma Nação há-de formar ingente;
Cujo augmento temendo, hum Rei seguinte

Buscará de impedi-lo, como sendo
De estranhos, numerosos e potentes :
Des-então violando as leis sagradas
Da alta Hospitalidade fará esses,
Que seus Hospedes eram, seus Escravos,
Aos filhos varoens delles morte dando ;
Té que em fim dous Irmãos (a quem eu chamo
Moisés, e Arão) por Deus serão mandados
Seu Povo libertar do captiveiro ;
Que voltará com gloria, e com despojos
A' Terra promettida : porém antes
O Tyranno soberbo, que recusa
Seu Deus reconhecer e seus ministros,
Obrigado será a obedecer-lhe
Por provas, e castigos mui severos :
Dos seus rios então serão mudadas
Em sangue não vertido as agoas todas :
De rãas, vermes e moscas seu Palacio
E a terra toda se encherá ascosa :
Morrerão de contagio seus rebanhos :
Pustulas ulceradas penetrantes
Roerão suas carnes, e seus povos :
Os Raios c'ò a Saraiva dura unidos,
E o granizo c'ò fogo transpassando
O tenebroso seio das pejadas
Nuvens sobre a tenaz terra do Egypto,
Destruirão quanto ella produzira :

300 O PARAISO PERDIDO.

Hum turbilhão voraz de Gafanhotos
Descerá, qual enxame de formigas,
Os pastos devorando, os grãos, os fructos,
Que as tormentas não hajam consumido,
Sem deixar sobre a terra verde folha:
As trevas mudarão em noite o dia,
Em a vasta extensão dos seus dominios,
Por dias tres as cousas occultando:
Em fim da meia noite ao ponto fixo
Todos os primogénitos do Egypto
Morrerão de improviso. Então o Drago
Fluminense das dez Pragas oppresso
Deixará os seus Hospedes sahirem;
E ja seu coração endurecido
Se humilhará, mas sempre como a neve
Do degelo depois, que vem mais dura;
Té que na sua raiva persistente
Contra aquelles que tarde demittira,
Submergido há de ser com suas Hostes
No Mar, que deixará por seca terra
Passar as Tribus todas, dividindo
Já d'hum e d'outro lado, quaes muralhas
De crystal, suas agoas em virtude
Da Vara de Moisés, em quanto chegam
A's margens da outra parte a salvamento.
Tal o poder será maravilhoso
Que ao Chefe conductor fora outorgado,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Huma guerra atterrasse os viandantes,
E que o terror, por falta d'exp'riencia,
Para o Egypto os tornasse, preferindo
Huma vida sem gloria, o captiveiro;
Pois a vida que não hé dedicada
Ao estrepito das armas, hé mais grata
Ao nobre e ignobil, quando conduzidos
Não são por gloria, nem temeridade:
Mas o Povo ganhar-há na demora,
Que n'aquelle tiver deserto rude.
Elle allí achará proprio governo,
Escolhendo das suas doze Tribus
Hum supremo Senado que as leis faça
Executar, que forem promulgadas.
Deus ao Monte Sinai então descendo,
Seu vertice de neve recamado
Tremará de respeito; e lá no meio
Dos raios e trovoens, ao som terribil
De trombetas as Leis lhes dará suas.
Dellas parte terá só por objecto
A Justiça civil, outra tendente
Do Culto seu será ás Ceremonias
E Sacrificios, que hão de conduzi-los
A conhecer por typos e mysterios
O que deve nascer, e hé destinado
Da Serpente a calcar a atroz cabeça;
E porque meios elle operar deve

O resgate completo dos humanos.
De Deus a voz porém sendo terrível
Aos ouvidos mortaes, então o Povo
Pedirá que Moisés só lhe transmitta
Sua Vontade, a fim que o terror cesse,
E Deus lhe ontorgará o que lhe pede.
Esta raça então vê, que se não pode
Accesso ao Senhor ter sem Medianeiro;
Cujó cargo supremo Moisés teve
Em figura, que o Grande demonstrasse
Mediador, que ao Mundo baixaria,
Como elle annunciára, e os mais Prophetas
Cantarão nos seus dias os ditosos
Tempos do Alto Messias. Leis e Ritos
Assim já regulados, tal deleite
Deus nos Homens terá, que seus preceitos
Fieis irão cumprindo, que se digna
Sentar seu Tabernaculo entre as Tribus:
O que hé só Immortal habitar vindo
Com os Homens mortaes! Então segundo
Sua ordem erguerão hum Santuario
De Cedro, recamado de ouro puro,
E dentro delle huma Arca se colloca
Onde se encerram todos os seus fastos,
Titulos, condiçoens e testemunhos
Do Pacto da Alliança; e della em cima
O Throno se levanta, também de ouro,

Da Propiciação, equilibrado
Entre as azas de dous lucidos bellos
Cherubins. Ante o Throno hum Candelabro
De sete luzes arde, que a figura
Imita dos celestes claros lumes
Do Zodiaco ingente. Branca Nuvem
De dia pousar deve sobre o santo
Tabernaculo, á noite hum fulgurante
Raio de Luz, excepto os dias todos
Em que marchar o Povo. Conduzido
Pelo seu Anjo em fim eis que elle chega
A' Terra que a Abraham doada fôra
E a toda sua raça. Muito tempo
Para narrar-te o resto precisàra ;
As que elle há-de vencer grandes batalhas,
E quantos Reis potentes destruidos
Serão, e seus dominios conquistados ;
Como o Sol á voz de hum seu commandante
O curso parará hum dia inteiro
Em o meio do Ceo ficando immobil,
E da noite hão de as sombras demorar-se,
Ouvindo lhes dizer « Em a montanha
De Gabáon, o' Sol, pàra; et tu Lua
No valle de Aialon, te que a victoria
Israel venha a ter. » O filho chamo
Tercero de Abraham assim, que filho
Será de Isaac, e delle Israelitas



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



No meio residir de tão máos Homens?

Miguel assim lhe torna: não duvides
De que o Peccado reine entre os humanos,
Pois que de ti descendem; e portanto
A Lei, por convence-los, lhes foi dada
Da sua natural perversidade,
Que excitará sem tregoa o Peccado
A combatter a Lei; e a fim de que elles
Ignorar não podessem que se a verba
Da Lei o seu peccado lhes demonstra,
Delle aparta-los ella não podia
Se não por essas sombras assaz debeis
De expiaçoens, quaes são o diffundido
Sangue dos touros, cabras e cordeiros,
È que deste tirar a consequencia
Podessem de que hum outro mais precioso
Ser devia pelo Homem derramado,
Sangue do justo, por salvar o injusto:
De forma que por esta sã justiça,
Que a Fé lhes dictará, elles alcancem
Ser diante de Deus justificados,
Da consciencia a páz gozando eterna,
Que as legaes ceremonias dar não podem;
Pois nenhum per si mesmo Homem podéra
Suas regras cumprir, e sem cumpri-las
De certo não vivêra para sempre;

E por tanto imperfeita a Lei parece,
E só aos Homens dada com designio
De lhes assegurar no complemento
Dos tempos a melhor, pura Alliança,
Havendo-os instruído na passagem
Dos Typos, ou figuras, á Verdade;
Da carne para o Esp'rito; das restrictas
Imposições da Lei, á livre e santa
Aceitação das Graças; do dominio
Servil ao filial; das obras todas
Da Lei para as da Fé. Por esta causa
Hé que Moisés de Deus assaz amado,
Sendo da Lei somente alto Ministro,
Não há-de conduzir o Povo eleito
A' terra promettida; mas as Tribus
A Canaan serão depois levadas
Por Josué, a quem os Pagãos chamam
Jesús, o nome tendo e grande cargo
D'aquelle que a Serpente, crúa imiga
Domará, são e salvo o Homem levando
A repousar no eterno Paraiso,
Tendo por longo tempo sido errante
No deserto do Mundo, em que viaja.
Em fim na terra sua collocado
De Canaan, então de Deus o Povo
Lá vivirá feliz por muito tempo: -
Mas quando da Nação as culpas graves

A geral, commum paz interromperem,
Deus então chamará contra ella mesma,
Por puni-la, os imigos, de quem elle
A livrará, depois de estar contricta,
E das culpas ter feito penitencia;
Pelos Juizes seus primeiramente,
E depois pelos Reis, cujo segundo
Famoso por seus feitos, e piedade
A promessa terá irrevogabil
De que seu Real Throno para sempre
Subsistirá: e todas as conformes
Prophecias cantar-hão, que da Regia
Estirpe de David (pois assim chamo
Este Rei) sahirá o Filho Grande,
Que predito te está c'o proprio nome
De Filho da Mulher; que annuciado
Será a Abraham; no qual as Naçoens todas
Hão de crer, e que aos Reis será descripto
Como delles o môr e derradeiro,
Porque fim não terá o seu Imperio.
Mas longa successão de Reis muito antes
Aos filhos de David seguir-se deve;
Do qual o successor immediato,
Por sciencia, e riqueza assaz famoso,
Collocará n'hum rico e grande Templo
A Arca Santa, de nuvens circundada,
Que té então erratica existira



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Vivendo em parcimonia, moderadas;
 Mas em posses e numero augmentando
 Tornar-se-hão facciosas. As primeiras
 Dissenções entre os Padres serão vistas,
 Que os altares servindo deveriam
 Da paz ser os mais firmes promotores;
 Suas contendas levarão iniquas
 A profanação torpe ao Lugar Santo;
 E sem respeito ter á sacra Raça
 De David roubar-lhe-hão o proprio Sceptro:
 Estranha mão virá a apoderar-se
 Delle, a fim que o legitimo Rei alto,
 Ungido do Senhor, Grande Messias,
 Frustrado ao nascer venha do direito,
 Que de David á c'roa possuia.
 Entretanto nascendo, eis huma estrella,
 Que no Ceo jámais tinha apparecido,
 Annunciar virá seu nascimento,
 Os sabios do Oriente ella guiando,
 Que a plaga saber querem onde existe,
 Para hum tributo lá irem pagar-lhe
 De Incenso, Myrrha e de Ouro. O lugar santo
 Da vinda sua, com solemnidade,
 Hum Anjo annunciar deve aos sinceros
 Pastores que de noite vigilarem,
 E contentes irão em hum Presepio
 Adorar o Messias sem demora,

E ouvirão o seu canto natalicio
Por angelicos coros entoado.
Huma Virgem será delle a Mai pura ,
E seu Padre o Poder de Deus Superno;
E sobre o Throno deste ha-de sentar-se
Por direito de herança : seu Imperio
Por limites terá os do Universo,
Sua Gloria os dos Ceos immensuraveis.

De fallar cessou o Anjo , descobrindo
Em Adão tal excesso de allegria,
Que como dor pungente o suffocàra
Em pranto , se assim não desafogasse.

O' Propheta das cousas as mais gratas ,
Com que minha esperança tens firmado!
Agora assaz comprehendendo quanto tinha
Na mente em vão buscado com fadiga:
A causa porque aquelle que esperamos
Da mulher se chamava já o fructo.
Eu te salvo des ora, o' Virgem Madre ,
Que elevada serás no Amor celeste:
Tu da minha progenie hês procedente,
E do Altissimo o Filho hé do teu ventre;
E assim o Homem com Deus será unido.
A Serpente portanto esperar deve
Ver a sua cabeça destruida

Pelo golpe da Morte. Porém onde ,
Me dize, quando e como este combatte
Succeder deverá, e por que meios
O pé insidiará victorioso.

Miguel então lhe torna : ser não penses
Esse combatte qual fatal duello ,
Nem julgues taes ataques locaes serem
A' cabeça, ou ao pé. A humanidade
A' Divindade unir não há-de o Filho
Por vencer pela força o seu Imigo ;
Que assim não fôra Satanaz vencido ;
Cuja queda do Ceo, mais duro golpe
Para elle foi, sem o privar de dar-te
A ferida mortal, que curar deve
Vindo já triumphante o Rei Mesias
Como teu Salvador, não pela morte
De Satanaz, mas sim pela ruina
Das obras que elle em ti formado tinha,
E em toda a tua longa descendencia.
Mas isto só lugar terá no tempo
Em que elle aquí na Terra cumprir venha
De Deus a Lei, que tu não tens cumprido ,
E que dada te foi com mortal pena ,
Soffrendo esta, a que estavas condemnado
Pela desobediencia transcendente
A'quelles que de ti nascidos forem :



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



As culpas todas suas se remiãam.

Elle morre, porém ressuscitado

Logo visto será, porquanto longo

A Morte Imperio ter nelle não pode:

Inda antes que a terpeira aurora aponte,

A Estrella da manhã ve-lo-há erguido

Sobre o sepulcro seu, tão bello como

A matutina luz; tendo já pago

Do teu resgate o preço, que devêra

O Homem livrar da morte, e tantas vezes

Quantas elle não deixe de valer-se

De hum sacrificio tal e tão gratuito,

E se aproveite deste beneficio

Pela Fé, que não fôr de obras vãsia.

Este Acto Divinal tua sentença

Annulará, e a morte que devias

Soffrer, no teu peccado sendo morto,

Para sempre perdendo a vida eterna.

Este Acto esmagará a atroz cabeça

De Satanaz, prostrando a força sua,

A culpa e Finamento destruindo,

Que delle duas fortes armas eram;

Cujos farpoeus buidos com môr força

Cravará na cabeça da Serpente,

Do que a temporal morte offender pode

Do Vencedor a planta, ou desses todos

A quem tiver remido; pois, qual sono,

Ella será brevissima passagem
Da mortal a immortal, ditosa vida.
Da Resurreição sua depois, elle
Demorar-se-há na Terra breve tempo,
Aos Discipulos seus apparecendo,
Homens que te-lo-hão sempre acompanhado
E seguido na vida, aos quaes o encargo
Deixará de ensinarem, e prégarem
A todas as Naçoens o que lhe ouviram
Da sua Salvação: em as correntes
Baptizarão dos rios os que crerem
Neste signal, que deve da torpeza
Passa-los do peccado para a pura
Da Graça melhor vida, internamente
Preparando-os, se acaso precisarem
De sellar sua Fé, para huma morte
A' do seu Redemptor igual nas dores.
Do Mundo as Plagas todas, e seus Povos
Seus Discip'los irão de fervor cheios
Instruir; por que já d'aquelle dia
Em diante será annunciada
A Salvação, não só aos que sahiram
Da semente de Abraham, porém a todos
Os mais da sua Fé, em qualquer parte
Do mundo que habitarem; e por isso
As Naçoens serão todas na progenie
Immensa sua então abençoadas.

316 O PARAISO PERDIDO.

**Depois se elevará victorioso
Ao Ceo dos Ceos , nos ares triumphando
Dos seus e teus imigos : lá o Drago,
Que Principe se arreia , sorprendido
Será, e transportado entre cadeias
Através o seu Reino atro medonho ,
Onde assim jazerá eternamente.
Entrando o Redemptor então na Gloria
Reassumirá a séde excelsa sua
A' Direita de Deus; sendo seu Nome
Altamente exaltado sobre todos
Os Nomes que há nos Ceos; donde elle deve,
Quando o Mundo por fim tiver chegado
Da dissolução sua ao fatal prazo ,
Vir com Gloria , e Poder julgar os vivos
E os mortos todos , condemnando aquelles
Que morrido tiverem já na dura
Sua infidelidade, premiando
Aquelles que na Fé sempre constantes
Hajam vivido, os quaes serão por elle
Na Bemaventurança recebidos ,
Ou lá nos altos Ceos , ou cá na Terra ,
Que toda então será hum Paraiso ,
Hum lugar inda mais affortunado
Que o de Eden , mais felices dias tendo.**

Assim o Archanjo disse, e então fez pausa,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Seguro podés crer, o Anjo lhe torna,
 Que soffrer muito devem, porém logo
 Do Ceo há de enviar-lhes quem os guie,
 E conforto: esse que era promettido
 Já d'antes pelo Padre, o seu Esp'rito;
 Que nelles habitar deverá sempre,
 E por amor obrando, há de gravar-lhes
 Nos corações a Lei da Fe, que os leve
 A' Verdade, prestando-lhes as armas
 De esp'rituaes affectos, só capazes
 De Satanaz vencerem os ataques,
 Seus farpoens inflammados apagando,
 Como homens que da Morte já não temem
 O pallido semblante e crueldade;
 Por que as consolações internas suas
 São della recompensa, e os mais ferozes
 Perseguidores seus hão-de espantar-se
 Da que terão constancia nos tormentos.
 Descerá seu Espirito, primeiro,
 Dos Apostolos sobre a mental fronte,
 Os quaes missionar manda as Nações todas;
 E depois sobre aquelles que o Baptismo
 Receberem: de dons maravilhosos
 Os revestirá todos: quantas linguas
 Houverem fallarão: iguaes milagres
 Farão, aos que seu Mestre tiver feito
 Estando elles presentes: por tacs meios

Dos Pagãos obterão e circuncisos
De cada huma Nação innumeraveis
Pessoas, que recebam com deleite
As boas novas que do Ceo lhes derem.
Finalmente cumprida a missão sua,
E ministerio, deixarão a historia .
Delle, e sua doutrina por escripto,
Que sellado será co' o proprio sangue.
Em seu lugar, como elles terão dito,
Succederão Pastores semelhantes
A Lobos esfaimados tragadores,
Que os Mystérios farão servir mais altos
Dos Ceos a seus mundanos interêsses,
A' cubiça, e ambição: a sãa verdade
Com superstiçoens torpes, e com falsas
Tradiçoens mancharão, que pura estava
Nas Memorias, e escriptos, que entendidos
Só podem ser por hum esp'rito recto.
E buscarão depois impios valer-se
Dos nomes, dignidades, dos empregos,
Para hum jus temporal se appropriarem;
Posto que destros finjam nos conflictos
O Espiritual poder só exercerem:
Privativos julgando-se elles mesmos
Senhores do de Deus Esp'rito Santo,
A todos promettido, e dado a todos
Os verdadeiros crentes: desta sorte,

E de tal pertença o resultado
Será, que esp'rituaes Leis apoiadas
Pelo carnal poder a consciencia
Forçarão, sem ninguém acha-las justas,
Ou transmittidas pela sã doutrina,
Nos coraçoes gravada pelo esp'rito.
E que buscarão elles por taes meios?
O mesmo Esp'rito constranger da Graça,
Ligando a liberdade, seu apoio;
Os d'elle demolir templos viventes,
Para serem de novo edificados
Sobre a Fé sua, e não na crença de outrem.
Mas quem alcançar pode neste Mundo
Ser julgado infallivel sobre artigos
De Fé e Consciencia? Porém muitos
Pertenderão a gloria de infalliveis,
E d'aquí provirão innumeraveis
Perseguiçoens crueis contra o rebanho,
Dos que na adoração perseverarem
Do Espirito e Verdade. Os outros todos,
Que assaz hão-de formar a maior parte,
Que cumprem, hão de crer, por ceremonias
Externas, e especiaes formalidades
Da alta Religião os sãos preceitos.
Traspassada das settas da calumnia
A Verdade então há-de retirar-se,
E mui raras serão da Fé as obras.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Teu mensurado tem este finito
Mundo e vôo do Tempo té o termo
Prefixo seu! Além tudo hé Abysmo,
Eternidade, cujo fim não pode
A vista descobrir. Com o socorro
De tão grande instrucção d'aquí me aparto
Sem receios, levando a mente cheia
Do saber que encerrar ella podia,
Além do que passar busquei insano.
Ja d'aquí em diante firme creio,
Que a Deus obedecer somente devo,
Pois hé da eterna vida unica estrada,
Amendo-o com temor, e obrando sempre
Como se delle na presença eu fosse;
A sua Providência de continuo
Reconhecendo, e só contando sobre
Elle mesmo, que cheio de indulgencia
Suas obras protege, fortifica;
E vencedor do Mal o Bem derrama,
Altas cousas formando por pequenos
Agentes débeis: o mundano ignaro,
Pleno de confiança em proprias forças,
Pelos meios derriba que parecem
Os mais fracos; os sabios confundindo
Pela humildade simples: sei agora
Que por amor soffrer da sã Verdade,
Hé pela fortaleza levantar-se

O mais alto tropheo; e a morte mesma
Para hum Fiel será da Vida a porta:
Já n'isto firme estou, o exemplo tendo
N'aquelle que eu agora reconheço
Pelo meu Redemptor, sempre exaltado.

A nosso Pai por fim o Archanjo disse:
Pois que tu grangeaste taes ideas,
A summa tens da môr sabedoria;
Nem julgues que mais alto te elevâras
Quando pelos seus nomes conhecesses
As immensas do Ceo estrellas todas,
As ethereas sùblimes Potestades,
Do Chaos os segredos, formas, meios
Da Natura, as de Deus Sabias Feituras
Dos Ares na extenção, na Terra, e Mares;
Possuindo do Mundo as vãs riquezas,
Com o pleno governo deste Imperio:
A' sapiencia tal ajunta agora
Somente as obras que lhe correspondem,
A Fé lhe junta, junta-lhe as virtudes
Paciencia, e Temperança, o Amor lhe ajunta,
Caridade chamado de futuro,
Que de todas a base formar deve.
Portanto tu sentir ora não podes
Ver-te do Paraiso desterrado,
Tendo dentro de ti hum Paraiso

Proprio para tornar-te mais ditoso.
Desçamos pois agora deste cume
Das Especulaçoens, porquanto esta hora.
Exige que d'aquí ambos partamos;
E os guardas lá postados na collina
Esperam por marchar o meu commando.
Delles á frente vês a chammejante
Espada que agitada em torno gira
Com força irresistível, signal certo
Da subita partida, e não podemos
Mais tempo demorar-nos. Vai, desperta
Eva, a quem acalmado tenho em sonhos
Agradaveis, que o bem lhe presagiam,
A' submissão o esp'rito seu dispondo.
Em tempo proprio tu lhe dirás tudo
Quanto sabido tens, mórmente aquillo
Que mais a sua Fé confirmar possa
Da Grande Redempção, que pelo fructo
Do ventre seu (ou da Mulher semente)
Há de ter em geral a Humanidade;
A fim de que possaes ambos na mesma
Fidelidade unidos viver sempre;
E inda que o mal soffraes, que vos fizestes,
Consolados sejaes pela esperança
Do summo Bem gozar no fim da vida.

De fallar acabou assim o Archanjo,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Já foi , a summa graça se me outorga ,
Sem embargo da minha indignidade ,
De que a prole que me hé já promettida
Tudo restaurará quanto eu perdêra.

Assim a Adão fallou nossa Mai Eva ;
Elle com gosto ouvio o seu discurso ,
Sem que lhe respondesse , porque o Archaujo
Perto de ambos chegava ; e n'hum forma
Brilhante os Cherubins todos desciam
De outra collina para se postarem
Nos sitios que lhes eram assignados ;
Sobre a inclinada vasta superficie
Da terra discorrendo quaes flammantes
Meteoros , ou como a densa nevoa
Vespertina se eleva de hum ribeiro ,
E desce escorregando em paludoso
Terreno , os passos rapida seguindo
Do lavrador que volta á casa sua.
Em huma vasta frente elles se avançam
E de Deus a brandida ardente Espada
A' testa da columna coruscava ,
Qual terribil cometa ; que , seus igneos
Effluvios abrasados derramando
Como os da Lybia ares iucendidos ,
Em torrido a mudar eis principia
Aquelle clima , d'antes temperado :

Então por apressar de nossos Padres
Os tardos passos, o Anjo tomou ambos
Pela mão, e os conduz em direitura
A' Porta oriental do Paraiso,
E delle abaixo descem do rochedo,
Té á planicie que elle dominava,
E de repente allê desapparece.
Adão e Eva a pôs si lançando os olhos
O lado do nascente todo viram
Do Paraiso, que era, pouco havia,
Feliz morada sua, em fogo ardendo
Da fulminante Espada, e a porta ingente
De grande multidão já guarneceida
De figuras flammigeras armadas.
Então lagrimas novas derramaram;
Mas depressa as enxuga a doce esp'rança.
Delles diante o Mundo se descobre
Para a habitação sua escolherem.
De guia a Providencia então lhes serve;
E de mãos dadas com incertos, lentos
Passos, de Eden a terra atravessando
A propria seguem solitaria via.







ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização





**NOTAS,
E REFLEXOENS**

DO TRADUCTOR

SOBRE

O PARAISO PERDIDO

**PERTENCENTES AOS ULTIMOS SEIS LIVROS, OU CANTOS
QUE SE CONTEM NESTE VOLUME.**



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

pois que só fez uso do que era conveniente ao seu Poema, e modificou as passagens de Poesia oriental, para as quaes não estavam aparelhados os ouvidos dos leitores communs.

A incomparavel graça, e decore com que Adão pede ao Archanjo seu hospede se demore para lhe contar a historia da Creação do Universo hé digna de todo o louvor, e admiração! O Poeta juntou nesta rógativa as mais doces e amaveis expressoens ás figuras mais elevadas.

Se te não hé defeso, tu bem podés
 Instruir-nos de quanto te pedim;
 Não para altos segredos explorarmos
 Do sempiterno Empireo, mas somente
 Por que nós as de Deus obras sabendo
 Seu poder exaltar melhor possamos.
 Do dia o Luminar tem da carreira,
 Posto que já decline, grande parte
 Inda para acabar. No Ceo suspenso
 A' tua voz potente; voz sublime,
 Parará retardando a marcha sua
 Para ouvir-te contar seu nascimento,
 E o da Natura rapida voando
 Sobre as trevas do Abysmo, em que jazia:
 E se da tarde a Estrella e Lua apressam
 Seu curso para ouvir-te, a Noite amiga
 O silencio trará então consigo,
 E o sono velará para cecutar-te:

Ou podemos tambem mandar se apartem,
Tê que teu doce canto finalize,
E que da Aurora a luz aos Ceos te leve.

O Messias, que, segundo a Santa Escriptura, foi por quem Deus mandou crear o Mundo, parte do Empireo com a maior solemnidade para aquella Creação. As portas do Ceo se abrem de par em par per si mesmas. Nada se pode juntar á magnificencia do Filho de Deus na pintura descriptiva do seu cortejo! O Creador vai acompanhado do Poder, Sabe-doria e Amor de seu Pai; e nada omitte o Supremo Architecto da magestade e sumptuosidade da sua obra. A descripção do Chaos; o silencio que impoem ás suas vagas tumultuosas a voz do Altissimo, a obediencia do Abysmo, são de huma completa sublimidade; e o que se pode julgar inda mais sublime hé a descripção em que o Omnipotente Creador, tomando o seu compasso de Ouro trazido do Thesouro do Ceo; e firmando huma das pontas sobre a superficie do Chaos, fez voltar a outra em redor marcando a circumferencia do Universo, e seus limites. Este compasso hé assaz proprio na mão de Deus, a quem Platão chama o Divino Geometra.

Algumas das passagens que se seguem são tiradas do Béréchit inteiramente; e não são improprias do Santo e sabio Historiador da Creação, taes quaes esta :

Assim Deus creou juntos Ceo e Terra,
 Materia informe e nua, por que as trevas
 O Abysmo inda cubriam; porém sobre
 As agoas estendeo de Deus o Esp'rito
 Suas fecundas azas, infundindo
 A virtude vital, vivificante
 Calor em toda a placida, fluente,
 Massa enorme, e no fundo precipita
 Os negros e tartareos frios lodos,
 Substancias infernaes da vida imigas.

Milton melhor que Ovídio pintou a separação dos elementos; e na Creação da luz empregou o exemplo do sublime; que do Legislador dos Judeos allega Longino, e que eu, seguindo a mesma phrase, que denota o poder de Deus, traduzi assim do original.

Haja luz, disse Deus, e a Luz já brilha.

As ideas, bellezas, descripçoens, e pinturas deste setimo Canto, ou Livro, são tão numerosas, que hé impossivel fallar de todas em huma succinta analyse. O Poeta empregou toda a energia, concisão e harmonia figurativa do Idioma inglez para pintar os estupendos quadros da Creação do Universo. Ella se apresenta á nossa idea na ordem a mais propria e maravilhosa; e o leitor julga estar vendo entre os Coros Angelicos, unicos expectadores de taes protentos, sahir do Chaos o Ceo, e Terra; surgir a luz; sepa.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



A Formiga solícita ir buscando apenas nasce o grão com que deve prover o celeiro commum á sua especie; e a Abelha industriosa nos calices das flores colhendo já o mel com que há de sustentar seu consorte, prole, e creados. Que leitor não sentirá á vista de taes pinturas fuzilar-lhe na mente o divino fogo do Estro de Milton? A commoção que nos causa o verdadeiro sublime?

Mas que elogio não merece a magnifica e conveniente pintura do Creador subindo aos Ceos, e destes ao Empireo, contemplando de lá a sua nova Creação, o movimento regular do Universo, a sua perspectiva? A natureza toda; o Sol, os Planetas, e as Estrellas celebram a triumphal passagem do supremo seu Creador, louvando-o em Coros de alternadas armonias, em que tambem intervém todos os elementos: o sacro-santo Hymno que os Anjos cantam, hé do mais sublime Enthusiasmo, e de huma verdadeira Unção celeste, terminando magestosamente a grande obra da Creação. Porém o Poeta de huma forma mais elevada e brilhante nos descreve ainda a festa, que os Seres immortaes celebraram no Ceo á chegada do Messias, ou Verbo Creador; tendo o segundo Hymno, com que se completou a Santificação do Sabbado, ou dia do repouso, maior sublimidade e grandeza. Milton sempre vai do melhor ao optimo, o que não se encontra tão facilmente nos outros Epicos. Embora di-

gam alguns criticos, que estes canticos retardam a accção : elles estão por seu assumpto ligados tão sabia e restrictamente ao thema principal do Poema, que devem julgar-se hum episodio dos mais bellos, ou inciso interessante delle. Neste Livro setimo o leitor vê com prazer e admiração os mais profundos *Mysterios da Theologia, e Philosophia Christaa* animados pelas mais vivas cores e desenhos, que pode combinar e traçar o Estro poetico; e expressados, ou descriptos com a mais restricta pureza, conveniencia, e locução adequada, e devida magestade.







ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

A doce voz que o tinha extasiado;
Té que desperto, grato então lhe disse.

Tendo Adão observado com particular cuidado o movimento dos Astros, cuja Creação fôra tão protentosa, e não podendo pela sua innata sabedoria descobrir nelle certas conveniencias, era cousa mui natural, que sobre as suas duvidas, consultasse aquelle mesmo Anjo, que lhe havia explicado inda môres segredos da Omnipotencia Divina: isto fez nosso Pai; e não sei por que razão os criticos criminam o discurso do Anjo, ás duvidas de Adão: pois que nem Raphael lhe falla de Ptolomeu, ou de Copernico; nem lhe explica por qual dos dous systemas os Astros se moviam, por ser impropria tal decisão: e o Poeta faz aconselhar Adão pelo Anjo, que lhe diz, que antes busque instruir-se d'aquillo que mais lhe convem: o Anjo não ignorava as leis dos Orbes, mas não as explica; e nosso Pai tem duvidas, que o natural bom senso lhe apresenta, té em abono da Alta Sabedoria do Ser Infinito, que fazendo girar o Globo terraqueo, poupava a incrível velocidade de movimento, que no periodo de vinte e quatro horas era preciso dar a tantos Bilboens de Milhoens de Astros girando em redor da Terra, em orbitas tão immensas e apartadas. Alguns Aristarcos, ou censors, que dizem não ser proprio que Adão no estado de innocencia propoesses taes duvidas, pensam que o estado de

innocencia de Adão era o de huma absoluta ignorancia, que não podia convir ao primeiro Homem, e não se lembram de que a Sagrada Escriptura lhe concede a sciencia infusa.

Concordo com alguns criticos sobre estas descripções demorarem o natural progresso da Acção; porém ellas tem tanta belleza, acêrto, e evidencia, que devemos perdoar a Milton o assoalhar tanto a sua erudição, pelo prazer que nos causam muitas vezes os quadros da sua intempestiva ostentação; posto que esta passagem do livro de que trato seja muito analoga á Acção, e descripta com os mais bellos rasgos da Poesia.

O que sem duvida alguma tem toda a conveniencia, e belleza hé a resolução que Eva toma de se ausentar d'aquelle elevado intretenimento, buscando o que era mais conforme á modestia, e afeição do seu sexo na cultura das plantas e flores do Jardim; cujo trabalho hé descripto pelo Poeta da maneira mais graciosa e delicada; sendo digno de toda a attenção do leitor o motivo da sua ausencia, que não provinha da sua falta de intelligencia, mas sim do prazer que ella devia experimentar ouvindo depois aquelles mesmos discursos da boca de seu Esposo, preferindo a narração deste á do Anjo, porquanto seu marido acompanhava sempre as suas fallas das caricias do amor conjugal. /

O genio e arte de Milton lhe fez ver a desconveniencia, que se notaria, se Adão contasse a Raphael a sua historia, tendo elle assistido á Creação com os outros Espiritos celestes; e por tanto o Poeta o faz ter ido no tempo della com huma legião de Anjos ás regioens limitrophes do Inferno para vigiarem as portas dos Abysmos a fim de que nenhum Espirito infernal sabisse a perturbar as obras do Creador. A pintura que o Poeta faz do Inferno, hé imitada da Eneida, em que Virgilio faz descer ao Reino de Plutão Eneas, guiado pela Sibylla, que lhe mostra as portas do Tartaro medonho afferrolhadas, ouvindo os gemidos dos condemnados, o estrondo dos grilhoens, e o motim dos golpes, que retumbavam nas abobedas d'aquellas pavorosas masmorras de tristeza, e tormento.

Eis aqui hum lugar deste Canto que não foi de certo imitado de algum outro Poeta; pois que nenhum seria capaz de descrever como Milton as ideas do Homem apenas formado, os seus affectos, e sensaçoens, a não ter a philosophia, e lição do Poeta inglez. Elle estando para desenhar este quadro ouviu claramente dizer-lhe Horacio *Rem tibi Socraticæ poterunt ostendere chartæ*. E logo foram descritas todas as impressoens que na alma de Adão recém-creado fizeram as maravilhas da Natureza: eis então o Homem cercado de infinitos objectos, cada qual mais bello, e mais attrahente, de que elle



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Ora marchou, ora salto convidado
 Do vigor, ligeirosa, agilidade
 Dos membros meus; porém eu ignorava
 Quem era, onde existia, qual a causa
 Fôra que este meu ser assim tecera.
 A fallar me propuz, e fallei logo;
 A lingua me obedece; ella pomea
 Concisa e sem demora quanto eu via.
 O' tu Sol, alta luz; o' tu, que delle
 Recebes o fulgor, viçosa Terra:
 Vós Montes, Valles, Rios, Bosques, Campos,
 E vós, o' bellas creaturas todas,
 Que viveis, e que andais neste terreno,
 Dizei-me, se o sabeis, como fui feito,
 D'onde vim, como aqui agora habito?
 Nestas cousas não tendo eu intervindo,
 Hum Creador supremo existir deve,
 Que no poder me excede, e na bondade:
 Dizei-me como posso conhece-lo;
 E como adorarei a quem me dera
 A vida, o movimento e consciencia,
 Com que mais feliz sou do que supponho?
 Em quanto interrogava assim os Entes,
 Sem saber para onde ia, me apartava
 Do lugar em que tinha respirado
 Pela primeira vez, e a louçãa visto
 Resplandecente luz: porém não tendo
 Resposta alguma, pensativo á sombra
 Me assentei sobre hum banco de verdura,
 Das mais vistosas flores guarnecido:
 Allí o sono pela vez primeira
 Grato me surpredeo, e apoderado

De mim, devaueando os meus sentidos ,
Sem que eu fosse turbado , pareceo-me
Ir insensivelmente então voltando
A meu antigo estado, a dissolver-me :
Mas depressa eis que hum sonho se apposenta
Sobre a minha cabeça reclinada ;
E sua commoção doce exaltando
Minha Imaginação, conheci logo
Contente que existia, e vida tinha.

A apostrophe de Adão ao Sol, e aos outros Seres animados hé de huma grande belleza , e o raciocinio que elle faz, vendo-se formado, de haver hum Ente maior do que elle, bom, e poderoso, equivale ás maiores provas metaphysicas da Existencia de Deus. Se podessemos numerar todas as bellezas e elegancias deste Livro, ou Canto; a idea que teve Adão de entrar de novo em o nada de que tinha sahido, quando pela primeira vez adormecêra; a descripção do seu segundo sono; a tristeza de ter perdido de vista a formosa imagem de Eva; a allegría inexplicavel que sente quando a vio acordado; os affectos que a sua belleza lhe excita; o seu hymeneo maravilhoso; e a decencia da narração d'elle; que reflexoens e notas se precisariam fazer para representar a magestade, verosimilhança, e energia de taes pinturas? A do prazer que elle experimenta na sociedade, e contemplação das graças e attractivos de Eva, que diminuem na sua idea os que encontrava d'antes em outros objectos naturaes, hé

delicada, e tem o cunho da candura e singelleza. Elle confessa ingenuamente ao Anjo Raphael os seus sentimentos a este respeito, dizendo-lhe

..... Agora devo
 Confessar-te, que eu acho verdadeiros
 Nas outras cousas todas mil prazeres.,
 Porém delles gozando, ou prescindindo
 Das suas sensações, elles não geram
 Na minha alma hum desejo vehemente:
 Dos encantos eu fallo, das delicias
 Do padar, vista, e cheiro que produzem
 As plantas, fructos, flores, os passeios,
 E das aves a doce melodia,
 Que á belleza não podem comparar-se
 Suprema de que gozo, e que pessão;
 Pois transportado a vejo, e transportado
 Eu a toco; por ella no meu peito
 A primeira paixão senti forçosa
 E doce commoção assaz estranha:
 Nos outros gozos todos eu domino
 Sobre mim mesmo, neste fico immobil,
 Sem poder resistir aos attractivos
 Da belleza, e seus raios vencedores.

Nestas expressoens de Adão vio logo o Anjo os symptomas da sua fraqueza, e os prônósticos da sua queda, como acima disse; e portanto prepara o leitor para os successos do seguinte Livro, ou Canto.

Toda a materia descripta neste oitavo canto pa-



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

[REDACTED]

LIVRO NONO.

HOMERO escreveu a sua Iliada mais de trezentos annos depois da guerra de Troya, em hum tempo em que os Gregos, por falta de Historiadores, poucas noçoens tinham já dos caracteres, e particular vida de Ulisses, e de Achilles: e a acção de que Virgilio formou a Eneida era pouco sabida, conservando tão sòmente os Romanos por huma vaga tradição alguma idea della, despida de factos interessantes: portanto ambos aquelles grandes Poetas tiveram toda a liberdade para ornarem as suas fabulas do maravilhoso provavel, que podia attrahir a imaginação dos leitores, e recommendar a historia das naçoens, que cada hum delles pertendia illustrar, ou fazer celebre. Esta hé a razão por que as obras de Homero foram para os Gregos, e as de Virgilio para os Romanos hum compendio de genealogia geral dos Povos, hum nobliario das familias mais antigas, e Fastos das cidades, e Reinos, cujo valor, e concurrencia era descripto, e cantado nos dous maximos Poemas Epicos, ou Cantos

Heroicos, das Acçoens mais famosas dos Homens, e ceremonias religiosas.

Tal liberdade, e interesse não podia Milton ter, ou dar na Acção do seu Poema, achando-se no circunscripto espaço das Verdades e Dogmas da nossa Augusta e Santa Religião, a qual o obrigava a empregar unicamente os factos de huma verdade sabida, e crença geral, sem poder introduzir na sua fábula aquelle maravilhoso que Homero e Virgílio poderam livremente dar ás acçoens que decantaram; e esta hé a razão porque Milton pelo seu grande talento, e sublime estro se valeo de todas as circuntancias, e meios que podessem tornar maravilhoso o assumpto, ou thema, seguindo a verba sagrada; empregandó sempre para o sustentar as descripçoens mais energicas dos caracteres e feitos dos interlocutores, e os mais patheticos objectos naturaes; imitando Homero em falar pouco como Poeta, mas conservando sempre em scena os seus personagens, que desta sorte dão ao Poema ou á Acção o maior, e mais proprio movimento.

Neste nono Livro fundando-se Milton em algumas phrases da Sagrada Euriptura, sobre ser a Serpente, a mais subtil de todas as creaturas irracionaes, quem tentára a nossa Primeira Mai a comer do fructo prohibido; e que esta fizera cahir na mesma



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



sem haver entre elles hum que cantasse o valor, e paciencia dos Martires de Jesus Christo.

Com razão Milton eleva o seu thema acima dos que tinham sido cantados antes d'elle. A colera de Achilles, o odio de Juno nenhuma comparação podem ter com a do Ente Supremo; nem ainda com a de Satanaz. O interesse em que hé fundada a Accção da Iliada, e da Eneida hé propriamente fallando o de duas Naçoens; em lugar que o assumpto do Poema do Paraiso Perdido interessa todo o Genero Humano.

A parte da Accção tratada neste nono Livro começa no momento, em que Satanaz fôra obrigado pelo Archanjo Gabriel, capitão das guardas do Paraiso a fugir d'elle, errando pelo Uuiverso, onde decorrêra duas vezes a circumferencia da Terra, indo de Norte a Sul, e do Levante ao Occidente; e isto segundo a idea de Milton para descobrir o animal irracional que fosse mais apto para o ajudar na empresa de tentar o Homem, e reconhecendo finalmente ser a Serpente, veio de novo a entrar no Paraiso transmutado em vapor, a fim de se introduzir no corpo d'aquelle reptil, e pôr em execução o seu damnado intento.

Antes desta catastrophe, e á vista do bello aspecto da Terra de Eden o Poeta formou hum monologo,

que contrasta admiravel e maravilhosamente com o tumulto das paixoens de Satanaz. Este mesmo descreve o seu character de odio, vingança, raiva, e destruição com a maior energia. Cada pensamento do seu discurso hé hum raio da sua colera, e inveja; e não se achará em toda a Obra outro que o iguale em vehemencia de paixoens, rapidez de movimentos, e analogia de versificação. Copiarei aquí huma parte deste soliloquio, que abonará o que acabo de expor.

Todo o Bem para mim em Mal se muda :
 E minha situação no Ceo seria
 Inda mais desgraçada ! Não , não busco
 Ir o Ceo habitar, sem que governe
 Esse Senhor dos Ceos ; nem já espero
 Ser menos miseravel nos meus planos ;
 Só sim de conseguir, que outros modernos
 Entes sejam quaes eu tão desgraçados ;
 Inda que isto meu damno augmentar deva :
 Que hé a destruição quem calmar pode
 Dos pensamentos meus a crua guerra.
 Se a destruir vier esse que objecto
 De tudo hé quanto agora se tem feito ;
 Se o poder seduzir a que pratique
 O que há de motivar a perda sua ,
 Tudo o mais igual sorte seguir deve
 Na graça , ou na desgraça : eia pois vamos ,
 Levemo-lo á desgraça : destruido
 Seja pois isto tudo. Eu tão sómente
 D'entre as mais Potestades dos Infernos

A gloria gozarei de ter prostrado
 Em hum só dia as cousas que levaram
 Seis dias a formar consecutivos
 Ao Ser, que chamam Todo-Poderoso;
 E quem sabe o mais tempo que gastára
 Antes de combinar suas ideas
 Sobre estas mesmas cousas? E comtudo
 Talvez não se occupasse dellas todas,
 Que depois que eu sômente n'huma noite
 Libertei de hum serviço improprio, ignobil
 Quasi metade desses que então tinham
 De Anjos o nome; as turbas resumindo
 Dos seus adoradores.

A pintura da Serpente inda no seu estado de in-
 nocencia, antes que Satanaz se houvesse della ser-
 vido para os seus atrozes projectos, hé singella e
 graciosa : ●

. Eis que a descobre (Satanaz)
 Socegada dormindo : ella apoiava
 A cabeça, de instincto e de ardil plena,
 Em o centro do grande labyrintho
 De circulos diversos em que estava
 Enrolada : mas como inda não era
 Nociva, descansada ella dormia,
 Sem receio de alguém, ou a alguém da-lo;
 Não occulta nas sombras das florestas,
 Ou retirada em gruta tenebrosa;
 Mas de hum florido prado sobre a relva.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

para cercar Eva quando voltou do jardim; as delicias e o sabor muitas vezes percebidos de repente, e artifício poético de que Christo não admira mais, e fica preciso para as notas com indistincto tempo analyse mais extensa talves de que o mesmo

Poema; apresentando os versos deste Livro huma precisão e harmonia, que realçam os quadros e objectos que nelle se comprehendem.

Os argumentos que determinam Eva a colher, e gostar o fructo da Arvore prohibida; a belleza dos pomos, o aroma que espargiam, e a vontade de comer que sentia, por ser aquella a hora em que diariamente jantava, são de huma verosimilhança e conveniencia admiravel. O tremor da Terra, e o gemido della apenas Eva comeo do fructo vedado, hé huma imitação de Virgilio: este Poeta latino nos diz no 4º Livro da Eneida, que no ponto em que Dido cedeo ao movimento, que foi causa da sua morte, a Terra tremêra, os Ceos troaram, e as Nymphas nos vertices das montanhas encheram os ares com o som dos brados da sua afflicção: porém Milton representando toda a Natureza perturbada pela culpa de nossos primeiros Pais, faz derramar o Ceo algumas lagrimas, que esqueceram ao Vate Mantuano. *Cedite, Romani scriptores.*

O entretenimento de Adão e Eva logo depois de

peccarem, e a violencia com que foram commovidos aos grosseiros prazeres da lascivia, hé huma imitação, ou copia da descripção do Livro 14^o da Iliada, no qual Homero pinta Juno aproximando-se de Jupiter, ornada com o cinto que lhe emprestára Venus, dizendo-lhe o Pai dos Deuses, que n'aquelle momento a achava mais bella e amavel do que no principio dos seus amores; indo depois ambos para o cimo do Ida, que lhe offereceo hum leito de fiores as mais viçosas; concluindo o Poeta Grego a sua descripção por entrega-los a hum sono brando, como igualmente conclue o Poeta Inglez a sua pintura, posto que retocada com cores mais vivas: o Tressino imitou tambem esta passagem na sua Italia liberata, porém sem gosto nem propriedade, por não seguir á pista o original do Primeiro Epico: Pope diz sabiamente no seu Ensaio sobre a critica, que seguir Homero, hé imitar a natureza.

Perdoemos a Milton as faltas de pouco momento, que M. Delille e outros pertendem achar neste Livro, ou Canto, e são: do Poeta cantar com a mesma pompa de expressoens os prazeres da sensualidade de nossos Pais já criminosos, prestando a concurrencia dos adornos da Natureza, pois que, segundo penso, este bello imitador, e não traductor do Paraiso Perdido acharia melhor que a Natureza já depravada, em vez de hum leito de fiores apresentasse aos dous Esposos huma cama de tojo, e

de abrolhos, ao contrario do que ella hoje mesmo pratica, offerecendo-nos, posto que degradados filhos de Eva, as mais lisongeiras producções, e commodidades: a longa descripção que faz Milton da Figueira da Plaga Gangaride, cujas folhas buscaram nossos Pais para cobrir a sua nudez; e a do sendal feito á imitação do que Cólombo vira usar aos Indios na America. He verdade que o Poeta devia ser mais rapido na Catastrophe e não fazer a lárde da sua erudição; mas com que Poesia isto mesmo a que chamão deffeitos está descripto! O grande autor do Poema da Imaginação pensaria que o Templo da Natureza tem sô huma estrada? Ou que haviam regras sem excepções? Eu sou do seu voto sobre o lugar não ser proprio para longas descripções; porém farão ellas perder a Milton huma folha de louro da sua coroa! Poderá o Paraiso dos Nescios descripto no L^o 2^o diminuir a Magestade e Grandeza de ideas, e pensamentos do Paraiso Perdido? O metal de Corinθο era mais precioso do que o ouro puro da mina: foi necessario que ardesse hum rico terreno para produzir a combinação de tantos metaes, que formou hum preciosissimo; assim como foi precisa a explosão de hum Estro superior para termos a preciosidade deste Poema, onde se acham reunidas todas as bellezas espalhadas pelas Epopeias dos melhores Epicos antigos e modernos. Quem ousará pôr em balança



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização





LIVRO DECIMO.

SEGUNDO Addisson o Decimo, Livro do Paraiso Perdido hé aquelle em que o Autor ao ponto de desatar o nô épico poem propriamente em movimento todos os interlocutores que tem figurado na Accção; e que portanto se assemelha este Canto ao ultimo acto de huma boa tragedia, no qual todos os actores se apresentam na scena para acabar com congruencia os affectos, e caracteres que tem representado.

Aquelles que exaltam a vastidão do plano da Eneida dizem que Virgilio conduz os seus leitores a todas as partes do Mundo então conhecido, e que a Asia, Africa, e Europa lhe servem de Theatro. Ora que devem dizer os sabios criticos da grandeza do plano de Milton, não sómente pela extensão, mas pela abundancia de ideas pasmosas que nos offerece nos Ceos, na Terra, e nos Infernos? Neste Livro corre Satanaz em sete noites toda a circumferencia do Globo terrestre antes de entrar segunda

vez no Paraiso; quando sabe delle tendo executado o seu designio, sobe através as constellações; e depois de ter atravessado todo o Universo, corta novamente as regiões do Chaos, por onde a nosamente o segue té o ver entrar nos seus dominios infernaes. Logo assim a respeito do Theatro em que Milton representa a sua Epopia, como da grandeza da Acção representada, que Vate pode correr parellas com o Poeta Britannico?

Neste decimo Livro elle se servio, como devêra, dos textos do Novo Testamento, que melhor podiam accommodar-se ás ideas poeticas, como se nota na descripção que o Poeta faz da marcha, que seguiram através das obras da Natureza a Culpa, e o Finamento, não vindo este ainda montado no seu pallido cavallo, como descreve o da Morte o cap. 6. v. 8 do Apocalipse.

Hé assaz pathetica a pintura pela qual principia este Canto. Os Anjos, apenas nossos Pais quebrantaram o preceito, partem do Paraiso para o Ceo, por quanto as guardas eram então desnecessarias no Jardim de Eden; porém a amisade fraternal que elles tinham contrahido com o Homem, a pena que tiveram desta separação, e as lagrimas que derramaram pela perda dos humanos, são quadros do maior interesse, assim pela desgraça presente do



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

em huma tal composição era impossível ao Poeta conservar toda a dignidade do Divino Character do Omnipotente; porém deve-se confessar que Milton a imitou, segundo as sagradas Lettras, quanto imita-la podia a Mente humana.

O Autor poeta depois novamente em acção os dous monstros Culpa, e Finamento. Os discursos de ambos são da mais tenebrosa crueldade, e terror energico. Seus pressentimentos os fazem acreditar que Satanaz hé vencedor; e projectam formar huma ponte sobre o Abysmo, que facilitasse a comunicação do Inferno com o novo Mundo, e hum e outro de companhia partem das portas infernaes a pôr em pratica aquella temeraria empresa. Ora o Poeta tendo já apresentado á nossa imaginação a força immensa, e a terribilidade d'aquelles dous Monstros, nos faz ver sem inverosimilhança o maravilhoso da construcção de huma tal obra a través os anarchicos dominios do Chaos. A formação deste edificio hé da mais elevada poesia. Os dous Monstros no meio das vagas tormentosas dos Abysmos, soprando cada hum do seu lado, lançam para hum centro commum as differentes materias espalhadas na Extensão; sendo assim optimamente comparados a dous ventos oppostos que formam huma horribilissima tempestade; e os materiaes, assim já dispostos, se condensam feridos do fatal dardo do Finamento, formando a longa e larga

Ponte que firma huma das extremidades nas portas infernaes, e a outra sobre as bordas do Mundo novo, facilitando a tremenda communição entre os dous Imperios. Milton sendo o creador destas inteiramente desconhecidas e sublimes imagens, sómente elle podia estabelecer a circumstancia de chegarem ambos aquelles Monstros á extremidade da ponte, que se estribava sobre o Mundo, justamente no ponto em que Satanaz delle partia para os Infernos, sendo logo reconhecido por sua filha e neto, a pezar do disfarce com que ia.

Os familiares discursos dos tres malvados Seres são de huma terribilidade inaudita, a allegoria hé optimamente sustentada, e a conveniencia de costumes, ou caracteres está com exactidão seguida: pois que Satanaz depois da queda de nossos Pais, e do juizo por que elles passaram, querendo saber qual a sentença fôra dos culpados, disfarçado veio ouvi-los discorrer, e pelas suas queixas descobrio de que maneira elle era contemplado no castigo; ouvindo satisfeito não se infligir a pena immediatamente; e portanto partia para o Reino infernal a fazer alarde do seu merecimento, quando encontrou a sua familia, a quem narra a victoria, inculcando-lhe o muito que se tinha interessado n'aquella acção, a fim de mudar-lhe a sua infeliz sorte; nomeando a Culpa e o Finamento para, como seus plenipotenciarios, tomarem posse do Mundo novo, cujas delicias deviam desfructar.

Estas circumstancias foram bem pensadas pelo Poeta para abreviar a ida de Satanaz aos Infernos, sem de novo referir o que já estava descripto da passagem atrevés o Chaos. A chegada do Tentador Réo á Pandemonium hé acompanhada de incidentes imaginados com grande destreza para produzirem o maior interesse no animo do Leitor; e a eloquente e poetica falla de Satanaz ás Potestades Infernaes hé de huma altivez e soberba propria do Maldito Monarcha.

Thronos, Dominaçoens e Principados,

Virtudes, Potestades: eu de novo

Vos appellido assim, e vos declaro

Que estes titulos tendes por direito

Não sómente; mas pela vossa nova

Ingente possessão. Realizado

Tenho já meus projectos além muito

Do que esperar podia; e venho agora

Para em triumpho vos levar pomposo

Desta infernal Voragem, insoffribil

Habitação da magoa, da desgraça,

E do nosso Tyranno prisão propria.

Agora, quaes senhores apossai-vos

De hum Mundo novo, vasto e sublinado,

Pouco inferior do Ceo, em que nascestes;

Cujo dominio tenho por empresa

Ardua, e grandes perigos adquirido.

A narração seria assaz diffusa,

Se intentasse eu expor-vos quanto hei feito;

Quantos males passei e quantas penas



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



(O que hé de riso digno) de repente
Abandonou este Homem, que elle amava,
E o Muudo todo á Culpa e Finamento,

• Como presa ganhada. Este despojo
Nos pertence tambem, sem que tenhamos
Algun risco corrido, algum receio,
Ou tido algum trabalho, para agora
Desfructarmos, corremos, e habitarmos
Hum tal Mundo, sobre o Homem possuindo
O mesmo imperio, que antes nelle tinha:
O Creador tambem julgou-me, hé certo,
Ou por mais propriamente eu exprimir-me,
Em vez de mim fulgou a vil Serpente,
Em cujo corpo entrei astucioso

A fim de enganar o Homem; mas a pena
Que me impoz hé de haver inimidade
Entre mim e o mortal Genero humano;
Cuja raça, segundo o seu julgado,
A calcar há de vir minha cabeça,
E eu buscarei morder a planta sua,
Sem que a sentença diga quando deve
Ser isto executado. Há quem duvide
De hum Mundo ter por huma prisadura,
Ou por pena mais grave? Tenho exposto
Já tudo quanto fiz: que hé o que falta!
Levar-vos já, ó Deuses; para entrardes
No gozo da maior Felicidade.

Satanaz depois de ter assim fallado, esperava
os applausos de toda a infernal caterva; mas em
lugar delles ouviu assobios do seu auditorio, já

transmutado em Serpentes; e o Poeta não o privou nesta mesma passagem do seu lugar de chefe, mudando-o em Dragão. Toda esta metamorphose hé moral, poetica, nova, e tem toda a variedade e conveniencia do pincel de Milton, sendo aquí descripta magnificamente a Justiça Divina com os rasgos da pena de Talião; e o estilo que o poeta emprega nesta pintura hé de huma força, enthusiasmo, e vivacidade, que encobre alguma circumstancia menos conveniente, que notar-se possa.

O quadro do Finamento, e Culpa já senhores do Paraiso de Eden; a queixa do peimeiro Monstro por não achar ainda allí com que podesse saciar a sua fome; a resposta prophetica da Culpa; a falla do Eterno aos Celicolas sobre o imaginario triumpho dos dous Monstros; a prophesia da Raça que há de calcar a cabeça da Serpente; o vaticinio da nossa Redempção; e o Canto dos Anjos hé tudo materia propria do Poema, e da marcha da fabula epica: o que me parece não ter conveniencia, ou energia de character hé a passagem do discurso do Omnipotente, na qual, bem como em outras se justifica sobre a sua forma de obrar.

A desordem da Natureza pelo peccado do Homem hé descripta com as figuras mais viyas e convenientes. Nestas scenas há grandes bellezas de poesia; e posto que algumas sejam assombradas por huma

physica futil, o quadro em que os Anjos mudam a Ecliptica hé de grande luz, força, e correção de descuido, por hum verdadeiro estro e imaginação exprimido.

As descripções que se lhe seguem são verdadeiramente poeticas, e sublimes. Adão a pezar do terror das convulsoens da Natureza, e degradação de todos os Seres que o cercam, sente inda mais as desgraças que o seu crime há de causar a toda a sua posteridade. Este discurso hé extraordinariamente pathetico, e offerêce o contraste de huma serie de invectivas contra Deus, e de conformidade, e sujeição á sua Vontade; e aos tormentos que Adão já sentia Milton ajuntou todas as ameaças dos Elementos já conjurados contra elle. A circumstancia de ser no silencio da noite que nosso primeiro Pai exhala as suas queixas, deo motivo, a pinta-la então assaz differente das bellas noites que gozava antes do seu peccado. O segundo discurso hé huma energica invocação á Morte, composta das mais expressivas phrases de dor, e desesperação; sendo todas estas descripções tão proprias da Tragedia, como da Epopeia.

A scena de Adão e Eva, que o Poeta immediatamente apresenta, tem o maior interesse que hé possível dar-se para occupar, e móver os animos dos Leitores, ou Espectadores. Eva a quem os recursos da consciencia tinham apartado de seu Esposo,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

sino, chorarem as suas culpas, e offerecerem-lhe os gemidos de hum verdadeiro arrependimento. A idea de irem nosso Pais chorar as suas culpas no lugar em que foram julgados, hé imitada do *Œdipo* de *Sophocles*: o Protagonista depois de se ter arrancado os olhos pede e levem a acabar a vida no Monte *Citheron*, onde seu Pai o mandára lançar quando nasceu. O fim deste Canto hé huma bella transição do seguinte.



LIVRO UNDECIMO.

Eu não acho razão nos criticos que julgam os dous ultimos Livros do Paraiso Perdido inferiores aos outros Cantos, contendo elles tantas bellezas, e tantos rasgos de huma sublime poesia. A materia, posto que conveniente, nem permittia agora aquellas descripçoens de figuras atrevidas, nem as scenas terriveis dos outros Livros: os caracteres de todos os Personagens epicos estavam conhecidos; e o que restava ao Poeta era finalizar a catastrophe da sua Epopeia pela expulsão de nossos País do Paraiso: mas assim mesmo Milton nos apresenta neste Canto undecimo hum espectaculo interessantissimo, qual hé o da Justiça de Deus combinada com a sua Misericordia, exercitadas ambas pela primeira vez sobre os primeiros Homens peccadores. Neste Livro o theatro da representação epica de novo se estende maravilhosamente, abrangendo todas as Idades do Mundo, e todas as suas Plagas; e estes quadros são de huma

fôrça, e sublimidade tal, que nada tem que envejar á conveniência, e imaginação dos outros do Poema. Se marcarmos as bellezas e as faltas deste Canto na mesma taboa em que notamos as dos Cantos antecedentes, acharemos sempre a mesma economia poetica de Milton, e a propria carreira do seu talento, estro, e originalidade. Milton não podia descer pela elevação do seu génio; nem subir mais por ter já chegado á Celeste meta, onde as Aguias não chegam; e se fosse possível cabir, a sua mesma queda fóra a prova da sublimidade do seu vôo, como diz M. de Marmontel.

Observemos a ordem, e deducção deste Canto, e de algumas passagens mais sublimes delle, por ser impossivel notar todas. Principia este Livro pela magnifica allegoria tirada do Apocalypse, na qual as preces de Adão e Eva subindo ao Ceo Empireo, e sendo collocadas sobre o Altar propiciatorio, e incensadas pela Mão do Filho de Deus, que hé juntamente Pontifice, e Intercessor do Homem, são apresentadas ao Eterno Padre. O discurso do Verbo Divino tem o mesmo sublime pathetico, e aquelle character de clemencia que lhe hé conveniente, e com o qual o Poeta sempre o representára.

As ideas de consolação e de esperança, com que a infeliz Eva entretém a seu Esposo, formam hum bello contraste com as desgraças que lhes estão immi-



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



O Sol tando-se eclipsado no Oriente, eis que apparece do Occidente a clara nuvem que poem sobre a Sagrada Montanha do Paraiso o Archanjo Miguel, e a Phalanga celeste, encarregada da expulsão de nossos Pais. Este contraste hé do mais protentoso effeito. A magestade do caracter de Miguel, e a sua divina forma, he rasgo sublime do pincel e imaginação de Milton; não hé a doçura, e a affabilidade familiar de Raphael que elle agora pinta; hé o General dos Exercitos do Altissimo, o principal Ministro da Vingança do Omnipotente; e o quadro hé de hum desenho, colorido, e acabamentoo admiravel. Miguel apparece a nossos Pais em habito guerreiro, com o porte severo, que era proprio da sua dignidade; e este quadro hé da mais elevada poesia.

Segue-se agora a melhor scena deste Canto undecimo, e pode-se talvez dizer de todo o Poema: os discursos e as lamentaçoes que faz cada hum dos dous miseraveis Consortes, depois de ouvirem a ordem do seu degredo. O caracter conveniente a cada sexo está neste lugar descripto, e conservado maravilhosamente. Eva em sua lementação despede-se com a maior ternura das suas flores, que eram objecto do seu recreio mais suave; mas principalmente sente a perda do seu leito nupcial, que cuidava sempre em adornar nos dias da sua passada felicidade: Adão salva pela ultima vez, não aquelle

lugar de delicias, sim aquelle Jardim divino, onde os Anjos, e o seu Creador se tinham dignado de visita-lo; elle muito estimaria poder allí tornar algumas vezes para contemplar os vestigios de Deus, recordar a lembrança dos beneficios que lá tinha recebido do Todo-Poderoso, e mostrar a seus filhos os lugares em que o Senhor o tinha favorecido e honrado com a sua presença, e com os seus sagrados entretenimentos. Ora de certo não se encontrará, diz M. Delille, em nenhum outro Poeta huma pintura mais original, interessante, e verdadeira.

Milton imitando Virgilio, excede-o na grandeza do plano, fazendo que o Archanjo Miguel descubra ao Patriarcha do Genero humano o seu destino futuro, e o de toda a sua posteridade. O primeiro espectaculo que se lhe apresenta hé do maior interesse, por ser a primeira morte do homem, e o primeiro morto seu filho, assassinado pelo irmão seu primogenito; e a segunda visão hé de hum hospital, onde estão reunidas todas as enfermidades humanas. Este quadro hé bem imaginado e poetico; mas de huma versificação asperissima. A pintura da afflicção e dor de Adão á vista dos males que hão de atormentar a humanidade hé assaz pathetica; e a resposta do Anjo ás exclamaçoens de nosso primeiro Pai hé cheia de doçura, e de huma moral consoladora.

Milton com grande arte nas pinturas das visões que teve Adão variou prodigiosamente as scenas, formando os mais bellos e adequados contrastes. A' descripção dos flagellos que soffrerá a Especie humana, elle faz succeder os quadros risonhos e agradaveis da formosura, do amor, dos festins, das danças, e dos jogos. A' este energico painel segue-se o da terrivel guerra, batalhas, assedios, roubos, e ruinas, contrastando com o immediato seguinte, das delicias da paz, e da religião. Eis que apparece então o quadro da corrupção dos costumes que traz consigo o occio, e as divisoens que entre os Homens elle produz. Vem depois a medonha pintura do Diluvio geral como consequencia da depravação total dos viventes. Apparece immediatamente o Ceo sereno, e a Natureza renascendo; e o Arco Iris traz o penhor e testemunho de huma nova alliança de Deus com os Homens; assegurando-os de que nunca mais hão de ser destruidos por outra inundação geral. Que effeito pois não produz huma semelhante variedade de pinturas, bellezas, e maravilhoso na imaginação do Leitor? Que deleite elle não sentirá vendo-se cercado de scenas tão diversas, interessantes e verdadeiras; descriptas com a maior verosimilhança, energia, sublimidade e gosto? Quanto o assumpto de hum quadro faz maior e mais interessante a materia do seguinte? Se isto não são rasgos da mais elevada



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



LIVRO DUODECIMO.

SE eu não estivesse convencido de que ainda os melhores criticos, sendo homens, tem cada hum sua forma de pensar, de sentir; seu gosto particular, seu espirito de corpo, e de partido, com huma paixão dominante que suffoca todas as outras paixoens, como a Serpente de Aarão engulia as dos Encantadores de Pharaó (por me servir desta comparação de Pope na 2^o Epistola do seu Enraio sobre o Homem) diria com a maior parte dos commentadores de Milton, que este duodecimo Livro do seu Paraiso Perdido era muito inferior a todos os outros do Poema; a pezar de ser o assumpto de hum grande interesse, e de huma extraordinaria fecundidade. Eu comtudo, sem me atraver a entrar em liça com aquelles respeitaveis Mestres, digo ingenuamente que não acho este duodecimo Canto inferior aos outros em imaginação, conveniencia, economia poetica, complemento da fabula epica, e da moral da acção, quando medito nas circunstan-

cias em que Milton estava como Poeta antes de escrever este, e o antecedente Livro que deviam finalizar a sua Epopeia.

Sendo huma das principaes regras do Poema Epico, que o seu acabamento, ou resultado final seja feliz, pelo triumpho de todas as difficuldades, ou contrastes, que o Heróe deve encontrar, e vencer; era preciso ao Poeta que Adão fosse feliz na sua mesma desgraça, vindo a triumphar de todos os esforços de Satanaz. Já este seu terribelissimo contrario estava debellado e reduzido a Dragão nos Infernos, comendo as cinzas do incendio que ateára com a supposta arvore da sciencia; mas Adão ainda não apparecêra feliz; e o não podia ser em quanto não tivesse a certeza da sua Redempção, adquirindo por ella em vez da vista, e gozo do Paraiso terrestre, a da Visão Beatifica em os prazeres da celeste Jerusalem. Tal foi por consequencia o thema dos dous ultimos Livros do Poema do Paraiso Perdido; e tendo eu ja exposto as minhas reflexoens e notas sobre as principaes bellezas do undecimo Canto, apontarei agora algumas das que se encontram neste ultimo Livro.

Depois de ter o Poeta no Canto undecimo apresentado á vista de Adão todo o primeiro periodo da historia do Genero humano, neste duodecimo e ultimo Livro, sendo-lhe impossivel expor em visoes o



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



de tres dias toda a Plaga Egypcia; pois que nella se encontra grande belleza, e energia; tirando de Ezechiel o nome de Dragão, ou Cocodrilo, que dá ao Rei Pharaó pela grande quantidade que delles produz o Nilo.

Na mesma descripção se encontra huma imagem grande e poetica copiada do Pentatheuco. Querendo Milton dar a Adão huma idea da Segunda Pessoa, que deve resgatar o Genero humano, e leva-lo de novo á felicidade, e perfeição que tinha perdido, faz com que o Anjo aponte a Raça de Abraham como aquella de que deve nascer o Messias feito Homem, e mostra o Patriarcha das Tribus de Israel viajando já pela terra prometida; circumstancia que dá huma viveza e elegancia particular a'quella narração: e tanto o Poeta teve em vista o 8º Livro da Eneida para formar aquelle episodio, que hum dos versos delle hé a traducção fiel do de Virgilio, quando Anchises nomeando diversos lugares pelos nomes que viriam a ter diz

Hæc tum nomina erunt, nunc sunt sine nomine terræ.

VIRG.

Things by their names I call, though yet unnam'd.

MILT.

Agora o Poeta toca a meta que se propôs, fazendo Adão vencedor, e o Leitor acompanha-lo no seu

triumpho do Inimigo da Especie humana. Eis aqui a feliz Peripecia pela allegria e satisfacção que Milton dá a nosso Padre, e nós mesmos experimentamos onvindo fallar do Messias, seu e nosso Redemptor. Está a desgraça mudada em felicidade, e o peccado chamado pela Igreja á face dos Altares « *ó felix culpa.* » Logo que nosso Pai primeiro vê através os typos, e as figuras a vinda do Filho de Deus ao Mundo, elle se allegra; porém quando se lhe apresenta a Redempção do Homem completa, Satanaz para sempre confundido, e o Paraiso celeste restaurado, se transporta de allegria em hum extasis divino. Eis aqui finalmente o quadro magnifico que sella o Poema: no meio do seu triumpho Satanaz fica ainda mais desgraçado; e Adão do centro da sua miseria triumpho: está o nó desatado, e a fabula epica terminada e completa: e esta bella idea nos convence da necessidade destes ultimos e maravilhosos Cantos, dignas concepções de Milton. Elle conclue a sua Epopeia com toda a nobreza pela scena da sahida de Adão e Eva do Paraiso. Todo o elogio hé diminuto á arte com que o Poeta desenhou este ultimo painel, e ás circumstancias de que revestio esta acção. A dura necessidade de deixarem aquelle lugar de delicias; o espectaculo da Milicia celeste que os vai seguindo; a vista da Espada fulminante que embarça o seu regresso, e nova entrada n'aquelle Jardim de Deus; os olhos tristes que involuntariamente lançam os dous Esposos para

aquelles lugares onde tinham todà a sua complacência; os passos lentos com que sahem, apoiando-se hum sobre o outro, para encontrarem no deserto huma nova patria: todas estas clausulas, e circumstancias formam hum composto de maravilhas, e bellezas que nos movem, deleitam, e admoestam.

Alguns criticos acham diminuta a narração deste duodecimo Livro, por que o Poeta não fizera especial menção do Maná do deserto; outros por que não expendêra todos os milagres de Jesus Christo; e muitos finalmente condemnam o Poeta, porque, segundo elles dizem, sendo estes dous ultimos Cantos do Poema meros episodios, não podiam ter lugar no fim delle. Eu acho que Milton narrou mais do que devêra narrar; que huma descripção epica não hé huma historia completa em todas as suas circumstancias; e que estes dous ultimos Cantos não são episodios mas partes integrantes da Acção principal; pois sem aquelles Livros não teriamos a feliz peripecia da felicidade futura de nossos primeiros Pais, nem o complemento da Epopeia pela sahida delles do Paraiso. Já disse que segundo a definição de Aristoteles a Epopeia pode ser simples, e composta. A primeira hé aquella que nos faz amar a verdade, e a virtude; e a segunda hé a que junta ao fim da primeira o da tragedia, movendo-nos ao mesmo tempo pelo terror e compaixão. O D^r Johnson, rigido e sabio critico, diz que este Poema de Milton



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

390 NOTAS, E REFLEXOENS DO TRADUCTOR.

poeticas vão ao mesmo fim, e ambas occupam, delectam, e excitam maravilhosamente a imaginação, e o entendimento dos seus leitores, tornando-os mais instruidos e virtuosos.

Tal foi o Plano de Milton na composição deste seu Poema. A Moral delle hé a mais universal e sublime : a Acção, tempo e lugar são unicos e proprios; a fabulá, interessante e bem delineada; os caracteres, energicos e convenientes; os affectos, naturaes, grandes e maravilhosos; e a expressão, ou elocução metrica, armoniosa, concisa, nobre e vehemente. O' Maximo Poeta, seja-te a terra leve.



INDEX

DOS NOMES PROPRIOS,

QUE SE CONTEM NESTE POEMA,

COLLIGIDOS, ORDENADOS, E EXPOSTOS

PELO TRADUCTOR.

[REDACTED]



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



- ADONIS.** Mancebo gentilissimo, filho de Cyniras, e amado por Venus: foi morto por hum javali.
- ADRIA.** Antiga cidade que deo ao Mar, que a banhava, o nome de Adriatico: era fundada na foz do rio Pó: della não existe agora nenhum vestigio.
- AGRA.** Cidade da Asia, que foi capital dos Estados e dominos do Gran-Mogol.
- ALADULIA.** Reino situado na cabeceira do Euphrates, sujeito ao Gran-Turco.
- ALCIDES.** Hé o mesmo que Hercules, assim chamado por ser neto de Alceo, do qual era filha sua Mãe Alcmena.
- ALCINOO.** Rei dos Pheaceos, celebre pelos seus Jardins na Ilha de Corfu, ou Naxos.
- ALGER.** Cidade, e Reino da Costa de Africa no Mar Mediterraneo, cujo governo tem por chefe hum Bey, ou Tyranno.
- ALMANSOR.** Rei de Barbaria, que teve o Imperio de Marrocos, Fez, Suz, Alger, e Tremecém, na Africa.
- AMALTHEA.** Filha de Melisso, Rei da Grecia. Foi amada de Jupiter, a quem por ter creado Baccho deo a Cornucopia da abundancia.
- AMARA.** Montanha da Ethyopia, onde alguns Theologos e Historiadores pertenderam tivesse sido collocado o Paraiso terreal.
- AMMON.** Jupiter adorado na Lybia sob a figura de carneiro, ou com os cornos deste animal, em

memoria de ter fugido sob aquella metamorphose á crueldade dos Titans.

AMRAM. Pai de Moysés, filho de Caath, filho de Levi, filho de Jacob.

ANGOLA. Cidade capital do Reino de Congo, em Africa, pertencente aos Portuguezes.

AONIO. Monte da Beocia, consagrado ás Musas, onde havia huma fonte, cuja agoa infundia ó estro poetico.

ANTARCTICO. Polo Meridional do Mundo, como o Arctico hé o do Septentrião.

ARABIA FELIZ. Paiz entre o Mar roxo, e o Golfo da Persia.

ARGOS. Assim se chamava a náó, em que Jason com os cincoenta e dous Heróes de Thessalia, chamados por esta razão Argonautas, forãõ a Colchos roubar o aureo vellocino.

ARGUS. Pastor, filho de Aristeo: tinha cem olhos, e Mercurio lhos tirou para lhe roubar Ino transmutada em Vacca, segundo a Mythologia.

ARIMASPO. Os Antigos habitantes da Scythia, se denominavam Arimaspos: destes se diz terem só hum olho, como os Cyclopes, e que faziam guerra aos Gryphos, seus visinhos que possuiam minas de ouro; as quaes guardavam com grande vigilância dos Arimaspos.

ARNON. Paiz pertencente aos Moabitas, conquistado por Séon, Rei dos Amorrheos.

ASMODEO. Demonio enamorado da filha de Raquel,

que veio a casar com Tobias seu primo, depois de ser viuva de sete maridos, que o Espirito maldito, lhe tinha morto por ciúme. O Anjo Raphael, fez sahir este Demonio da Luxuria do corpo da Viuva rica, a fim de poder sem risco concluir o casamento com Tobias, filho do outro Tobias, a quem tinha curado da cegueira por ordem de Deus.

ASPERMONTE. O mesmo que Agramonte, sitio que Ariosto cantou no seu Orlando furioso.

ASTAROTH ou **ASTARTÉ.** Idolo dos Sidonios, ou Phenicios, a quem Salomão edificou hum Templo nas visinhanças do de Jerusalem. Esta Divindade julga-se ser a Lua, ou a Diana da Fabula.

ASTRACAN. Reino e Cidade situada na foz do Rio Volga, perto do Mar Caspio.

ATABALIPA. Rei do Perú, morto pelos Hespanhoes em Cusco, capital do Reino.

ATLANTICOS MARES. Hé aquella parte do Oceano que banha a plaga occidental da Mauritania, onde está o Monte Atlas.

ATLAS. Monte da Mauritania, tão alto que o seu vertice nunca se mostra sem nuvens.

AURAN. Paiz mencionado como o mais oriental da Terra de Eden.

AUREO CHERSONESO. Hé a Cidade de Malaca, no Oriente, chamada Aurea Chersoneso, pelo muito ouro que nella há: está situada no Golfo e estreito a que deo o nome, defronte da Ilha de Sumatra, huma das principaes d'aquelle Archipelago.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

BISERTA. Cidade de Africa, visinha da antiga Carthago: julga-se ser a celebrada Utica.

BOARNOSO. Estreito junto á Bysancio, hoje Constantinopla.

BRIAREO. Hé o mesmo que o Centimano Aegeon, Gigante de cem braços.

BUSIRIS. Milton dá este nome a Pharaó, porque bem como aquelle Rei do Egypto sacrificava os seus hospedes; e tambem porque Pharaó provinha da raça de Busiris.

BYZANCIO. Assim se denominava a cidade, que depois de Constantino a ter ennobrecido e augmentado, se chama presentemente Constantinopla, e hé a capital da Turquia da Europa, e de todo o Imperio Ottomano.

C.

CABO DA BOA ESPERANÇA, OU TORMENTORIO. Hé a ponta meridional da Africa, descoberto por Bartholomeu Dias, Portuguez, que nelle veio depois a naufragar.

CABO VERDE. Hé a parte mais occidental da costa de Africa, no Oceano Atlantico, perto da embocadura do rio Gambia.

CADMO. Foi filho de Agenor Rei de Phenicia, e marido de Hermione, filha de Marte e Venus; e edificou a cidade de Thebas na Beocia. A Fabula conta delle grandes maravilhas, té que finalmente

foram o marido e a mulher mudados em Serpentes.

CALABRIA. Provincia de Napoles, dividida da Sicilia pela estreito de Messina.

CAMBALU. Cidade capital do Kan do Cathai, na Tartaria, separada do Imperio da China pela grande muralha.

CANAAN. Nome da Terra que Deus prometteo dar aos Israelitas; e que elles depois conquistaram. Chama-se por esta causa Terra da Promissão.

CANCER. Tropico de Cancer hé o do Norte.

CAPRICORNIO. Hé o Tropico do Sul.

CARYBDES. Golfo do Mediterraneo, visinho do rochedo a que chamam Scylla, ambos famosos pelos naufragios que tem causado.

CASBIN. Cidade da Persia, na Provincia de Erach.

CASIO. Monte que tem mil passos de altura, e mil estadios de circunferencia, junto do Lago Serbonio entre a Arabia e o Egypto. Os antigos lhe tem dado muitos outros nomes.

CASPIO. Mar situado entre a Moscovia, e a Persia, sem ter communicação alguma com o Oceano.

CASTALIA. Fonte do Parnaso, consagrada ás Musas; cujas agoas tornavam poetas aquelles que as bebiam.

CATHAI. Hé a Serica de Strabão, situada na Tartaria.

CENTAURO. Monstro fabuloso, meio homem e meio cavallo. Hé hum dos doze signos do Zodiaco.

- CEPHEO.** Pai de Andromeda, á qual attribuiu Milton o que a Mythologia refere de Helles.
- CERBERO.** Cão trifauce dos Infernos, cujos latidos atormentam os condemnados.
- ЧАМ.** Filho de Noé, que povoou o Egypto, a que o Psalmista chama Terra de Cham.
- ЧАМОС.** Idolo dos Moabitas, a quem Salomão eriguo hum sumptuoso Templo na montanha fronteira á de Jerusalem.
- ЦИРЕНЕ.** Cidade que deo o nome ao Territorio da Costa de Africa chamado o Paiz Cirenaico, onde Jupiter Ammon teve hum grande Templo.
- CITHEREA.** Mai de Cupido, ou do Amor. He a mesma Divindade que a fabulosa Venus.
- CLEOMBROTO.** Philosopho Egypcio, que se lançou no Mar depois que leo o Tratado de Platão, sobre a immortalidade da alma, commovido pela pintura dos Campos Eliseos.
- COCYTO.** Rio Infernal segundo a Mythologia antiga.
- COLOMBO.** Hé Christovam Colombo, Genovez, descobridor da America.
- CRONIO** Mar, ou Mar Concreto. Hé o Mar Glacial do Polo Arctico.
- CUSCO.** Capital do Peru, residencia dos seus antigos Reis. Os Hespanhoes a saquearam, tirando della immensas riquezas.
- CYCLADAS.** Ilhas do Mar Egeo, no Mediterraneo.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



esta razão se chama Delphico, e o mesmo epitheto se dá ao monte em que estava edificado o Templo onde se ia consultar aquelle Deus fabuloso.

DEMONIOCON. Divinidade que se toma pela Terra, e a Natureza em geral.

DEUCALION. Foi Filho de Prometheo, e casado com Pyrrha. Reinando ambos na Thessalia hum grande Diluvio submergiu toda aquella Região, escapando unicamente elle, e sua mulher no Monte Parasso. Então consultando o Oraculo lhe foi respondido que lançassem hum e outro para tras de si os ossos da Magna Madre. Com effeito semeando elles d'aquella forma as pedras, lhes nasceram novos homens, e mulheres com que povoaram de novo aquella Região. Isto hé huma paraphrase da historia de Noé, e do Diluvio universal.

DODONA. Selva, ou Bosque grande da Achaonia no Epiro, perto do rio Dodono, cujas arvores profetizavam Oraculos, e as embarcaçoens feitas dos seus lenhos eram respeitadas das tormentas.

DORIDA. A Grecia foi assim chamada, porque Doro, filho de Neptuno, allí reinára.

DOTHAN. Monte, onde estava a Cidade do mesmo nome, na qual Elizeu foi acommettido pelo exercito de Benedad, Rei da Syria.

DRYADES. Nimphas dos Bosques; ou que, segundo a fabula, curavam da sua conservação.

E.

ECBATNA. Cidade da Média, capital da Persia, entre Bysancio ao Occidente, e Alexandria asiatica ao Oriente. Hoje a capital da Persia hé Ispahan.

ECLIPTICA. Hé o Circulo que descreve o Sol, que corta o Equador, on Linha Equinoccial em duas partes iguaes, com $23 \frac{1}{2}$ grãos de obliquidade.

EMPEDOCLES. Philosopho, e Poeta de Agrigento na Sicilia. Pela era do Mundo 3960, 44 annos antes de Christo, se lançou no Ethna, a fim de que ignorando-se a sua morte, julgassem os homens ter elle subido ao Ceo, com quem, segundo dizia, estava em correspondencia.

ENNA. Cidade da Sicilia, consagrada a Ceres, pela grande fecundidade dos seus campos.

EPIDAURO. Cidade do Peloponeso, celebre pelo Templo que nella tinha Esculapio, Deus da Medicina, filho de Apollo. Os Romanos por occasião de grande peste, em consequencia de hum Oraculo, mandaram buscar por mar o Simulacro do Deus a Epidauro; porém não consentindo o Senado na sahida do Idolo, huma grande serpente se veio embarcar em o Navio, e sendo recebida em Roma com as honras de Divindade, cessou logo o contagio.

ERCÔCO, on Erquico. Porto do Reino da Alta Ethyopia no Mar roxo, ultimo do Imperio da Abyssinia

pertencente ao Preste João das Indias, que no Romance da terra se chama Negus, que significa o mesmo que Rei ou Soberano.

HAOS. Segundo a Mythologia, hé filho do Chaos e das Trevas, tendo por cônsorte a Noite. Poeticamente usado para exprimir o Inferno.

ESCORPIÃO. Hé o mesmo que o Locrão. Plinio, Nicandro, e Lucano o põem em o catalogo das serpentes, e por isso Milton o numera entre ellas. Hé hum dos doze signos do Zodiaco celeste.

ESTOTILAND. Grande porção de terreno da America septentrional, sob o circulo polar Arctico; visinho da Bahia de Hudson.

ETNA. Monte mui alto da Sicilia, com hum vulcão sempre incendiado, que o faz denominar hoje Mongibello.

EUBEA. Ilha da Grecia, adjacente da Achaia, ou Negroponto.

EUPHRATES. Rio celebre da Asia, que passando da Arabia, corre por hum lado da Mésopotamia; e conforme o Cap. 2º do Genesis, hé hum dos quatro que nasciam no Paraiso terreal.

EUROPA. A mais polida e sabia parte do Mundo, cujo nome lhe proveio do rapto que de Europa, filha de Agenor, Rei da Phenicia, fez Jupiter transformado em touro, trazendo-a a Creta, onde deo á luz Minos e Rhadamanto.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

Diogo Motius tinha descoberto casualmente em **Hollanda**.

Ganges. Rio da **Asia**, que passa por muitos **Rei-**

nos e **Provincias** das **Indias Orientaes**, e vai des-
agoar no **Oceano oriental** perto da costa de
Coromandel. Nas suas margens está situada a
Cidade de Calcutá, da **Provincia**, ou **Reino de**
Bengala, hoje dos **Inglezes**. Este hé hum dos
quatro rios, que **Moysés**, com o nome de **Phison**,
diz provinham do **Paraiso**.

GERION. Rei das **Ilhas Baleares**, a quem **Hercules**
matou. Os **Hespanhoes** diziam provir dos **Povos**
de **Majorca**, **Minorca**, e **Iviça**; e por isso se lhes
dava o nome de **Gerioens**.

GESSEN ou **GOSEN.** Paiz do **Egypto** junto do **Nilo**,
por onde os **Israelitas** transitaram quando vie-
ram passar o **Mar rubro**.

GORGONAS. Trez **Irmãas**, que segundo a **Fabula**
foram transformadas em monstros por **Minerva**,
mudando-se-lhes os cabellos em **Serpentes**. O no-
me lhes proveio das **Ilhas Gorgadas**, onde habi-
tavam.

GRAN-MOGOL. Imperador das **Indias**, onde a maior
parte dos **Reis** eram seus tributarios. **Agra**, e
Lahor foram as **Cidades capitaes** do seu Im-
perio.

GRIFHO, ou **HYPOGRIFHO.** Animal mui veloz e fabu-
loso, que os **Poetas** fingem com cabeça de
Aguia, **Corpo de Leão**, e grandes garras. Outros

dizem que tinha o corpo, e os pés de cavallo; e isto hé mais conforme com a expressão grega. Habitavam a Scythia boreal, onde havia minas de ouro, que elles guardavam, segundo a fabula.

GUIBNA. Paiz da America Meridional, onde estava situada a riquissima cidade de Manhoa, que os Hespanhoes saquearam; e pelo muito ouro que do paiz troxeram e extensão delle lhe chamam El Dourado.

H.

HERCULES, ou ALCIDES. Segundo a Mythogia foi filho de Jupiter e Alcmena. Hé o Sansão da Biblia, que derrotou os Phylisteos.

HERMES. Hé o mesmo Numen que o fabuloso Mercurio, que a Mythologia faz filho de Jupiter e Maia, nuncio dos Deuses, e protector das Artes e sciencias.

HERMIONE. Filha de Marte e Venus, foi mulher de Cadmo, e como elle mudada em Serpente.

HESEBON. Cidade do Reino de Seon, cujos habitantes combatteram contra os Moabitas, a quem tomaram todas as terras que tinham, té o districto de Arnon.

HESPERIDES. São as Ilhas Fortunatas, ou de Cabo verde, onde a Fabula diz haver hum Jardim pertencente ás Irmãs de Atlas, cujas arvores produziam pomos de ouro, guardados por hum Dragão.

HOAA. Monte de Arabia sobre o qual appareceu o Omnipotente a Moysés, quando lhe ordenou fosse libertar o seu Povo do Captiveiro do Egypto.

HYDASPAS. Rio que vem das fronteiras do Gran-Tibet; e atravessando a India se lança no Oceano Oriental, entre Multão e Bucor. Chama-se hoje o Ravi, ou a Via.

HYDRA. Terrivel Serpente de sete cabeças, que habitava a Lagoa Lerna em Argos, segundo a Fabula.

L

IDA. Monte de Creta, onde, segundo a Mythologia foi creado Jupiter, e se decidio a questão das tres Deusas.

IMBUS. Monte da Asia, que se estende des as nascentes do Ganges, té o Monte Caucaso, e Tauro, de que faz parte.

IRIS. Hé o que o vulgo chama Arco da Velha; e os Poetas a Messageira dos Deuses.

ISIS. Idolo, ou Rainha do Egypto, adorada sob a figura de huma Vacca.

ISPAHAN. Celebre cidade da Asia, capital da Persia, situada na Provincia de Irak-Agemi, reconhecida pela mais rica, bella e povoada do Oriente.

J.

JACOB. Filho de Isaac, e neto de Abraham, Patriarcha da antiga alliança.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



Bosphoro Cimmerico, denominado o Estreito de Vospero.

LANOR. Cidade, e Provincia Capital do Imperio do Mogol, na Asia.

LAPONIA. Grande continente situado na parte mais boreal da Europa, entre o Mar Glacial, e o Mar Branco. As mulheres desta plaga são dadas a magia.

LAVINIA. Promettida por mulher a Turno, e depois dada a Eneas, segundo o que diz Virgilio.

LEO. Hé hum dos doze signos do Zodiaco.

LETHES. Hé hum dos rios infernaes, por outro nome chamado Rio do Esquecimento; por que os mortos logo que bebiam das suas agoas perdiam toda a lembrança do bem, ou mal que tinham gozado, ou soffrido, quando vivos.

LEUCOTHEA. Denominação, ou personificação da Aurora. A Mythologia diz que Apollo namorado della a segue sempre, e que ella desaparece á sua vista.

LEVIATHAN. O maior dos Monstros marinhos. Inda que alguns dizem ser a Balea; os mais instruidos naturalistas, e praticos nautas lhe dão o nome de Jamanta; tem a forma de huma Arraia, de grandeza tal, que parece no Mar hum escolho, ou parcel, encapellando-se as ondas sobre o seu dorso. Apparece unicamente nos Mares d'entre os Tropicos.

LIBRA. Hé hum dos doze signos do Zodiaco.

LICHAS. Creado de Hercules, que foi lançado no Mar de Eubea por seu amo, em razão de lhe haver trazido para vestir, por mandado de sua ama Dejanira, a tunica do Centauro Nessus, envenenada pelo sangue da Hydra Lerneia, que tornou o Semi-Deus furioso.

M.

MAGELLANICAS. São as Terras descobertas pelo Portuguez Fernão de Magalhaens em 1519, té o Cabo de Horne ao Sul do Estreito que elle achou para passar do Mar do Sul ao Oriental. Sem cortar a linha divisoria do Papa Alexandre VI.

МАНАНАИМ. Campo visto por Jacob, que elle denominou campo de Deus, por estarem nelle postadas as Legioens celestes.

MALABAR. Imperio do Oriente, cuja capital hé Calcut; e hoje se diz costa de Malabar a occidental da India, e de Coromandel a oriental.

MAMMONA. Em Syriaco quer dizer Deus das riquezas, a quem os Gregos chamaram Pluto.

MAR NEGRO. Hé o mesmo que o Ponto Euxino, limitado pela Romania, Bulgaria, e Bessarabia ao Occidente, ao Norte pelo Mar de Azophe, e Tartaria, ao Oriente pela Circassia, e Georgia, e ao Sul pela Natolia.

MARROCOS. Cidade capital do Imperio da Barbaria que tem o mesmo nome; na costa occidental de Africa ao Sul do Estreito de Gibraltar.

MARA. Filha de Atlas. Mãe de Mercúrio filho de Júpiter, segundo a fabula, convertida em Deusa.

MARSA. Filha de Hyemps. Fuzca, e de hum Ministro maritimo. Minerva, para a parte de se julgar

mais fermosa do que a Deusa, lhe deo o dom de converter em pedra quanto visse, como succedeo a Atlas, Rei da Mauritania, transformado no Monte, que conserva o seu nome.

MILIBEA. Cidade da Magnezia, Provincia visinha da Thessalia, celebre pela sua tinta de purpura.

MELINDE. Cidade capital do Reino do mesmo nome na costa oriental da Africa, quasi debaixo da Linha equinoccial.

MENDES. Cidade capital do Egipto, hoje chamada **Cairo-Cairo.**

MEONIDES. Homero, assim denominado, por ser filho de Meon.

MEXICO. Rico Imperio e Cidade da America Septentrional, situada em 20 grãos de Latitude, e 100 de Longitude. Era a residencia do Imperador Montezuma, quando os Hespanhoes o espoliaram do Throno.

MOAB. Paiz da Palestina, visinho de Jerichó.

MOÇAMBIQUE. Cidade da costa de Zanguebar, defronte da grande Ilha de Madagascar, ou de S. Lourenço.

MOLOCH. Idolo dos Ammonitas. Esta palavra quer dizer Rei em Hebraico. Salomão lhe levantou hum Templo defronte do de Deus Verdadeiro,



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

graphica propria da sua origem; e fim; dizendo huns que se perde nas areas do deserto, e outros que dividido pelos rios Senegal, Gambia, e Grande, desagoa no Oceano. Passa pelo Reino de Cashna, e vai a Tombuctoo, cujos areas, se diz, o somem.

NERTUSO. Filho de Saturno, e Opis, a quem coube o Imperio do Mar. Hé irmão de Jupiter e Plutão.

NIPHATES. Monte que divide a Assyria, do qual nasce o Rio Tigre, que vem da Armenia desagoar no Mar da Persia.

NISBA. Hé huma Cidade situada nas raias do Egypto, e Arabia, onde a Mythologia Grega diz que fôra creado Baccho, provindo-lhe d'aquí o cognome de Niseo.

NISNOCH. Idolo dos Assyrios, no Templo do qual em Ninive foi morto Sennaaberib por deus dos seus filhos.

NOITE. Segundo a Mythologia dos Gregos, a Noite era a Divindade mais antiga, casada com o Chaos, e eram ambos anteriores a todas as cousas existentes.

NORUMBERGA, Provincia do Norte da America.

O.

OBI. Hé o rio Rapton de Estrabão, mencionado per Camoens no fim da 96.^a Estancia do Canto X dos

seus Lusíadas. Este rio desemboca no Mar por Quilmance, lugar da costa de Zanguebar perto do Reino de Melinde, em Africa.

ОВУ. Rio da Moscovia, que separa a Europa da Asia, e desagoa por seis bocas no mar Cronio, ou Glacial, entre Obdora, e Samoyeda.

ΟΕΧΑΛΙΑ. Cidade da Laconia, ou da Beocia, assim chamada do rio Oechale, que banhava os seus muros.

ΟΒΤΑ. Monte da Thessalia, d'onde Hercules precipitou seu amigo, companheiro, ou criado Lichas, por lhe haver trazido a tunica envenenada, que Dejanira mulher do Heróe lhe mandára.

ΟΛΥΜΠΙΑΣ. Mai de Alexandre Magno, pertendido filho de Jupiter Ammon, que se trausmutára em serpente para adulterar com a famigerada Madre d'aquelle Heróe.

ΟΛΥΜΠΙΚΟΣ. Jogos instituidos por Hercules em honra de seu Pai Jupiter Olympico.

ΟΛΥΜΠΟΣ. Monte da Tessalia, visinho da Macedonia, onde a Fabula diz fôra creado Jupiter. Toma-se poeticamente pelo Ceo, morada dos Deuses.

ΟΡΗΙΟΚΟ. Constellação celeste septentrional composta de desaseis estrellas.

ΟΡΗΙΟΝ. Filho do Oceano, que a Fabula diz governára o mundo com sua mulher Eurynome, antes que Saturno lhe tirasse o mando e á consorte, que era filha de Celo e Vesta, Rhea, ou Cybelles, transmutando-o em Dragão.

ORINA. Região celebre pela grande quantidade de ouro que se tirava de seu terreno, como refere a

Sagrada Escriptura. Alguns autores e expositores modernos crem ser a Ilha de Sumatra, no Estreito de Malaca.

OPHIUSA. Ilha do Mediterraneo, hoje chamada Fromenteira, perto da Ilha de Iviça. Esteve despoitada por muitos annos por causa da grande quantidade de Serpentes de toda a qualidade e tamanho que produzia.

ORCO. Deus do Inferno, ou Plutão, que tambem se denomina Dite.

OREADES. Nymphas dos Montes.

ORION. Huma das quinze Constellaçoens meridionaes, a qual dizem os poetas, e mythologicos excitar as tempestades.

ORONTE. Rio da Syria, que tem nascimento no Monte Libano.

ORMUZ. Importantissima Cidade da India, situada em a Ilha chamada Gerum na garganta do Mar Parseo, ou Golfo Persico.

ORUS. Idolo que os EGYPCIOS adoravam sob a forma de hum Bezerro; alguns autores pensam ser o mesmo que Osiris.

OSIRIS. Rei, e Idolo dos EGYPCIOS, adorado na figura de hum Boi.

Oxo, on Oxus. Rio que passa junto de Samarcande, grande Cidade da Asia, capital do Reino do mesmo nome, que foi residencia e dominio do Gran-Tamerlão.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



las Moabitas, consagrando-se ao culto de Beelphegor, que era o mesmo idolo que se denominava Chamos.

PÉRGAMO. O mesmo que Troya.

PERU. Grande e riquissimo Reino da America Meridional, limitado ao Norte pelo rio Guayaquil, o qual o divide da Nova Granada; ao Sul pelo despovoado territorio de Atcama, que parte com o Reino de Chili; ao Nascente pelo extantissimo deserto de 500 leguas, que o separa da Provincia do Paraguay, e Buenos Ayres; e ao Occidente pelo Mar Pacifico. Cusco era a Capital quando os Hespanhoes se assenhoriaram do terreno, mataram o Rei Atabalipa, e saquearam os seus estados. Hé o paiz do Universo mais abundante em minas de ouro e prata.

PÉTZORA. Povoação, e rio da Moscovia, que vai desagoar, junto de Pustrero, no Mar Cronio, ou Glacial.

PHARPHAR. Rio da Syria, que passa pelo paiz onde estava fundada a Cidade de Damasco, hoje denominado Sham.

PHÉNIX. Ave fabulosa, que os antigos Poetas descrevem como unica no universo, por que abraçando-se renasce das proprias cinzas. Hé hierogliphico da ressurreição da carne, e typo da unidade, e raridade.

PHINÃO. Rei de Thracia, cego pelos Deuses, por ter tirado os olhos aos filhos de sua primeira mulher.

PHISON. Hé o rio Ganges, segundo as sagradas Letras.

- PHLEGETHONTE.** Rio do Inferno, cuja corrente, era inflammada, e cercava a prisão dos condemnados; e depois de hum longo curso em sentido contrario do Cocyto, se unia como elle ao Acheronte.
- PHLEGRA.** Lugar da Thessalia onde os Gigantes combatteram contra os Deuses. He tambem hum paiz da Campania, perto de Cumes, que hoje mesmo se denomina-Campos Phlegrerèos.
- PLIADAS.** Hé o que o vulgo chama « Sete estrelas » e são com effeito sete estrellas collocadas entre a cabeça do Tauro, e a cauda de Aries. O Poeta lhe chama as sete Irmãs.
- ΠΙΒΗΛΑ.** Mulher de Deucalion, filha de Epimetheo, tio de seu marido, com quem se salvou do Diluvio do seu tempo, e semeou com elle, em virtude do Oraculo, os ossos da Magna Mater, para tornar a povoar a terra.
- POMONA.** Deusa dos fructos, que tornava abundante, ou escassa a sua producção, segundo o merecimento dos proprietarios dos pomares. Alguns a fazem mulher de Pan.
- ΠΟΝΤΟ.** Provincia da Asia menor.
- ΠΟΝΤΟ-ΕΥΚΙΝΟ.** Hé o Mar Negro.
- PROSERPINA.** Filha de Jupiter e Ceres, Colhendo flores em huma campina da Sicilia, Plutão, Rei dos infernos, a roubou, e a fez sua mulher, dividindo com ella o dominio dos seus pavorosos estados.
- PROTHEO.** Foi hum Rei do Egypto, o qual usando

de hum capacete que tinha por emblema ora a cabeça de hum Leão, ora a de hum Touro, outra ora a de huma Vacca, e muitas vezes chammejava, deo causa a que os antigos mythologicos dissessem que mudava de forma a cada instante.

PUNICO: Causa pertencente a Carthago. As Guerras dos Romanos e Carthaginezes se denominam Guerras punicas.

PYTHICOS. Jogos celebrados em honra de Apollo, por ter morto a Serpente Python.

PYTHON. Serpente de enorme grandeza, nascida dos lodos que deixára o Diluvio de Deucalion, a qual atemorizava os povos que iam sacrificar a Delphos. Apollo a matou, e em memoria do beneficio o denominaram Pythico.

Q.

QUIMÉRA, ou Chiméra. Monstro fabuloso com cabeça e peito de Leão, o corpo de Cabra, e a cauda de Dragão.

QUILOA. Cidade na costa de Melinde, toda cercada de Mar, a qual produz, além dos fructos indigenas, muitos exóticos da Europa. Foi destruída pela traição que o Rei fez aos Portuguezes que navegavam em demanda da India.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização

SAMOYÉDA, ou SAMOÉDA. Hé huma Provincia situada ao Nordeste da Moscovia, na costa do Mar Concreto, ou Glacial.

SARNA. Nome de Tyro, famosa cidade Phenicia, celebre pela sua tinta de purpura, ou escarlata.

SATURNO. Filho de Celo, e Vesta, do qual dizem os mythologos, ou mythologistas, que comia os proprios filhos. Portanto com elle personalizam o Tempo, que tudo consume.

SERRÃO. Foi Cornelio Publico Scipião, chamado o Africano, por ter livrado Roma dos Carthaginezes, a quem destruíra.

SETILLA. Famoso rochedo ou escolho do Mediterraneo, pelos naufragios que tem causado.

SELEUCIA. Cidade da Syria, fundada por Seleuco Nicanor, perto do Rio Oronte.

SEBONIO. Lago que tem mil estadios de ambito, entre o Egypto e a Arabia, junto do Monte Casio, que tem mil passos de altura.

SERRA LEOA. Cordilheira de Montanhas, assim chamadas por causa das continuas tormentas e ventos que alli rugem, quaes Leões. Estão situadas ao Sudoeste de Africa, poucas legoas distantes de Cabo verde.

SILOÉ. Fonte que corria proxima do Monte Sion.

SILVANO, ou SYLVANO. Deus dos Pastores.

SINAI. Monte da Arabia, sobre o qual Deus entregou a Moysés as Taboas da Lei.

SION. Hé a montanha de Jerusalem.

SIRICANIA. Hé huma Provincia da Scythia Asiatica, entre o Monte Tibet, e o Tauro.

SOFALA. Cidade ou povoação da costa de Zanguebar, na Africa Oriental, perto de Mombaça.

SPARTA. Huma cidade e Republica da Grecia, vizinha de Athenas.

SPARTANOS GEMEOS. São Castor e Pollux dous Irmãos filhos de Jupiter e Leda, tiveram hum grande Templo em Sparta, e são o terceiro signa do Zodiaco, sob o nome de Gemini.

STOTILAND. Veja-se Estotiland.

SUZ. Reino de Africa, pertencente ao Imperio da Barbaria, na costa do Mediterraneo e Oceano Atlantico.

STRYGO. Rio dos Infernos: o nome hé proprio, pois que exprime o epitheto » detestavel.

T.

TAMER. Hé o mesmo que o conquistador Tamerlão, Imperador e Rei de muitos estados da India, o qual residia na cidade de Samarcande.

TAMMUS. Hé o mesmo que o Adonis da Fabula.

TANTALO. Filho de Jupiter, e da Nympha Plota. Foi Rei de Lydia, e condemnado aos Infernos por ter feito comer os Deuses em hum festim os membros de seu filho. No meio de hum regato de cristalinas agoas, assombrado de arvores, cujos pomos lhe estão ao alcance, soffre os rigores

da sede, e da fome, porque a agoa foge dos seus beijos, e os pomos se esquivãam das suas mãos. He simbolo do Avarento.

TAURIS. Cidade da Provincia de Aderbeitzan, na Persia.

TAURO. Hum dos doze signos celestes, entre o de Aries, e Gemini.

TELASSAR. Paiz da Mesopotamia, onde diz Ezechiel, morarem muito tempo os filhos de Eden. Foi huma Cidade e Provincia situada por Ptolomeo em Babylonia entre as margens do rio Tigre, e Euphrates.

TERRATE. Huma das Ilhas Molucas, situada debaixo do Equador.

TRAMIAS. Posta Thracio, que desafiou as Musas, e ellas por castigo o privaram da vista.

THEBAS. Ha duas cidades deste nome. Huma Grande do Egypto, que tinha cem portas, e outra da Beocia, bem conhecida pela Thebaida de Stacio.

THEMIS. Deusa da Justiça, filha do Ceo e da Terra, que teve hum famoso Oraculo na Thessalia.

THESSALIA. Provincia celebre da antiga Grecia, da qual Larissa era a capital, onde reinou Pelêo, pai de Achilles. Este paiz foi mui nomeado pelos encantamentos de Medéa.

TIDOR. Huma das Ilhas Molucas das Indias Orientaes.

TIGRE. Rio grande e celebre da Armenia menor, que desagoa no Mar da Persia.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página

HISTÓRIA

Dezenas de milhares de fontes históricas, muitas previamente impossíveis de obter, estão agora disponíveis com a subscrição Forgotten Books Tens.

Acesso Ilimitado
\$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização



UTER PENDRAGON. Foi Rei de Inglaterra, e Pai do principe Arthur, cuja fantástica historia hé bem conhecida pelos factos dos cavalleiros da Mesa Redonda.

V.

VALDARNO. Paiz da Italia, que tomou o nome do Rio Arno, que passa por Florença e Pisa.

VALOMBROSA. Lugar da Italia situado no Apenino, onde existe ainda hoje huma Abbadia de Monges Benedictinos.

VERTUNO. Amante de Pomona, de quem ella fugia, a pezar das diversas formas que elle tomava para lhe agradar.

VIAGO. He hum dos doze signos do Zodiaco.

X.

XERXES. Filho de Dario, o mais poderoso Rei dos Persas. Elle pertendeo conquistar a Grecia com grandes exercitos; e porque as ondas do Mar Negro se alteraram quando passava, as mandou açoutar.

Z.

ZENITH. O ponto vertical opposto ao Nadir. O ponto do Ceo perpendicular a cada ponto do globo terrestre. Cada Astro tem o seu Zenith, quando está no mais elevado ponto da sua orbita a respeito da Terra.

ZEPHIRO. He o mesmo que Favonio, ou a doce vi-
ração que corre no Estio. A mythologia lhe dá
por Esposa Flora, Deusa das flores.

ZODIACO. Hum dos circulos maximos da Esphera,
por onde os planetas giram, e se divide em doze
signos.

ZONA. Quer dizer Cinta ou facha. Hé huma das cinco
partes do globo terrestre, entre os dous polos,
as quaes marcam os climas. A do meio se chama
Torrída; as immediatas de cada lado se deno-
minam temperadas; e as que ficam juntas aos circu-
los polares tem o nome de frigidás, ou glaciaes.

FIM.



ESTA PÁGINA ESTÁ BLOQUEADA A MEMBROS GRATUITOS
Faça a subscrição para desbloquear imediatamente esta página



Nunca esteja sem um livro!

A subscrição Forgotten Books possibilita acesso universal a 797,885 livros das nossas aplicações e website em todos os dispositivos: tablet, telemóvel, e-reader, computador portátil e computador.

Fixo Uma livraria no seu bolso por \$8.99/mês

Continuar

*Aplicam-se termos de utilização